N.º 30

A LINGVAGEM MÉDICA POPVLAR

TESE DE DOVTORAMENTO,
APRESENTADA À FACVLDADE
DE MEDICINA DO PÔRTO
POR ALBERTO SAAVEDRA

PÔRTO
ANO DE MCMXIX.

ANTONIO LIMA

178/5 FMP



A LINGUAGEM MÉDICA POPULAR

DO AUTOR

A necrofilia de Camilo, in *A Med. mod.*, n.º 263 (1915).

A Linguagem médica popular de Fialho. Reimpressão, revista e melhorada, de uma separata do *Port. méd.* Pôrto 1916.

Fialho de Almeida — In Memoriam, organizado no 6.º aniversário da morte do Escritor. Pôrto 1917. (De colaboração com ANTÓNIO BARRADAS) — (esgotado).

As perturbações mentais no tifo exantemático (Notas colhidas na epidemia do Pôrto). Separata do *Port. méd.* Pôrto 1918. (De colaboração com A. VELOSO DE PINHO).

Recordações de uma campanha antiepidémica (11-X a 23-XI-1918). Separata do *Port. méd.* Pôrto 1919.

EM PREPARO:

¿De que morreu Fialho? (Subsídios para uma nosografia).

A tuberculose na literatura.

A LINGUAGEM MÉDICA POPULAR

TESE DE DOUTORAMENTO

APRESENTADA À

FACULDADE DE MEDICINA DO PÔRTO

POR

ALBERTO SAAVEDRA

TIPOGRAFIA
DA «RENASCENÇA PORTUGUESA»
PÔRTO
1919

Faculdade de Medicina do Pôrto

DIRECTOR

MAXIMIANO AUGUSTO DE OLIVEIRA LEMOS

SECRETÁRIO

ÁLVARO TEIXEIRA BASTOS

CORPO DOCENTE

PROFESSORES ORDINÁRIOS

Augusto Henrique de Almeida Brandão.	Anatomia patológica.
Vaga.	Clínica e policlínica obstétricas.
Maximiano Augusto de Oliveira Lemos	História da Medicina. Deontologia médica.
João Lopes da Silva Martins Júnior.	Higiene.
Alberto Pereira Pinto de Aguiar. .	Patologia Geral.
Carlos Alberto de Lima	Patologia e terapêutica cirúrgicas.
Luís de Freitas Viegas	Dermatologia e Sifiligrafia.
Vaga.	Pediatria.
José Alfredo Mendes de Magalhães.	Terapêutica geral. Hidrologia médica.
António Joaquim de Sousa Júnior .	Medicina operatória e pequena cirurgia.
Tiago Augusto de Almeida. . . .	Clínica e policlínica médicas.
Joaquim Alberto Pires de Lima . .	Anatomia descritiva.
José de Oliveira Lima.	Farmacologia.
Álvaro Teixeira Bastos	Clínica e policlínica cirúrgicas.
António de Sousa Magalhães e Lemos	Psiquiatria e Psiquiatria forense.
Manuel Lourenço Gomes	Medicina legal.
Abel de Lima Salazar.	Histologia e Embriologia.
António de Almeida Garrett . . .	Fisiologia geral e especial.
Alfredo da Rocha Pereira	Patologia e terapêutica médicas.
Vaga.	Clínica das doenças inficiosas.

PROFESSORES JUBILADOS

José de Andrade Gramaxo.
Pedro Augusto Dias.

À MEMÓRIA DE

MEU PAI,

MEU IRMÃO,

E

MINHA MADRINHA

«Assi co sprito triste, o juizo escuro,
Suas sanctas pisadas vou buscando,»...

ANTÓNIO FERREIRA — *Poemas lusitanos*, I, pág. 75 (soneto V do livro II).

À memória de Francisco de Assis Sousa Vaz, do Conselho de Sua Magestade, comendador das ordens de Nosso Senhor Jesus Cristo e de S. Maurício e S. Lázaro, doutor em Medicina, lente jubilado e director da Escola Médico-Cirúrgica do Pôrto, nascido a 7 de agosto de 1797 e falecido a 6 de abril de 1870, o qual, havendo projectado deixar um legado à dita Escola para o seu rendimento ser aplicado ao aperfeiçoamento e derramamento dos conhecimentos médicos, bem como a subsidiar alguns alunos necessitados, e não podendo realizar tam útil pensamento, foi êste interpretado por sua irmã e herdeira D. Rita de Assis de Sousa Vaz, legando à mesma Escola, e para o fim indicado, sessenta inscrições da dívida pública nacional do valor nominal de 1:000$000 réis cada uma.

Em testemunho de gratidão

O. D. C.

O aluno pensionário,

ALBERTO SAAVEDRA.

DUAS LETRAS AO LEITOR BENÉVOLO

Migalhas também é pão

(adágio popular)

ENCABEÇANDO a tese de doutoramento, é uso despedir um fogo de malgrados contra a rabugice da lei, que ao estudante de medicina, já no patamar da vida prática, exige tam agreste canseira.

Fiel à tradição, no que ela goteja de fecundo ou gracioso, a velha cerimónia do «acto-grande» é simpática a meu espírito, e muito me dói, que por circunstâncias adversas a meu propósito, eu não vingasse realizar obra menos froixa e mesquinha.

Há cinco anos, meu Irmão induziu-me a estudar a linguagem médica do Povo, acentuando, com desgôsto, a sua defeituosa e minguada representação nos dicionários. Afaguei, risonho, a lembrança, meti-me ao trabalho, e cedo lhe ganhei amor. À primeira colecção de vocábulos que, destoadamente,

organizei (1), seguiram-se: a *Linguagem médica popular de Fialho*, publicada em artigos do *Portugal médico* (I, n.os 7, 8, 9 e 12), cuja separata mereceu afável acolhida, e rápidas notas *sôbre alguns termos populares de dermatologia e sifiligrafia*, que a *Gazeta clínica*, de S. Paulo (XVI, Out.º 1918, n.º 10), com subida gentileza, trasladou da *Medicina moderna* (n.os 296 e 297).

Entrementes, à proporção que eu ia navegando no assunto, abalroava com ásperas dificuldades e desalentadoras surpresas; obrigações escolares, por sua vez, requeriam-me com instância. Aporfiado, escorropichava o tempo, mas, a bem dizer, só em férias podia votar-me a pacientes rebuscos literários, porque só então — e nem sempre — dispunha do serêno desafôgo mental, reclamado por investigações dêste género, ingratas e fatigosas por demais.

Quando, já calhado na matéria, intentava despachar minha tarefa, rebentaram as epidemias, envolvendo-me em agitada faina.

Alcançado o bacharelato, dei-me a conferir as notas que rebanhara, e sujeitei-as a minuciosa escolha: O que eu desejaria fôsse um estudo largo, de conjunto, sôbre a linguagem médica popular,

(1) *A Linguagem médica popular*, in *Port. méd.*, I, pág. 40-44.

descai numa envergonhada contribuição; «tanto melhor para quem gostar de dizer mal, que não lhe faltará de quê.» (1)

Mas o Leitor benévolo, a quem eu me dirijo, exculpará as deficiências da obra, que traduz esfôrço próprio, cauteloso trabalho e acrisolada afeição à minha Terra.

*

Ao Senhor Professor MAXIMIANO LEMOS confesso todo o reconhecimento do meu coração pela oferta de valiosas notas, colhidas no *Cancioneiro* de RESENDE, e pela generosidade com que se dignou aceitar a presidência a uma tese, assim pobrinha como esta.

No dia em que para sempre guardo a pasta de sextanista, cujas fitas estouvadas não mais avoejam, sôltas ao vento...; na hora em que, deixando a Escola onde gastei o melhor de minha vida, defrontar-me vou com incerto e negro futuro...; hoje, que a minha alma se entrega a dolorosas evocações, sinto-me feliz, ao ver que o nome ilustre do querido Professor apadrinha o meu doutoramento.

O Senhor Professor J. A. PIRES DE LIMA teve a gentileza de facultar-me os seus apontamentos sô-

(1) GARRETT — *Romanceiro e cancioneiro geral*, I, pág. 4.

bre clássicos médicos portugueses, e enriqueceu o meu estudo com preciosas informações, relativas aos concelhos de Santo Tirso e Famalicão.

Ao Senhor Professor LUÍS VIEGAS agradeço os esclarecimentos que fêz o favor de prestar-me acêrca de alguns termos populares da sua especialidade.

O meu prezadíssimo Amigo, Sr. Dr. CLÁUDIO BASTO, que na filologia e etnografia portuguesas conquistou a mais bela reputação, além de esbanjar comigo muita paciência, desenriçando-me dúvidas, confiou-me, num requinte de gentileza, os seus livros e cadernos de apontamentos.

Aos Srs. Drs. ANTÓNIO BARRADAS e VÍTOR RAMOS patenteio a minha efusiva gratidão pela sua Amizade. Ajunto-os num grande e fraternal abraço.

Ao ANTÓNIO LIMA, pelo seu amável e brilhante concurso, — um afectuoso aperto-de-mão.

A quantos me auxiliaram na rude empresa (Vid. *Registo de Cooperadores*), — muito e muito obrigado.

A LINGUAGEM MÉDICA POPULAR



«Eu leio muito pelo diccionario inedito do povo d'aquellas provincias [Trás-os-Montes e Beira-Alta], que sabe a lingua portugueza como fr. Luiz de Souza.»

CAMILO — *O Bem e o Mal*, pág. 40 (nota).



o invés da nomenclatura scientífica, a linguagem médica popular oferece um carácter de imprecisão muito acusado. Grande número de vocábulos admitem, é certo, uma definição rigorosa, mas, por via de regra, os termos populares de medicina envolvem significados nevoentos, indecisos, como que proteiformes.

Impressionado pelo facto, que é de relêvo, escreveu o Sr. Dr. P. VALADARES: «Nem sempre é coisa facil estabelecer a correspondencia exacta entre a terminologia vulgar e a scientifica no dominio particular dos conhecimentos medicos.» (1)

(1) *Questões de ling. med. O termo vulg. — impigem*, in *Porto med.*, IV, pág. 265-266.

É um arrelioso embaraço, que amofina o pesquisador mais probo e tenaz, e não permite, em muitos casos, uma solução completa, satisfatória.

Outra dificuldade está em erguer nítida barreira entre o que seja propriamente *popular* e o que pertença ao âmbito da gíria. Eliminado, quanto possível, o calão,—quási sempre imundas e grosseiras ribaldias, que necessitam de isolamento em trabalho especial,—peneirei e repeneirei o vocabulário, apartando um volumoso lote de materiais, cuja divulgação reservo para mais folgada conjuntura.

*

A linguagem médica popular, airosa e bulida, não raro atinge fina expressividade. Reparem: *abafação, arranco, boqueiras, cansamento, canseira, caroço, escutar, espinha brava, febrão, fole das-águas, incômodo, mal-ruim, moedeira, negra, névoa, nódoa, nuvem, pejada, perdente, perigo, presso, trasorelho...*

Alguns vocábulos deviam ingressar na dessorada terminologia scientífica, — transfundindo-lhe sangue novo, tingindo-a de vistoso pigmento, espanejando-a e nacionalizando-a (1).

(1) Há muito assim pensava, quando na *Med. contemp.* (1918, n.º 35, pág. 280), topei o alvitre, formulado por um distincto médico brasileiro, o Sr. Dr. PLÁCIDO BARBOSA, autor do *Dicionário de terminologia*

Na colecção que hoje dou a lume, os vocábulos, que forcejei por interpretar fielmente, valorizam-se por uma documentação literária, que, estando longe de satisfazer-me, nem por isso é desconsiderável (1).

Aqueles que não mostram indicação topográfica circulam em todo o país ou, pelo menos, em quási todo o norte; aos que são de uso provinciano ou local, aponto a província ou localidade onde foram colhidos,—não querendo, entanto, significar, que exclusivamente lhes pertençam.

Os termos precedidos de asterisco não se encontram na 2.ª edição do *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, do Sr. Dr. CÂNDIDO DE FIGUEIREDO

médica portuguesa: «Recorrer ao vocabulario popular, e preferir o termo n'elle já existente ao neologismo e ao extrangeirismo,» ...

A obra em referência, que ainda não pude haver às mãos, deve ser de real mérito, a ajuizar pelas amostras que a citada fôlha estampou. (Vid. *Med. contemp.*, 1919, n.º 7, pág. 50-51 e n.º 12, pág. 91-92).

(1) As fontes de consulta são abundosas: Destacarei os clássicos médicos, as obras de GIL VICENTE e CAMILO, e os volumes da *Revista lusitana.*—Nos 4 capítulos, já conhecidos, da *Medicina popular em Portugal*, do Sr. Dr. CLÁUDIO BASTO, há muito que forragear e, bem assim, no belo trabalho do Sr. Dr. J. A. PIRES DE LIMA, *A Linguagem anatómica popular*, que representa a primeira achega para o *Vocabulário anatómico português*, a que o notável Professor dedica uma atenção verdadeiramente carinhosa.

Nas transcrições mantive a grafia original, substituindo apenas por *ss* comuns os *ss* longos, de que a tipografia não dispunha.

ou, se nele estão arquivados, é numa acepção incorrecta ou diversa da que lhes atribuo,—nem, tam pouco, figuram no *Dicionário dos Termos Técnicos de Medicina*, de JOÃO SAAVEDRA e ANTÓNIO BARRADAS.

Não estudo etimologias. Isso é com os filólogos,—e eu não tenho o mau hábito de foiçar em seara alheia.

As abreviaturas que emprego não carecem de explicação.

No final da obra, em lugar próprio, reuno a bibliografia, co mas indicações necessárias a permitir qualquer verificação.

Os factos que obsequiosamente me foram comunicados acompanham-se da respectiva nota; tudo o mais foi por mim directamente coligido.

*

Como remate, à guisa de justificação da minha preferência pelo tema, repito as palavras de um antigo professor da velha-Escola Médico-Cirúrgica do Porto:

... «tambem me movi muito do obsequio á lingua minha materna, que desejo, prouvera a Deus alcançal'-o! congraçar com as sciencias; ella que

tão apta é para servil'-as; ageitando-se a todas as fórmas do entendimento: capaz d'exprimir já com luxo e viço, — humildade e simpleza, qual o requerer a grandeza ou rudeza do assumpto: senão fôra o depravado gosto dos naturaes, que enlevados atraz das cousas alheias, engeitam quanto é nosso; bom — optimo que seja, para esposarem dos de fóra doutrina e linguagem; deslembrados que a não ha mais rica, elegante e icastica entre as modernas, e tão parente com as antigas, que dellas toma quanto ha myster como filha e neta herdando de seus maiores: » ... (1)

(1) A. F. BRAGA — *Instituições de Path. geral*, pág. VIII.

VOCABULÁRIO

A

ABAFAÇÃO — *a*) — Dispneia de qualquer natureza.

«— Esperemos... — respondeu ella desopprimida da abafação do susto.» CAMILO, *Esqueleto*, pág. 127.

«A sr.ª Feliciana respondeu que estava muito pesada, que tinha abafações e que lhe inchavam os tornozelos nas luas novas;»... CAMILO, *Nov. do Minho*, III, pág. 169.

Cfr. *ar (falta de), cansamento, canseira.*

*— *b*) — Extensivamente, o voc. aplica-se à asma. «F. sofre da abafação».

ABAFAR — *a*) (v. i.) — Sentir-se dispneico. Cfr. *abafação.*

— *b*) (v. tr.) — Asfixiar por sufocação.

Cfr. *afogar, afogamento.*

* ABANADO — «Doente. — «Ling. de Atalaia», C. Amaral, *Rev. Lus.* XI, 146.» C. BASTO, *Nótulas ao «Novo Dic.»*, 1.ª série, pág. 9, s. v.

Cfr. *abananado, assacrado.*

ABANANADO — «Adoentado. — *Prov. alentej.* (Tomás Pires, *Rev. Lus.* XV, 103).» C. BASTO, *Nótulas ao «Novo Dic.»*, 1.ª série, pág. 9, s. v.

Cfr. *abanado, assacrado.*

* ABERGOAR (Castanheira-de-Pêra) — Vid. *averiguar.*

ABERTO *—*a*)—Ulcerado.

...«puxaste-me pelo pé do joanete que tem a frieira aberta!...» CAMILO, *Nov. do Minho*, I, pág. 83.

*—*b*)—O mesmo que *rendido*. Vid. C. BASTO, *Med. pop.*, IV. «*Quebradura*», pág. 6.

ABORBULHAR (Ouvido a uma doente de Favios, conc. de Alijó)—O mesmo que *borbulhar*.

* ABREGOAR (Castanheira-de-Pêra)—Vid. *averiguar*.

* ABROLHAR—Designa a aparição das vesículas variólicas. Vid. C. BASTO, *Med. pop.*, III. «*Bexigas*», pág. 6.

ABROTINAS (pl.) (Algarve)—Vid. *alrotinas*.

ABRUNHAR—«O mesmo que *acabrunhar*, «adoecer». —Ling. de Murça, G. Pereira, *Rev. Lus.* XIV, 85.» C. BASTO, *Nótulas ao «Novo Dic.»*, 1.ª série, pág. 17, s. v.

ACABAR—Morrer.

«E por tanto, pella impaciencia que de seu fallecimento em todos avia, todos ho choravam e pranteávam, como que todos se vissem com elle acabar.» R. DE PINA, *Chron. d'El-Rei D. Duarte*, pág. 205 (cap. XLIII).

... «que o seu homem—Deus lhe falle n'alma—mandára calear o quarto onde o estudante acabára,»... CAMILO, *Braz. de Prazins*, pág. 6.

Cfr. *despedir, espedir, expedir, passar(-se)*.

ACABRUNHAR—«Cair doente, de cama—Ling. de Murça, G. Pereira, *Rev. Lus.* XIV, 85.» C. BASTO, *Nótulas ao «Novo Dic.»*, pág. 18, s. v.

Cfr. *abrunhar*.

ACAJUADIÇO—«propenso, direito a (fallando de doença). Sem duvida de *acajão* ou *cajão*.» J. J. NUNES, *Dial. algarv.*, in *Rev. lus.*, VII, pág. 104, s. v.—Mais adeante (pág. 113) encontra-se: «*cajão*, doença, mal que sobrevem

ás plantas. Vide *Fragmentos etymologicos* da snr.ª D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos, in *Revista Lusitana*, III, 129, s. v. cajão.»

Cfr. *achacadiço.*

ACHACADIÇO — Atreito a doenças; enfermiço.

Cfr. *acajuadiço, achacado, achaque.*

ACHACADO — *a*) — Doente (sobretudo cronico); adoentado.

... «a noite adeantava-se, começava a ouvir-se roncar o guardião, e um ou outro achacado gemer no catre,» ... FIALHO, *Pais das U.*, pág. 245.

«Eu, cada vez que vou a um enterro, fico a scismar toda a noite, e accordo achacado.» CAMILO, *Vinte horas de lit.*, pág. 222.

— *b*) — Na Bairrada o voc. significa doente do fígado, segundo o *Novo Dic.*, s. v.

ACHAQUE — Manifestação repetida, habitual, de uma doença crónica. (Usado sobretudo no plural).

«— Que se ha de dizer? Que se vive, como Deus quer, e cada um pode. Os velhos, como eu, com os seus achaques.» J. DINIS, *Pupilas*, pág. 69-70.

...«pelo beneficio de buscarem na atmosphera marinha e no banho, a suppressão ou a attenuação d'um velho achaque.» FIALHO, *Pasquinadas*, pág. 325.

JOÃO VIGIER usa o voc. no sentido de afecção. (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA).

Cfr. *mal, mazela, queixa.*

ACIDENTE — *a*) — Ataque epiléptico.

«Davam-me uns acidentes. Caía no chão. Ao depois, quando me levantavam, tinha a bôca a escorrer sangue.» J. DANTAS, *Severa*, pág. 66.

*—*b*)—Vid. *ataque-de-nervos.*

«A morgadinha ouviu ansiada o tio, e respondeu com um ataque de nervos, que era já o terceiro que a insultava; simpática doença em meninas pálidas, se é o amor contrariado que lhes desmancha o aparelho nervoso. Teodora soluçava agudos gemidos, que iam reboando pelos dormitórios. Acudiram algumas freiras, e transferiram-na à sua cela. A prelada foi à grade averiguar do acidente e saíu convencida de que a órfã era uma douda, a quem Libana, de impúdica *[sic]* memória ensinara a fingir ataques nervosos.» CAMILO, *Amor de Salv.*, pág. 68-69.

—*c*)—Delíquio; síncope.

...«sentiu extraordinário pêso no braço esquerdo, olhou em sobressalto, e viu Mafalda a desmaiar, com o rosto banhado de suor. Chamou-a e ela, expedindo uns agudos soluços, quis em vão pendurar-se do pescoço do pai. Tomou-a o vélho nos braços»...

«O vélho, sem atinar com o motivo do acidente,»... CAMILO, *Ibid*, pág. 174 e 175.

*—*d*)—Ataque apoplético (hemorragia cerebral, etc.).

...«uma noite que eu o encontrei na Baixa, perto da *Anna dos Ossos*, prostrado como se estivesse bebedo, disse-me assim quando lhe fui *acudir:*

«—«Ó sr. dr., deixe! Isto é a vêr se os policias me levam ás costas.»

«E levaram;—e quando chegou ao limiar da esquadra, pensando os policias que o «pobre Horta»—coitado!—estava com «um accidente», o Horta perfilou-se muito perfilado,»... T. COELHO, *In illo temp.*, pág. 285.

ANTÓNIO FERREIRA usa o têrmo na acepção de *sintoma*. «Accidente he aquelle, que segue a enfermidade; assim

como a sombra segue ao corpo.» *Luz verdad. e recop. exame de toda a cirurgia*, pág. 463; e neste passo da *Farça dos Físicos*, o voc. está no sentido vago de *doença*. Ao visitar o pobre do clérigo, Brásia Dias opina, conscienciosa:

«Dormirireis descuberto,
E arrefeceo o embigo
. . . . . .
Não he senão frialdade;»

ao que o doente, apavorado, exclama:

«Ay! que es mortal accidente.»

G. VICENTE, *Obras*, II, pág. 412.

ACORRENTAR — «Arrijar, melhorar, sarar de uma doença. — Ling. de Vila-Rial, G. Pereira, *Rev. Lus.* XII, 321.» C. BASTO, *Nótulas ao «Novo Dic.»*, 1.ª série, pág. 28, s. v.

Cfr. *arribar*.

ACRÉSCIMO (conc. de Paços-de-Ferreira) — O mesmo que *créscimo* ou *crescimento*. (Inf. do meu condiscípulo AMÂNDIO GUIMARÃES).

* ACUPADA — O mesmo que *ocupada*. Vid. J. J. NUNES, *Dial. algarv.*, in *Rev. lus.*, VII, pág. 105, s. v.

* ACUPAR — O mesmo que *ocupar*. Vid. J. J. NUNES, *Ibid.*, pág. 105, s. v.

ADUELA-DE-MENOS — Desequilíbrio mental pouco acentuado.

«Olha como ella ri!... Esta rapariga tem aduella de menos, não tem Rosinha?» CAMILO, *Filha do Arced.*, pág. 122.

Cfr. *areia, falha, pancada.*

AFINHAR—Emmagrecer. — Voc. Trasm., T. Teixeira, *Rev. Lus.* XIII, 110. Apud C. BASTO, *Nôtulas ao «Novo Dic.»*, 1.ª série, pág. 34, s. v.

Cfr. *chupar(-se), secar(-se).*

AFOGAMENTO—Submersão, estrangulação ou sufocação.

«Se *submersão* é o termo consagrado em medicina legal para designar a morte do individuo na agoa, *afogamento* é antes o termo vulgarmente conhecido e empregado.

«Todavia, o termo afogamento applicado á submersão carece ainda de que se lhe addicione o explicativo e restrictivo—na agoa, para não haver possibilidade de confusão com o que tambem vulgarmente se diz afogamento com as mãos, ou com um laço deitado ao pescoço, que em linguagem medico-legal se deve dizer estrangulamento pelas mãos ou por um laço, ou suffocação pelas mãos ou por qualquer outro modo de obturação da cavidade bocal e da garganta ou da abertura das fossas nasaes»... L. VIEIRA, *Med. judic. e peric.*, pág. 206-207.

AFOGAR (v. tr.)—Asfixiar por submersão, estrangulação ou sufocação.

* AFOITOS (pl.) (subst.) (Guimarães)—Testículos. (Inf. do Sr. Dr. J. ROBERTO DE CARVALHO).

ÁGUAS (pl.) *—*a*)—Urina.

«como ell medico conoce
por las agoas la dolencia,»...

Canc. geral de G. DE RESENDE, I, pág. 111. (Inf. do Sr. Prof. MAXIMIANO LEMOS).

Cfr. *verter águas* (=urinar).

*—*b*) — Líquido ammiótico. — «Hemorragia, que precede o parto.» diz ingénuamente o *Novo Dic.*, s. v. *água* (pl.).

Cfr. *águas* (*fole-das*), *águas* (*quebrarem-se as*).

*—*c*) — Águas mínero-medicinais. «F. anda a tomar águas». (Ind. do Sr. Dr. C. BASTO).

*—*d*) — Dieta de caldos. «F. está só a águas». (Ind. do Sr. Dr. C. BASTO).

* ÁGUAS (FOLE-DAS) — Bôlsa-das-águas.

«É assim que costuma traduzir-se o francês *poche des eaux*. Todavia, João Semana Junior num artigo da *Medicina Contemporânea* de 17 de Janeiro de 1892 prefere-lhe *fole*, empregado pela gente do campo «termo muito mais expressivo do que *bolsa*...»

«Nascer num fole», «nascer enfolipada» ou «nascer coifada», diz-se da criança que nasce com a cabeça coberta, em parte, pelas membranas, à maneira de uma coifa.» A. BARRADAS, *Ling. méd. de Port. e Bras.*, pág. 97-98, s. v. *bôlsa das águas*.

* ÁGUAS (QUEBRAREM-SE AS) — Diz-se da rotura das membranas fetais, no trabalho de parto. (Ouvido, freqüentíssimamente, na enf.ª de Obstetrícia do Hosp. da Misericórdia do Pôrto).

ALCANÇAR (v. i.) — Gravidar. Vid. J. A. PIRES DE LIMA, *Ling. anat. pop.*, pág. 4, s. v.

Cfr. *conceber, emprenhar, ocupar, acupar*.

ALEIJADO — Indivíduo que apresenta *aleijão*.

«Nenhum homem aleijado
Se for manco e corcovado,
Não corre por isso mais.»

G. VICENTE, *Obras*, I, pág. 45.

«O mais velho tinha onze annos, e era aleijado, encostava-se ás moletas, e entrara muito contente, saltando na unica perna,»... CAMILO, *Nov. do Minho*, II, pág. 193.

ALEIJÃO — Deformidade notável, acompanhada de prejuízo importante ou abolição funcional do orgão ou parte lesada. Vid. L. VIEIRA, *Med. judic. e peric.*, pág. 114.

...«nesta guerra, eu vejo muytas despesas, trabalhos, cuidados, perigos do mar e da terra, mortindade, feridas, aleijoões,»... R. DE PINA, *Chron. d'El-Rei D. Duarte*, pág. 134-135 (cap. XVII).

...«a fractura da perna do meu bravo Leonardo cicatrizou sem aleijão.» CAMILO, *Vinte horas de lit.*, pág. 24.

ALMORREIMA(S) — O mesmo que *almorróida(s)*.

«Elle tinha uma grande celebridade adquirida na cura das almorreimas,»... CAMILO, *E. Macario*, pág. 43.

Almorreymas encontra-se em ANTÓNIO FERREIRA e em F. DA FONSECA HENRIQUES. (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA).

ALMORRÓIDA(S) — Hemorróida(s). Vid. J. J. NUNES, *Dial. algarv.*, in *Rev. lus.*, VII, pág. 107.

C. BASTO, *Nótulas* ao «*Nov. Dic.*», 1.ª série, pág. 52-53, s. v. *almorróidas*, registou:

«Hemorróidas. — Ling. de Baião, A. de Azevedo. *Rev. Lus.* XI, 183.», acrescentando: «Usado também por aqui [Viana-do-Castelo].»

O voc. também corre em Guimarães (Inf. do Sr. Dr. J. ROBERTO DE CARVALHO).

Cfr. *almorródia(s)*, *almorreima(s)*.

* ALMORRÓDIA(S) — O mesmo que *almorróida(s)*.

...«ninguem póde recolher-se a uma banca d'estudo, a meditar n'um problema economico, ou a escrever uma

pagina penetrante, desde que seja forçado a torcer-se na cadeira, por causa de uma almorrodia endolorida.» FIALHO, *Pasquinadas*, pág. 351.

ALPORCA(S) — Escrófula(s). — O voc. encontra-se em JOÃO VIGIER (Vid. A. BARRADAS, *Ling. méd. de Port. e Bras.*, pág. 72, s. v.) e em ANTÓNIO FERREIRA e F. DA FONSECA HENRIQUES (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA).

... «para escrofulas mandava cozer uma largatixa viva, e pendura-la n'um saquinho ao pescoço do doente; e assim que a largata se pulverisava de sêcca, as alporcas fechavam-se.» CAMILO, *E. Macario*, pág. 43-44.

Não devo omitir êste passo das *Trad. pop. de Port.*, do Sr. Dr. J. L. DE VASCONCELOS: «A quem se assenta nas pias dos porcos nascem alporcas [cf. *alpórca e pórca*] (Cabeça Santa).» (pág. 173).

Cfr. *humores frios*.

* ALROTINAS (pl.) — O Sr. J. J. NUNES, *Dial. algarv.*, in *Rev. lus.*, VII, pág. 107, apresenta o voc. no sentido de varicela, mas tanto o *Novo Dic.*, como o Sr. Dr. G. BRITES, «*Febres infec.*», pág. 305 (1) arquivam *abrotinas*, e não *alrotinas* (?!).

O Sr. Dr. C. BASTO, *Med. pop.*, III. «*Bexigas*», pág. 5 regista *alrotinas*.—Vid. *bexigas mansas*.

ALUADO — O mesmo que *lunático*.

* AMALEITADO — «Doente de maleitas, maleitoso. Cf. Camillo, *Doze Casam.*, 127.», diz o *Novo Dic.* — O passo é: «tenho sezões ha seis mezes, e estou muito fraco. — Pois

(1) «A varicela, a que dão o nome de *abrotínas* ou *ártinas* [certamente, *àrtinas*],» ...

está assim amaleitado, e mette-se ao caminho!!» — O vocábulo não quere dizer sempre «doente, ou adoentado de maleitas». — N-o *Santo da Montanha* (pág. 89-90), lê-se: «D. José de Noronha recebia os emboras de tão esbelta prima, e desfazia no culto, que lhe davam, galhofando dos ossos da menina e da cara amaleitada com que ella parecia andar negociando passaporte para outro mundo.» Aqui «amaleitado» é «pálido», «amarelo», «sem côr». Ao povo tenho ouvido *esmaleitado* e *desmaleitado*. O uso do voc., em tal sentido, é alusão à côr que tomam os maleitosos. (Apontamento do Sr. Dr. C. BASTO para a 5.ª série, inédita, das suas *Nótulas ao «Nov. Dic.»*).

AMARELÃO (Brasil) — «nome dado pelo povo á *hypohemia intertropical.*» J. RIBEIRO, *Carne*, Glossario, pág. I, s. v.

AMARELENTO *— *a*) — De palidez ictérica.

«Tinha uma cara soberba, ainda assim, o vagabundo, amarellenta d'ictericia,»... FIALHO, *Pais das U.*, pág. 188.

— *b*) — O vocábulo é também usado como simples sin. de *amarelo*, referindo-se, não especializadamente à côr ictérica, mas à palidez que se observa em qualquer estado anémico.

... «um estafermo amarellento e picado de variola, covas nas faces, olhos mortos, sem brincos nem meias,»... FIALHO, *Cid. do V.*, pág. 116.

«Tornar-me amarellenta, emagrecer por causa do demo do home!...» T. DE QUEIRÓS, *Cantadeira*, pág. 62.

Cfr. *amarelo*.

* AMARELO — Pálido. «É correntíssima esta acepção do voc., na bôca de tôda a gente, em livros antigos e novos de escritores de todos os feitios e tamanhos, sendo

realmente de estranhar que o seu registo escapasse ao *Novo Dic.* É por isto que, excepcionalmente, aqui incluo o voc., pois que êle já é mencionado pelo Sr. Alberto Saavedra n-*a Linguagem médica popular de Fialho.*

«O voc. vem no Dic. da Academia, abonado com um passo do autor da *Crónica de Palmeirim de Inglaterra;* no Dic. de Constâncio; no Dic. português e latino de Pedro José da Fonseca; no de Morais, etc.

«Em Gil Vicente (*Obras*, Lisboa 1843, III, 124):

"*Mãe*
Lianor Vaz, que foi isso?
Leo. Venho eu, mana, amarella?
Mãe. Mais ruiva que hũa panella. „

«Neste passo dos *Lusíadas* (X, 62):

..." cujo zelo
Com mêdo o Roxo mar mar fará amarello. „„

faz Camões um jôgo de palavras, tendo em mente que «amarelo» quere dizer «pálido».

«Fácil seria fazer mais citações.—Em Fialho: ...«a mãi, triste creatura amarella,»... *Contos*, 59.—«—Como tu vens amarello!» *Ib.*, 346.» C. BASTO, *Ling. de Fialho*, pág. 14, s. v.

Cfr. *amarelento.*

ANAIO, ANAÍNHO—Anão.

«O termo anão (lat. *nanus*) tem como synonimo no Minho *anaio* e *anainho.*» J. L. DE VASCONCELOS, *Trad. pop. de Port.*, pág. 280 (1).

(1) O Sr. Dr. C. BASTO, *Nótulas ao «Novo Dic.»*, 1.ª série, pág. 105-106, s. v. *anaio*, recordou êste e outro passo da mesma obra.

Ouvi *anaio* em Paredes. — Para a etimologia, vid. *Rev. lus.*, XIX, pág. 336, art. do Sr. Dr. J. L. DE V. (Ind. do Sr. Dr. C. BASTO).

* ANZARELHO (Afife, conc. de Viana) — O mesmo que *assistência*. (Inf. do Sr. Dr. C. BASTO).

APARTAR — Desmamar.

«Quando eu já estava apartado e robusto,»... CAMILO, *Vinte horas de lit.*, pág. 171.

Cfr. *desquitar*.

APOJADURA — «Grande afluxo de leite durante a amamentação.» *Dic. Term. Técn. Med.*, s. v.

* AR (FALTA-DE) — Dispneia.

...«a falta d'ar no arquejo do respiro,»... FIALHO, *Gatos*, VI, pág. 243.

Cfr. *abafação*.

* ARCA-DO-PEITO — Parede ântero-lateral do tórax. Vid. J. A. PIRES DE LIMA, *Ling. anat. pop.*, pág. 4-5, s. v.

...«essa que ali dormia ao pé dele respirando fundo, erguendo e baixando a arca do peito num movimento rítmico,»... A. F. DE SAMPAIO, *Vidas sombr.*, pág. 149-150.

Cfr. *tábua-do-peito*.

—¿ O voc. não designará, por vezes, mais largamente, a caixa toráxica, em tôda a sua periferia?

«O ar penetrava-me na arca do peito, que inchava como odre em cujas gelhas alambarou o mofo e que alguem se puzesse a soprar.» A. RIBEIRO, *Via sinuosa*, pág. 131.

AREIA — O mesmo que *aduela-de-menos*.

«V. Senhoria desculpará, mas tem areia.» FIALHO, *País das U.*, pág. 247.

* ARRANCO — Vómito sêco.

* ARREBENTAÇÃO (Pôrto)—Erupção. (Colhido no Hosp. da Misericórdia).

* ARREBENTAR OU REBENTAR—Formar erupção.

Cfr. *abrolhar, aborbulhar, borbulhar.*

ARREPIO—Vid. *calafrio* ou *calefrio.*

«Com muito sacrificio foram de liteira as velhinhas, amolgadas por grandes desgostos. Nicolau, quando as viu, teve arrepios de espinha dorsal.» CAMILO, *Esqueleto* pág. 107.

ARRIBAR—O mesmo que *acorrentar.*

«Ora... deixe lá... Foi sempre muito saudavel: ha-de arribar! A mudança d'ares ha-de fazer-lhe muito bem.» A. R.-MARTINS, *Contágio*, pág. 35.

* ARRUÌNADO (Algarve)—O mesmo que *danado.* Vid. C. BASTO, *Nótulas ao «Novo Dic.»*, 4.ª série, in *Fôlha de Viana.*

Cfr. *ruim — b).*

* ÀRTINAS (pl.) (Algarve ou, pelo menos, conc. de de Loulé)—Vid. *alrotinas.*

* ASSACRADO—«Doente, acabado (Relvas, em Paredes-de-Cunhos)—Ling. de Vila-Rial, G. Pereira, *Rev. Lus.* XI, 293.» C. BASTO, *Nótulas ao «Novo Dic.»*, 1.ª série, pág. 86, s. v.

Cfr. *abanado, abananado.*

* ASSADURA—O mesmo que *assamento.*

...«victima de fluxos hemorrhoidaes, callos *olho de perdiz* e assaduras na região do perineo.» FIALHO, *Cid. do V.*, pág. 341.

* ASSAMENTO—Intertrigo. Vid. B. A. GOMES, *Ensaio dermosogr.*, pág. 62.

Cfr. *assadura.*

* ASSISTÊNCIA—Menstruação. Vid. J. A. PIRES DE LIMA, *Ling. anat. pop.* pág. 5, s. v.

Cfr. *anzarelho, assistimento, incômodo, lua, mês, queixa — b), regras, sangue.*

* ASSISTIDA — Menstruada.

O *Novo Dic.* aponta o voc. como brasileiro.

* ASSISTIMENTO (Pôrto) — O mesmo que *assistência.* (Ouvi o têrmo algumas vezes, poucas, a doentes do Hosp. da Misericórdia; *assistência* é incomparávelmente mais vulgar).

* ATAQUE-DE-CABEÇA — Apoplexia. Vid. *Dic. Term. Técn. Med.*, s. v. *apoplexia.*

* ATAQUE-DE-GOTA — Ataque epiléptico.

... «achára o marido debatendo-se convulsamente, espumando e barafustando, com os olhos esgazeados, sobre o sophá. Era o segundo ataque de gotta.» CAMILO, *Vingança*, pág. 140.

Cfr. *gota, gota coral.*

* ATAQUE-DE-NERVOS — Designa as manifestações convulsivas da pequena histeria (perda, mais ou menos brusca, da consciência, movimentos desordenados, com gritos e vociferações e, por último, explosão de lágrimas ou risadas).

Cfr. *acidente — b), chelique — b), esterlique, fanico — a).*

* AVERGOAR (Castanheira-de-Pêra) — Vid. *averiguar.*

* AVERIGUAR — O *Novo Dic,* registando o voc. como *prov. minh.*, atribui-lhe o significando de expelir as secundinas. O Sr. Dr. A. BARRADAS, *Ling. méd. port.*, in *Med. mod.*, n.º 278, pág. 296, diz tê-lo ouvido muitas vezes em Castanheira-de-Pêra, bem como *avergoar, abergoar* ou *abregoar,*—não com tal significado, mas no sentido de *dar à luz* ou *parir.*

AZAMBRADO — «*Pop.* Desageitado; mal conformado. Cf. Júl. Moreira, *Estudos*, II, 131. (De *zambro*).» *Novo Dic.*, s. v. (*Addit.*).

Cfr. *zambro, zambaio, torto.*

* AZEDUME (Bragança) — O mesmo que *azia.* (Inf. do meu condiscípulo ALÍPIO DE ABREU).

AZIA — Pirose.

«E teu pae he tão cruel,
E tua mão [aliás mãe] tão sandia,
Que trouxe da estrebaria
Hũa vara d'azemel
Pera te tirar a azia.»

G. VICENTE, *Obras*, I, pág. 385.

...«os proprietarios procediam com elle por pequenas sabujices, grande interesse pela azia de sua reverencia,»... FIALHO, *Contos*, pág. 317.

Cfr. *azedume, aziúme.*

* AZIÚME (Favaios, conc. de Alijó) — O mesmo que *azia.* — Para traduzir a pirose, há tambêm as expressões *estómago azêdo, azedado* ou *aziùmado.* (Inf. de minha Madrinha).

Cfr. *azedume.*

B

* BAÇO (subst.) — Nevo vascular, constituindo manchas cutâneas de coloração vermelho-azulado (*noevus vinosus*) e relativamente extensas. Vid. *Dic. Term. Técn. Med.*, s. v. *angioma simples.*

«A mulher grávida que pegar num baço de porco ou de galinha, tocando com as mãos sujas no corpo, fará com

que a criança apareça com baços *[Nota:* « Os *baços* são rosetas vermelhas, (*nœvi materni*) com que nascem algumas crianças.»] pintados (S. Martinho de Bougado).» A. C. PIRES DE LIMA, *Trad. pop. de Santo Tirso*, 2.ª série, pág. 13.

O *baço do rosto* é o mais commum.

Cfr. *flor, rosinha.*

Em francês há o têrmo correspondente *envie.* «On appelle «envies» dans le langage usuel et *nœvi materni*, ou plus simplement *nœvi*, dans la langue scientifique, des taches cutanées que les enfants apportent en naissant et qui persistent généralement pendant toute la vie.»

... «il est encore un grand nombre de gens du monde, persuadés que les enfants portent les marques des objects ayant tenté leurs mères en vain,»... F. BREMOND, *Préjugés en Méd. et en Hyg.*, pág. 16.

A patogenia dos nevos vasculares ainda não está definitivamente esclarecida. Entanto, é possível que, na ingénua concepção popular, haja uma sombra de verdade. «Les causes des nævi vasculaires ne sont pas mieux connues que celles des nævi pigmentaires. L'opinion qui les attribue à des impressions éprouvées par la mère gravide et qui auraient retenti sur le fœtus n'est pas scientifiquement démontrée *(envies, nœvi materni);* mais il faut reconnaître qu'il y a certains faits qui plaident en faveur de cette opinion.» GAUCHER, *Malad. de la peau*, pág. 236.

O *Novo Dic.* regista *baço* como prov. minh. e define: «Mancha na cara.»

Cfr. *desejos.*

BALDA—Vid. *mania—b).*

* BALHO (Favios, conc. de Alijó)—O mesmo que *galo.* (Inf. de minha Madrinha).

* BARBEIRO (MOLÉSTIA DO) (Brasil) — Nome pop. da tripanosomíase americana. Vid. C. CHAGAS, *Proc. patoj. da tripan. americ.*, in *Mem. do Inst. Oswaldo Cruz*, VIII, pág. 5.

— *Barbeiro* é o nome por que vulgarmente é conhecido no Brasil o *Conorrhinus megistus*, percevejo ou redúvio cuja picada inocula o tripanosoma. Vid. *Dic. Term. Técn. Med.*, s. v. *Chagas* (*doença de*).

* BARRIGA-ABERTA (OPERAÇÃO DE) — Laparotomia.

* BARRIGADA (conc. de Santo Tirso e Famalicão) — Gravidez. Vid. J. A. PIRES DE LIMA, *Ling. anat. pop.*, pág. 5, s. v.

Cfr. *bolada.*

* BEIÇO RACHADO — Lábio leporino.

...«caras inquietas, mascaras de bonzos frustes, com barbas nas orelhas, beiços raxados, estrabismos demoniacos;»... FIALHO, *Gatos*, II, pág. 79.

ANTÓNIO GOMES LOURENÇO emprega «beiço rachado» ou «beiço leporino». (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA).

* BEIÇOS ARREBENTADOS — Designação pop. da herpes labial, registada por B. A. GOMES, *Ens. dermosogr.*, pág. 76.

Cfr. *beijo-de-preta, b.-de-preto.*

* BEIJO-DE-PRETA, B.-DE-PRETO (Pôrto; — Guimarães, — inf. do Sr. Dr. J. ROBERTO DE CARVALHO) — Vid. *beiços arrebentados.*

A primeira designação aplica-se aos indivíduos do sexo masculino; a segunda atinge os indivíduos do sexo feminino.

BEJOÉGA—O mesmo que *bejoga*. Vid. *Novo Dic.*, s. v.

BEJOGA—«*Prov. trasm.* Empôla, bolha nos pés, cheia de lympha.» *Novo Dic.*, s. v.

BELIDA—Leucoma, segundo arquiva o *Dic. Term. Técn. Med.*, e nefélio, como aponta o Sr. Dr. F. GONÇALVES, *Med. pop.*, pág. 100.

O voc. abrange as duas significações.

J. J. DE SANTA ANA, considerando cinco espécies de *albugo* da córnea, *vulgo belida*, escreve:

«A primeira se chama albugo semipellucido, ou nephelio, que he hum albugo meio transparente, que apparece na cornea, imitando a nuvem, nevoa, ou fumo:»... *Elem. de cirurg. oc.*, pág. 133.

JOSÉ M. CHAVES diz «velida». (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA.

BESOLHÃO, BOSOLHÃO OU BOSÔLHÃO—«especie de phlegmão.» (?) J. J. NUNES, *Dial. algarv.*, in *Rev. lus.*, VII, pág. 110, s. v.

Cfr. *buzilhão*.

BEXIGAS (pl.)—Designação da varíola e da varicela. Extensivamente, o voc. designa as cicatrizes das pústulas variólicas. Vid. C. BASTO, *Med. pop.*, III. «*Bexigas*», pág. 5.

* BEXIGAS (ENXERTAR AS) (Águas-Santas, conc. da Maia)—Diz-se da vacinação ou revacinação anti-variólica. (Inf. do Sr. Dr. VÍTOR RAMOS).

No *Preserv. das bexigas*, de M. J. HENRIQUES DE PAIVA, que o meu condiscípulo AMÂNDIO GUIMARÃES amávelmente me franqueou, encontra-se, repetidas vezes, a expressão *enxertia da vacina*.

* BEXIGAS (PICADO DAS)—Vid. *bexigoso*.

* BEXIGAS BRAVAS (pl.)—«Ás formas mais graves

da varíola, chama [o Povo] *bexigas bravas, bexigas más* ou *ruins, bexigas pretas, negras* ou *negrais* (hemorrágicas), *bexigas malinas* (=malignas).» C. BASTO, *Med. pop.*, III. «*Bexigas*», pág. 5.

BEXIGAS LOUCAS ou DOIDAS (pl.) — Vid. *bexigas mansas.*

* BEXIGAS MALINAS (pl.) — Vid. *bexigas bravas.*

* BEXIGAS MANSAS (pl.) — «Ás formas discreta e atenuada da varíola e à varicela, chama o povo *bexigas mansas, bexigas loucas* ou *doidas,* e *alrotinas* (no Algarve).» C. BASTO, *Med. pop.*, III. «*Bexigas*», pág. 5.

* BEXIGAS MÁS ou RUINS (pl.) — Vid. *bexigas bravas.*

BEXIGAS NEGRAS ou NEGRAIS (pl.) — Vid. *bexigas bravas.*

* BEXIGAS PRETAS (pl.) — Vid. *bexigas bravas.*

BEXIGOSO — «Quem tem sinais de «bexigas» — é *bexigoso, bexiguento, picado das bexigas, carrônha* (Alentejo) *[Nota:* «Vid. *Revista Lusitana,* XI, 168.»].» C. BASTO, *Med. pop.*, III. «*Bexigas*», pág. 5.

BEXIGUENTO — Vid. *bexigoso.*

* BEXÔCO — «especie de furunculo, porém mais pequeno que o besolhão.» J. J. NUNES, *Dial. algarv.*, in *Rev. lus.*, VII, pág. 110, s. v.

O Sr. Dr. G. BRITES, nas «*Febres infec.*», trabalho respeitante ao conc. de Loulé, menciona *bixoco,* com as significações de furúnculo e abcesso (pág. 308).

Cfr. *bichoca, bichoco — b).*

BICHA * — *a)* — *Ascaris lumbricoides.* (Usado sobretudo no pl.) Vid. C. BASTO *Nótulas ao Novo Dic.*», 2.ª série, pág. 19, s. v.

... «perguntando-vos se sabeis alguma mézinha para matar as *bichas* dos pequenos.» CAMILO, *Filha do Arced.*, pág. 305.

Cfr. *lombriga.*

* — *b*) (Minho) — O mesmo que *bicha solitária.*

«Havia por êsse tempo em Famalicão um famoso curandeiro conhecido pelo *homem da bicha*, visto que descobrira e explorava um medicamento para expulsar a ténia.» MAXIMIANO LEMOS, *Camilo e os médicos*, in *Arq. de Hist. da Med. port.*, nova série, VIII, pág. 55-56.

* — *c*) — O mesmo que *bicha de sangrar.* — Têrmo usado por ANTÓNIO DE ALMEIDA (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA).

BICHA(S) DE SANGRAR — Sanguessuga(s).

Cfr. *bicha* — *c*).

* BICHA SOLITÁRIA — *Taenia solium.*

...«a natureza das impigens, os cursos diversos, a bicha solitaria,»... CAMILO, *E. Macario*, pág. 43.

Cfr. *solitária, bicha* — *b*).

* BICHEIRO (Brasil) — «Miíase do nariz, do ouvido ou da garganta.» *Dic. Term. Técn. Med.*, s. v.

BICHO — *a*) — «Na nomenclatura popular portuguesa chama-se *bicho* ao *herpes* e a outras dermatoses.» (Ricardo Jorge). — Há a crença de que a lesão é devida à passagem sôbre a pele de bichos peçonhetos (aranhas, centopeias, etc.)» *Dic. Term. Técn. Med.*, s. v.

... «e por fim talhou o *bicho* com perfeição e felicidade á Mariquinhas,»... CAMILO, *Scenas contemp.*, pág. 43.

Cfr. *coxo* — *b*), *cobrão* ou *cobrelo.*

— *b*) — Crancro, segundo o «*Nov. Dic.*», s. v. — Desconheço.

BICHOCA (Minho e Douro)—O mesmo que *leicenço*. Vid. *Dic. Term. Técn. de Med.*, s. v.

B. A. GOMES, *Ensaio dermosogr.*, pág. 97, sinonimiza-o a flizácio.

Cfr. *bichoco—b)*, *bixoco*, *bexôco*.

BICHOCO *—*a)* (Minho, Douro)—Diarreia verde (variedade de enterite dos amamentados). Vid. *Dic. Term. Técn. Med.*, s. v. *diarreia verde*.

O *Novo Dic.*, s. v., define, muito viciosamente: «Excreto, de côr verde, que os recém-nascidos expellem, depois do ferrado.»

—*b)* (Algarve)—O mesmo que *bichoca*.—O voc. figura em o *Novo Dic.* com esta grafia, que também encontrei num passo do FIALHO (1):

«A rainha, com um bichoco no rosto, que os physicos nem a poder d'eleboro e papas de meimendro tinham conseguido amadurar,» ...

...«S. M. desata a rir com tal gosto que o bichoco arrebenta,»... *Á Esquina*, pág. 102 e 103.

Cfr. *bexôco* e *bixoco*.

*BIJACO (conc. de Santo Tirso e Famalicão)—Pequeno abcesso subcutâneo. (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA).

* BIJAGO (Felgueiras)—O mesmo que *bôlha—a)*. (Inf. do Sr. J. DA SILVA FERREIRA).

BIJOGA(S) (Matela, conc. de Vimioso)—«empollas nos pés.» Vid. J. L. DE VASCONCELOS, *Dial. trasm.*, in *Rev. lus.*, II, pág. 105 (2).

(1) É possível que o têrmo corra no Alentejo. O Sr. Dr. J. L. DE VASCONCELOS, nos *Dial. alentej.*, não o refere.

(2) O voc. devia ter sido registado no sing.—Nas *Apostilas aos*

Cfr. *bejoéga, bejoga.*

* BIXOCO (conc. de Loulé)—Vid. *bexôco.*

BOBAS (pl.)—Vid. *bubas.*

BOCHA—«*T. de Chaves.* Bôlha, empôla, bojega.» *Novo Dic.*, s. v.

* BOCHACA (Pôrto)—O mesmo que *bôlha—a).*

* BOJANGA (Paredes)—O mesmo que *bôlha—a).*

* BOJARDA (Bragança)—O mesmo que *bôlha—a).* (Inf. do meu condiscípulo ALÍPIO DE ABREU).

BOJEGA (Beira-Alta)—O mesmo que *bijoga.* Vid. J. L. DE VASCONCELOS, *Dial. trasm.*, in *Rev. lus.*, II, pág. 125.

Em Favaios, conc. de Alijó e Bragança, o voc. é sin. de *bôlha—a).* (Inf., respectivamente, de minha Madrinha e do meu condiscípulo ALÍPIO DE ABREU).

«*Prov. beir. minh.* e *trasm.* Empôla nos pés, o mesmo que *bejoga.*» *Novo Dic.*, s. v.

* BOLADA (conc. de Santo Tirso e Famalicão)—Gestação. «Tive 12 boladas»=tive 12 partos ou abôrtos.» J. A. PIRES DE LIMA, *Ling. anat. pop.*, pág. 5, s. v.

Cfr. *barrigada.*

BÔLHA—*a)*—Scientíficamente, designa a flictena de grande volume (1); na terminologia pop., o voc. aplica-se, indiferentemente, à vesícula e à bôlha própriamente dita.

Cfr. *bejoéga, bejoga, bijaco, bijago, bijoga, bocha, bochaca, bojanga, bojarda, bojega, borracha, borrefa, borrêga, burra, empola.*

Dicionários port., A. R. GONÇALVES VIANA estudou a etimologia de *bejoga, bijoga* e *bojega* (Inf. do Sr. Dr. C. BASTO).

(1) B. A. GOMES, *Ensaio dermosogr.*, pág. 62, define as bôlhas: «Grandes, e commumente irregulares, porções de cuticula despegadas da pelle pela interposição de hum fluido apparentemente aquoso.»

—*b*)—Boa ou má disposição ocasional, excentricidade, *mania.*

Cfr. *telha, pancada, veneta.*

* —*c*)—O mesmo que *bolhudo.* «Pessoa com *bôlha,* maníaco.—*Você sempre me saiu um bôlha!*» C. BASTO, *Nótulas* ao «*Nov. Dic.*», 2.ª série, pág. 20, s. v.

* BOLHUDO—«Subst. e adj. *Que tem bôlha. Êle é um bolhudo. É a pessoa mais bolhuda que conheço!*» C. BASTO, *Nótulas ao «Novo Dic.»*, 2.ª série, pág. 21, s. v.

Cfr. *telhudo, maníaco, lunático.*

* BOLSAR—Vomitar leite (com referência aos amamentados). Vid. C. M. DE. VASCONCELOS, *Contrib. para o futuro Dic. etim. das Línguas hispánicas,* pág. 54 e 55.

O *Novo Dic.* escreve *bolçar:* «Lançar fóra, vomitar.» O voc. tem uma significação mais estreita, referindo-se exclusivamente à regorgitação dos amamentados.

Cfr. *borcar.*

BOQUEIRAS (pl.)—«Afecção contagiosa, sem gravidade, observada sobretudo nas crianças, e caracterizada por uma pequena ulceração nas duas comissuras da boca, cujo epitélio se apresenta branco e macerado, e a derme subjacente inflamada. Produz uma ardência viva e hemorragias quando a criança abre demasiado a boca. Fr. *perlèche* ou *pourlèche, bridou, niarde, poissonade.*» *Dic. Term. Técn. Med.*, s. v.

Cfr. *boqueiro.*

O *Novo Dic.*, s. v., arquiva *boqueira:* «Pequena ferida ao canto da bôca.»

* BOQUEIRO (Marinha-Grande)—O mesmo que *boqueiras.* (Inf. do Sr. Dr. C. BASTO).

* BORBULHA—Pápula cutânea.

«Elle era oriundo de Barroz onde as mulheres são cabelludas como cabras, e tem as pernas grossas, cepudas com borbulhas escarlates como rocas de cerejas,»... CAMILO, *E. Macario*, pág. 23.

O *Novo Dic.*, s. v., define: «Pequena empôla, sob a epiderme», atribuindo-lhe também a significação, que desconheço, de *mania, bôlha.*

Cfr. *borbulhão, borbulhaço, borbulhagem, borbulhar.*

* BORBULHAÇO — O mesmo que *borbulhagem — a).*

—Note-se, porém, que na *borbulhagem* os elementos papulares são mais bastos e miúdos que no *borbulhaço.* (Ouvido no Hosp. da Misericórdia do Pôrto, a uma doente de Valbom, conc. de Gondomar).

Cfr. *borbulha, borbulhão.*

* BORBULHAGEM — *a)* — Erupção papulosa da pele, em geral pruriginosa.

...«a D. Maria do Juiz que tivera um tio medico inventou a *Untura santa,* que vendia em latas de pinto com uma carta de padre Nazareth, attestando que não havia segunda esfregação para borbulhagens.» FIALHO, *Contos,* pág. 315-316.

Cfr. *borbulhaço.*

—*b)*—O voc., inda que menos freqùentemente, pode ver-se aplicado à acne.

«As meninas em publico, dando as mesmas olhadelas a um rapaz de *boa familia,* e debicando com os mesmos dedinhos exangues, as mesmas borbulhagens de nariz.» FIALHO, *Pasquinadas,* pág. 319-320.

BORBULHÃO — O mesmo que *botão.*

BORBULHAR — Formar erupção.

...«ao 3.º dia começárão a borbulhar as Bexigas,»... B. A. GOMES, *Ens. dermosogr.*, pág. 95.

Cfr. *aborbulhar.*

* BORCAR (Regadas, conc. de Fafe) — O mesmo que *lançar.* (Inf. do meu condiscípulo A. J. FÉLIX ALVES JÚNIOR).

Cfr. *bolsar.*

BORRACHA — «*Prov. trasm.* O mesmo que *bojega.*» *Nov. Dic.*, s. v.

* BORREFA — «bolha, empolla.» J. J. NUNES, *Dial. algarv.*, in *Rev. lus.*, VII, pág. 111, s. v.

«*Prov. alent.* e *alg.* Pústula *ou* vesícula, resultante de queimadura. O mesmo que *bejoga.*» *Novo Dic.*, s. v.

BORRÊGA — «*T. da Guarda.* O mesmo que bojega.» *Nov. Dic.*, s. v. (*Addit.*)

BOSOLHÃO ou BOSÔLHÃO — Vid. *besolhão.*

BOSTELA — Crosta; extens., pústula — ... «pus concreto, que cobre a ulcera ou pustula ulcerada.» B. A. GOMES, *Ensaio demosogr.* pág. 140.

O voc. é empregado por ANTÓNIO FERREIRA. (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA).

Cfr. *casca, côdea.*

* BOTÃO — B. A. GOMES aponta *botãozinho* como «elevação papuliforme que passa a vesicula ou pustula.» (*Ensaio dermosogr.*, pág. 140). O voc. designa tôda a pápula volumosa, de qualquer natureza que ela seja, não se referindo, em especial, à sifílide papulosa (1).

...«d'onde provém os botões que a Paca tem pela cara e mãos ha mez e meio...» FIALHO, «*Barb., Pent.*», pág. 223-224.

(1) No meu artigo *Sôbre alguns termos pop. de Derm. e Sifil.*, s. v. *botão*, escrevi erradamente: «Tenho ouvido aplicar o têrmo quási exclusivamente à pápula sifilítica.»

«Verrùga, na pelle. Bostella», segundo o *Novo Dic.*, s. v. Cfr. *borbulha, borbolhão,*

* BOUBA—«*Prov. trasm.* O mesmo que *ferida.* (Colhido em Chaves).» Assim diz o *Novo Dic.*, s. v.

Ora, em Trás-os-Montes ou, pelo menos, em Favaios, conc. de Alijó (inf. de minha Madrinha), Murça (inf. do meu condiscípulo AFONSO MALHEIRO) e até mesmo em Chaves (inf. do meu condiscípulo A. J. FÉLIX ALVES JÚNIOR), onde o A. colheu o voc., não chamam *bouba* a qualquer ferida; o têrmo refere-se a ligeiras escoriações, a mínimas lesões cutâneas, e é quási exclusivamente dirigido a crianças: «Quem fêz essa boubinha, meu menino, quem fêz?» *(boûba=dói-dói).*

—«Hoje é corrente em França o uso da palavra *bobo* na linguagem familiar e com a designação de pequena ferida.» S. C. SANTOS, *Tratam. das Boubas,* pág. 3.

—(pl.)—O mesmo que *bubas.*

«A palavra *boubas* significava *bubões* ou *botões,* e já se usava freqùentemente entre o vulgo, quando os médicos, sôbretudo em Espanha, tiveram a ideia de a empregar designando a doença que no final do século XV acabava de se declarar de uma maneira tão insólita.»

. . . . . .

«Em Espanha, os contemporâneos de Villalobos e de Ruy Diaz de Ysla chamavam indistinctamente às *boubas: boas, buas, bobas, buvas,* e *bubas.*»

. . . . . .

...«em 1530, Frascator escrevia o seu imortal poema, dando à doença que Villalobos apelidava *bubas,* o nome de *sífilis,* que posteriormente sempre conservou.»

. . . . . .

«O Hospital Real de Todos os Santos tinha no seu começo, segundo a mais antiga notícia existente, devida à pena de Diaz de Ysla, três enfermarias..... Apartada destas havia, porêm, uma outra, chamada *Casa das Boubas*, onde, em aposentos separados, se tratavam mulheres e homens sofrendo de doenças venéreas.

«Era ao médico que competia tratar os doentes hospitalizados nesta enfermaria, como se verifica da leitura do Regimento dado pelo rei D. Manuel ao Hospital, no qual se marca para o físico, além de outras obrigações, a seguinte:

«..... *será obrigado de curar, e vezitar os doentes das Boubas em todo aquello q̃ á Fisica tocar, e remedialoshá, e Curará o melhor q̃ poder na Casa apartada, q̃ para oz ditos doentes hordenamos no dito Esprital*».» S. C. SANTOS, *Tratam. das Boubas*, pág. 2-9.

No *Cancioneiro* de RESENDE, V, pág. 78, bescobre-se referência às *boubas:*

> «Tynoco anda escondido,
> quer com musycas vençela,
> he de boubas mais perdido
> que por ela.»

(Inf. do Sr. Prof. MAXIMIAMO LEMOS).

Sôbre a etim. destas palavras, vid. S. C. SANTOS, *Ob. cit.* pág. 2-3.

* BRETOEJA ou BROTOEJA—Prurido intenso da pele, com erupção papulosa.—Urticária.

...«respirando a moïnha palustre que derrama no corpo uma brotoeja insupportavel,»... FIALHO, *Á Esquina*, pág. 79.

«Era uma mulher desnalgada, sardenta, ruiva, alta e possante, com bretoejas rosaceas na testa,»... CAMILO, *Nov. do Minho*, I, pág. 139 (1).

B. A. GOMES, *Ensaio dermosogr.*, passim, escreve *bortoeja*, e o Sr. Dr. J. L. VASCONCELOS, *Trad. pop. Port.*, pág. 173 regista a pronúncia dos arredores do Pôrto— *bertueija*.

«E coçava as pernas com phrenesi, como se o sangue alvoroçado lhe fizesse brotoeja.» CAMILO, *Nov. do Minho*, III, pág. 93.

BRUMEIRO — Vid. *vurmeiro*.—«*T. da Bairrada*. Furúnculo *ou* tumor purulento. (Por *vurmeiro*, de *vurmo*).» *Novo Dic.*, s. v.

Cfr. *brumo, burmeiro*.

BUBAS (pl.) — ...«também tem sido escrito *boubas* e *bobas* (pl.) Sin. *chintoco*. Designação popular em toda a província de Moçambique e que figura também em a nossa nomenclatura nosológica oficialmente adoptada para designar a doença *pian* (Fr.), *yaws* (Ingl.), *framboesia* (Al.)» *Dic. Term. Técn. Med.*, s. v.

BRUMO (Minho) — Vid. *vurmo*.

Cfr. *brumeiro, burmeiro, vurmeiro*

* BURMEIRO — Vid. *vurmeiro*.

Cfr. *brumeiro*.

* BURRA (Chaves, Bragança)—O mesmo que *bôlha—a*).

(1) Neste passo, o voc. oferecerá antes a significação de *borbulha* (¿acne, sífilis?)

(Inf., respectivamente, dos meus condiscípulos A. J. FÉLIX ALVES JÚNIOR e ALÍPIO DE ABREU.

BUZILHÃO *— *a*) (Murça) — O mesmo que *galo*. (Inf. do meu condiscípulo AFONSO MALHEIRO).

— *b*) — «*T. de Barcelos*. Inchaço; tumor.» *Novo Dic.*, s. v.

Cfr. *besolhão, bosolhão* ou *bosôlhão*.

C

CALAFRIO ou CALEFRIO — Tremor irregular, menos intenso que no *arrepio* (?), com sensação particular de frio ao longo da coluna, que em geral marca os acessos de febre, mas que também é experimentado sob a impressão do terror.

... «continuava a definhar-se, uma sombra na face, as olheiras bistradas, e aquelles grandes calafrios á hora do sol posto...» FIALHO, *País das U.*, pág. 80.

«As ultimas palavras fizeram calefrios na espinha do rapaz.» FIALHO, *Contos*, pág. 75.

Cfr. *arrepio, fimbra, frio*.

* CÁLIDO — O mesmo que *dureiro*.

Cfr. *quente*.

CAMBADO — *a*) — O mesmo que *cambaio*.

*— *b*) (Minho ?) — Nas *Trad. pop. de Santo Tirso*, 2.ª série, pág. 8, o Sr. Dr. A. C. PIRES DE LIMA apresenta uma lista de alcunhas, nascidas de qualidades ou defei-

tos físicos, e entre elas *Cambada*, explicando em nota: «Corcunda. Nome empregado por Camilo na «Brazileira de Prazins».»

O têrmo figura em outros livros de CAMILO (¿com tal significação ?):

...«era vêsgo, cambado, lanzudo e bebado.» *Nov. do Minho*, II, pág. 126.

...«estava vossemecê a comer vitella na barraca do Cambado»... *E. Macario*, pág. 123.

Nunca ouvi empregar o voc. neste sentido.

CAMBAIO — Indivíduo que apresenta *genu valgum*.

...«um anjo com uma aza de menos, a pedir pão com manteiga a um cambaio que o leva pela mão.» FIALHO, *Á Esquina*, pág. 205.

Cfr. *cambado — a)*, *cambo*, *zambaio*.

* CAMBO (Bragança) — O mesmo que *cambaio* (1). (Inf. do meu condiscípulo ALÍPIO DE ABREU).

CAMBRAS (pl.), * C. DE SANGUE — Disenteria epidémica. — (Por vezes, traduzem o sintoma e não a doença: *cambras, c. de sangue* = *soltura, s. de sangue* ou *cursos, c. de sangue*).

Algumas pessoas mais letradas pretendem emendar para «caímbras», mas a expressão «fazer camaras», no sentido de ter diarreia, já se encontra em autores do século XVIII. (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA).

...«morrera de *cambras* deixando dois filhos pequenos, que não tinham migalha de pão.» CAMILO, *Nov. do Minho*, II, pág. 166.

(1) Em Bragança dizem *cambado* e *cambo*; *cambaio* não é conhecido.

A forma *cambras* é corrupt. de *câmaras* (1), que nunca ouvi ao Povo.

* CANSAMENTO (Várzea, Pombeiro, conc. de Felgueiras).—Dispneia.

Cfr. *canseira.*

CANSEIRA—Fadiga fácil, astenia; dispneia.

...«ella ia vivendo com o seu padecimento de entranha, amargos de bocca, uma canceira, uma canceira;»... FIALHO, *Contos*, pág. 31.

Cfr. *cansamento.*

* CARACUNDA—«carcunda ou corcunda.» J. J. NUNES, *Dial. algarv.*, in *Rev. lus.*, VII, pág. 113, s. v.

* CARAÔLHO—O mesmo que *vesgo.* Vid. J. J. NUNES, *Dial. algarv.*, in *Rev. lus.*, VII, pág. 113, s. v.

Cfr. *mirolho, zarolho.*

* CARAPELAS (pl.) (Favaios, conc. de Alijó; Bragança)—Crostas de leite. (Inf., respectivamente de minha Madrinha e do meu condiscípulo ALÍPIO DE ABREU).

Cfr. *carepa.*

CARCUNDA—O mesmo que *corcunda—b).*

(1) Uns versos de G. VICENTE a «Affonso Lopes Çapaio», «estando em Santarem muito doente de camaras», começam dêste jeito:

«Senhor, eu ia-vos ver,
Pera vos ver e ouvir,
E eu ouvir-vos gemer,
Hum gemer e espremer
Como arremedar parir.
Erão camaras sem telhas,
Pera vós agastadiças;»

Obras, I, pág. 393-394.

...«Heitor Pires,
Ervanário, carcunda e feiticeiro,»

E. DE CASTRO, *Caval. das mãos irresist.*, pág. 23.

CAREPA — B. A. GOMES, *Ensaio dermosogr.*, pág. 35 regista o voc. como sin. de pitiríase. Hoje, o têrmo é aplicado à *caspa*.

«São estes os republicanos do Manoel Passos, que fazem gazetas a prégarem a igualdade e a fraternidade! querem limpar a carepa á nossa custa!» CAMILO, *E. Macario*, pág. 112.

Cfr. *carapelas*.

* CARNE VIVA — Aspecto dos tecidos sem revestimento, cutâneo ou mucoso, em que há tendência à cicatrização (gomos de bom aspecto).

... «as bolhas que o cinto de causticos abrira, pondo vermelho e doloroso no thorax, todo num circuito de carne viva.» FIALHO, *Cid. do V.*, pág. 64.

CAROÇO — Gânglio enfartado.

«Essas pobres tecedeiras quasi todas de typo rachitico, com caroços no peito e rosetas nos malares, de febre lenta!» FIALHO, *Saibam quantos...*, pág. 142-143.

Cfr. *íngua, órgão, mula; encaroçado, encaroçar*.

CARREGAÇÃO — *a*) — O mesmo que *constipação*.

— *b*) — O mesmo que *defluxeira* ou *defluxo*.

* CARRÔNHA (Alentejo) — Vid. *bexigoso*.

* CASCA (Minho) — O mesmo que *bostela*. (Inf. do Sr. Dr. C. BASTO).

CASPA — Pitiríase da cabeça. Vid. B. A. GOMES, *Ensaio dermosogr.*, pág. 35 e A. NEVES, *Prat. de autopsias*, I, pág. 557.

Cfr. *carepa, carapelas*.

CATARRAL (subst.)—*a)*—Inflamação aguda da mucosa traqueo-brônquica, acompanhada de expectoração abundante.

«Então eu espero-o todas as noites, desacredito-me na visinhança, agarro catarrhaes,»... FIALHO, *Pais das U.*, pág. 251.

*—*b)*—Bronquite crónica.

...«eu tambem, para que digamos, não passo mal no inverno; tenho mais appetite; mas esta catarrhal...» J. DINIS, *Família ingl.*, pág. 157.

Em G. VICENTE, *Obras*, II, pág. 321, depara-se-nos a forma *catarrão*, a par de *peitogueira* (Vid. êste voc.):

«Se estivera de maneira
Sem ser rouca, bradár'eu;
Mas logo m'o demo deu
Catarrão e peitogueira,»

Cfr. *catarreira, catarro, carregão, constipação, defluxeira, defluxo.*

CATARREIRA—*a)*—O mesmo que *catarral—a).*

...«de todas as bandas gritavam por milagre, as mulheres desmaiavam, emquanto outros nas pias d'agua benta iam banhar as regiões do corpo mais afflictas—do que houveram prodigiosas catarreiras.» FIALHO, *Pais das U.*, pág. 232.

*—*b)*—O mesmo que *catarral—b).*

...«já o velho Zé Félix tem pigarreado a sua velha catarreira,»... *Id, ibid.*, pág. 16.

CATARRO—O mesmo que *constipação.*

...«em casa, com as janellas bem calafetadas, resguar-

dado das brizas, fomentadoras de catharros,» ... CAMILO, *Duas horas de leit.*, pág. 101.

O *Dic. Term. Técn. Med.*, s. v. *bronquite*, aponta *catarro do peito* = *constipação de peito* sem a indicação de pop.

Cfr. *catarral*, *catarreira*.

* CATRACEGO — Míope.

...«professores d'aquelle asylo de gágos e catracégos.» FIALHO, *Gatos*, V, pág. 104.

* CAUTELAMENTO — O mesmo que *guarda-de-bôca*. (Ouvido, no Hosp. da Misericórdia do Pôrto, a uma doente de Fontelas, conc. da Régua).

CAVALO — O mesmo que *cavalo mole*.

O voc. encontra-se em ANTÓNIO DE ALMEIDA e JOÃO VIGIER com o significado de cancro venéreo. (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA).

* CAVALO DURO — Esclerose inicial da sífilis, mais conhecida pela designação incorrecta de «cancro» duro.

«A sclerose inicial, o cancro ou cavallo duro,»... A. NEVES, *Prat. de autopsias*, I, pág. 358.

Cfr. *cavalo, c. mole*.

CAVALO MOLE — Cancro mole. Vid. A. NEVES, *Prat. de autopsias*, I, pág. 340.

Cfr. *cavalo, c. duro*.

CAXUMBA (Brasil) — O mesmo que *trasorelho*. Vid. *Dic. Term. Técn. Med.*, s. v.

* CÈGUETA — *a*) — Indivíduo cego de um ôlho.

«O Manuel cegueta, que toca viola!» J. DANTAS, *Severa*, pág. 16.

— *b*) — Indivíduo muito míope.

CHAGA — *a*) — Úlcera.

...«uma vivandeira suja, possante, de tamancos, com

brotoeja na cara e uma chaga suspeita n'um joelho.» CAMILO, *E. Macario*, pág. 46.

*—*b*)—Escara de decúbito.

«De estar para o mesmo lado, semanas e semanas, faz-se-lhe o corpo em chaga viva;»... FIALHO, *Cid. do V.*, pág. 72.

—*c*)—Ferida larga, impressionante, sem tendência à cicatrização, trazendo, em geral, a ideia de abandôno e sordidez.

...«fistulas d'escrophula, incicatrizaveis chagas, babando detrictos d'osso liquifeito:»... FIALHO, *Gatos*, V, pág. 188.

O voc. é empregado por ANTÓNIO FERREIRA (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA).

CHAGADO—Coberto de chagas.

...«tinha descripto a imagem do Senhor dos Passos, chagado e de olhos abertos,»... FIALHO, *Contos*, pág. 305.

Cfr. *chaguento*.

CHAGAR(-SE)—Cobrir(-se) de chagas.

«Desde a raíz dos cabelos até à raíz das unhas chagou-se-lhe o corpo de lepra.» CAMILO, *Amor do Salv.*, pág. 127.

CHAGUENTO—O mesmo que *chagado*.

...«outros que afinam com os corcundas e os chaguentos,»... FIALHO, *Gatos*, VI, pág. 247.

CHELIQUE—*a*)—O mesmo que *acidence*—*c*).

...«tinha histerismos, cheliques, amodorrava-se num narcotismo estúpido;»... CAMILO, *Corja*, pág. 49.

O *Novo Dic.* regista igualmente *chilique*, como pop.. — Nunca ouvi.

* —*b*)—O mesmo que *ataque de nervos*.

«Ouço cheliques no *Toilette*, gargalhadas na sala de espera,»... T. COELHO, *In illo temp.*, pág. 80.

CHINTOCO (Alta Zambézia) — O mesmo que *bubas*. Vid. *Dic. Term. Técn. Med.*, s. v.

CHUPADO — O mesmo que *sêco*.

...«mais morto que vivo, amarello e chupado, como quem tem já um pé na cova.» J. DINIS, *Fidalgos*, II, pág. 187.

* CHUPAR-SE — O mesmo que *secar-se*.

O Sr. Dr. C. BASTO, *Nótulas ao «Novo Dic.»*, 2.ª série, pág. 29, s. v., registou êste passo de CAMILO *(Bruxa do M. Córdova)*: «Pegou a não comer, a immagrar e chuparse, que está na pelle e osso».

CIEIRO — B. A. GOMES, *Ensaio dermosogr.*, pág. 33, regista o voc. como *Psoriasis labialis*, o que é incorrecto. O *Dic. Term. Técn. Med.* define: «Variedade de eczema sêco, causado pelo frio. Torna áspera a pele (da face, das mãos, a mucosa labial, etc.) e enruga-a, podendo fendilhá-la.»

* CIRREIRA (conc. de Santo Tirso e Famalicão) — O mesmo que *pieira*. (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA).

COBRÃO OU COBRELO — Zona. Os vocábulos, que o *Dic. Term. Têcn. Med.* regista, figuram em B. A. GOMES, *Ensaio dermosogr.*, pág. 74.

«Erupção na pelle, attribuida pelo vulgo á passagem de cobra pelo fato que se vestiu.» *Novo Dic.*, s. v. *cobrelo*.

COCEIRA — B. A. GOMES, *Ensaio dermosogr.*, pág. 23, sinonimiza o têrmo a prurigo. Hoje em dia, o voc. designa o prurido, como registou o *Dic. Term. Técn. Med.*, s. v.

JOÃO VIGIER chamava *coceira* à sarna. Vid. A. BARRADAS, *Ling. méd. de Port. e Bras.*, pág. 103.

Cfr. *rapeira, safreira*.

CÔDEA — O mesmo que *bostela*.

...«desapparece a inchação, e começa a secca, for-

mando-se huma codea de cor amarelada no centro de cada empola,» ... M. J. HENRIQUES DE PAIVA, *Preserv. das bexigas*, pág. 13.

* CÓLERAS (pl.)—Colemese. (O povo diz antes *colras* ou *corlas*).

«Uma noite vieram chamar o padre á villa a toda a pressa. A velha estava peor, lançára cóleras, fallava em confessar-se...» FIALHO, *Contos*, pág. 287.

* COLHEDIÇO—Abcesso.

«—Tenho um *colhediço* neste pé que me num deixa andar.» A. DE PINHO, *Provinc. us. em Monção*, 5.ª série, in *A Águia*, XII, pág. 97.

Cfr. *colher; nascida.*

* COLHER (v. i.)—O mesmo que *criar.*

«—Diga-l'e lá q'o rapaz num pode ir ò jornal porque l'e *colheu* a mão d'reita;»... A. DE PINHO, *Provinc. us. em Monção*, 5.ª série, in *A Águia*, XII, pág. 97, s. v.

* COLRAS (pl.)—Vid. *cóleras* (1).

COMER (v. i.)—Prurir.

Cfr. *comichão.*

COMICHÃO—Prurido.

...«como posso eu partir para Lisboa, ámanhã, com esta camisa de dous dias, que já me faz uma comichão horrenda?» EÇA, *A Cid. e as Serras*, pág. 225.

O têrmo é usado por ANTÓNIO FERREIRA, ANTÓNIO DE ALMEIDA, J. J. DE SANTA ANA (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA) e B. A. GOMES.

Cfr. *comer; coceira, rapeira, safreira.*

(1) No Algarve dizem *colra*, por *cólera*. Vid. J. J. NUNES, *Dial. algarv.*, in *Rev. lus.* VII, pag. 115.

CONCEBER (v. i) — O mesmo que *alcançar*.

... «a Virgem conceberá,
E parirá o Messias,
E frol virgem ficará.»

G. VICENTE, *Obras*, I, pág. 5.

CONSTIPAÇÃO — Tôda a inflamação aguda das mucosas do aparelho respiratório, ocasionada pelo frio. Em regra, o voc. é sin. de *constipação de peito*.

«Nos aposentos da fidalga sómente, as janellas permaneciam fechadas, não apanhasse sua excellencia alguma constipação.» FIALHO, *Contos*, pág. 285.

Cfr. *catarral — a*), *catarreira — b*), *catarro, carregação, defluxeira, defluxo*.

CONSTIPAÇÃO DA VISTA — «Conjuntivite catarral aguda.» *Dic. Term. Técn. Med.*, s. v.

CONSTIPAÇÃO DE CABEÇA — Coriza aguda.

CONSTIPAÇÃO DE GARGANTA — «Abrange anginas, amigdalites, faringites, laringites.» *Dic. Term. Técn. Med.*, s. v.

CONSTIPAÇÃO DE PEITO — Traqueobronquite aguda.

Cfr. *constipação*.

CONSTIPADO — Bronquitizado. Vid. *constipação*.

«Isso sempre é um gôsto exquisito! Ahi posto á janella com este vento dos diabos! Eu já estou... — e espirrava outra vez — já estou constipado.» J. DINIS, *Família ingl.*, pág. 108.

CONSTIPAR-SE — Bronquitizar-se. Vid. *constipação*.

...«corria a fechar a janella, não se constipasse sua excellencia...» FIALHO, *Lisboa gal.*, pág. 112-113.

CORCUNDA — *a*) — Cifose pronunciada (raquitismo, mal de Pott). Cfr. *Dic. Term. Técn. Med.*, s. v.

— *b*) — O indivíduo que apresenta essa deformidade.

«Havia entre todos um corcunda que lhe inspirava terror.» FIALHO, *Cid. do V.*, pág. 119.

Cfr. *caracunda, carcunda, marreca.*

CORLAS (pl.) — Vid. *cóleras.* — Já arquivado no *Dic. Term. Técn. Med.*, s. v.

CORRIMENTO — «Designa a secreção proveniente de uma inflamação crónica das vias genitais inferiores *(gonorreia, leucorreia).*» *Dic. Term. Técn. Med.*, s. v.

Cfr. *froixo.*

COXEAR — Vid. *mancar.*

...«uma velha mendiga, d'estas que nunca faltam á porta das igrejas ao findar a missa, aproximou-se d'elles, coxeando e gemendo.» J. DINIS, *Família ingl.*, pág. 238.

COXO — *a*) — Vid. *manco.*

...«o Coxo, taberneiro, pesada figura de velhaco, apoplético, gorro sebento,» ... FIALHO, *Contos*, pág. 181.

— *b)* (Trás-os-Montes) — O mesmo que *bicho — a).*

Nesta província, o voc. designa genéricamente qualquer animal peçonhento. Vid. *Novo Dic.*, s. v. Assim, as dermatoses que o Povo atribui à passagem do *coxo* sôbre a roupa do estendedoiro (*Novo Dic.*) ou sôbre a pele, durante o sono (é o que tenho ouvido), receberam, por extensão, aquele nome.

O Sr. Dr. F. GONÇALVES, *Med. pop.*, pág. 99, arquiva *coxo* com o significado de dermatose serpiginosa.

* CRESCENTE — O mesmo que *créscimo* ou *crescimento.*

«—¡Coitadinho! ¡Está sempre em *crescentes!*» A. DE PINHO, *Provinc. us. em Monção*, 6.ª série, in *A Águia*, XII, pág. 189, s. v.

CRÉSCIMO ou CRESCIMENTO—Acesso de febre; paroxismo febril.

«Perguntava pela mãe, mas, se lhe falavam do pae, se lhe diziam que elle vinha todos os dias saber d'ella, Carlota franzia a testa, e dava sustos de crescimento febril.» CAMILO, *Carl. Angela*, pág. 118.

Neste passo figura a expressão «crescimento febril» que, em ling. méd. pop., deve considerar-se pleoástica.

Cfr. *acréscimo, crescente.*

CRIAR (v. i.)—Abceder.

Cfr. *colher, juntar.*

CURSOS (pl.), * C. DE SANGUE—O mesmo que *soltura, s. de sangue.*

...«curava figados do lado esquerdo, e cursos de toda a casta,»... CAMILO, *E. Macario*, pág. 43.

«*Quem quizer um remedio efficaz para almorreimas, cursos de sangue e dor de cadeiras*»... CAMILO, *Cav. da Martyr*, pág. 91.

O *Novo Dic.* regista *curso* (no sing.), o que nunca ouvi.

D

DANADO—Raivoso. Vid. C. BASTO, *Med. pop.*, II. «*Raiva*», pág. 1.

Cfr. *arruinado, derramado, derrancado, marfado* ou *marafado, ruim—b*).

DANAR(-SE)—Tornar(-se) raivoso. Vid. C. BASTO, *Med. pop.*, II. «*Raiva*», pág. 1.

Cfr. *derramar(-se)*, *derrancar(-se)*, *marfar(-se)*, *prear*.

DEFLUXEIRA—O mesmo que *defluxo*.

DEFLUXO—Coriza.

...«olhando por cima dos oculos, com o lenço constantemente empunhado para acudir ás instantes reclamações de um defluxo chronico,»... J. DINIS, *Fidalgos*, I, pág. 189.

Cfr. *defluxeira*, *carregação*, *catarral*, *catarreira*, *constipação*.

DERRAMADO—O mesmo que *danado*. Vid. C. BASTO, *Med. pop.*, II. «*Raiva*», pág. 1.

DERRAMAR(-SE)—O mesmo que *danar(-se)*. Vid. C. BASTO, *Ibid.*, pág. 1.

DERRANCADO (Beira-Baixa)—O mesmo que *danado*. (Inf. do Sr. Dr. C. BASTO).

DERRANCAR(-SE) (Beira-Baixa)—O mesmo que *danar(-se)*. (Inf. do Sr. Dr. C. BASTO).

* DESANDADELA (Paredes)—O mesmo que *desmancho—a*).

* DESANDO (Pôrto)—O mesmo que *desmancho—a*). (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA).

DESARRANJO—O mesmo que *desmancho—a*).

DESCONJUNTAR (v.t.)—O mesmo que *desmanchar--b*).

* DESENCAIXAR (v. t.)—O mesmo que *desmanchar—b*).

...«quando passára pela Ponte de Soor mostrando rijamente com a maaom direyta a altura de hum Cubêlo que hi mandava fazer, se desencaixára o braço,»... R. DE PINA, *Chron. d'El-Rei D. Duarte*, pág. 206 (cap. XLIII).

DESEJO(S) — «Perturbações psíquicas causadas pela gravidez, que levam a mulher grávida a desejar coisas estranhas, extravagantes ou incompatíveis com a sua situação social.» *Dic. Term. Técn. Med.*, s. v.

O voc. refere-se especialmente às perversões do apetite.

No *Auto da Hist. de Deus*, Eva explica ao Mundo a tentação que o Diabo lhe armou:

> ... « eu concebi neste meu spirito
> Aquelles enganos do anjo maldito;
> E assi concebida, agora vereis
> O meu apêrto.
> Digo que, prenhe, minha alma e vida
> Assi concebida do verbo corrupto,
> Desejei, de prenhe, fartar-me do fructo
> Da árvore sancta por Deus defendida.»

G. VICENTE, *Obras*, I, pág. 153.

É também muito sugestivo êste passo:

...«une méprise, qui pouvait avoir les suites les plus funestes, a mis en émoi les habitants de la rue... Un honorable commerçant de ce quartier poursuivait une femme élégamment vêtue, en l'appelant *voleuse*. «Arrêtez-la, criait-il aux passants, elle a encore à la main les citrons qu'elle vient de dérober à mon étalage.» La foule prenait le parti du marchand dévalisé, la femme allait être livrée à la police, lorsque, par bonheur, un vieillard cravaté de blanc vient à passer; c'était son médecin. Le docteur s'avança, offris son bras à la pauvre accusée et la ramena chez elle, en disant au fruitier confus: «Madame est enceinte, elle a

eu une envie.» F. BREMOND, *Prejugés en Méd. et en Hyg.*, pág. 15.

Cfr. *baço.*

DESENGONÇAR (v. tr.) — O mesmo que *desmanchar — b).*

DESLOCAR (v. tr.) — O mesmo que *desmanchar — b).*

«Um dos contrabassos deslocou um braço,»... CAMILO, *Sereia*, pág. 261 (notas).

ANTÓNIO FERREIRA emprega *deslocação*, no sentido de luxação. (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA). — Ao contrário do verbo, o subst. não é usado pelo Povo, que eu saiba.

* DESMALEITADO — Vid. *amaleitado.*

DESMANCHAR (v. tr.) * — *a)* — Provocar abôrto. «F. desmanchou o filho.»

* — *b)* — Luxar; produzir entorse.

«Luiz da Cunha desmanchou algumas articulações,»... CAMILO, *Neta do Arced.*, pág. 28.

Cfr. *desconjuntar, desencaixar, desengonçar, deslocar, desnocar, esnocar.*

DESMANCHO — *a)* — Abôrto.

... «até dizem que Deus a castigou, pois com um desmancho que teve, pariu um chibo...» FIALHO, «*Barb., Pent.*», pág. 78.

Cfr. *desandadela, desando, desarranjo, móvito, perdente, perdidela, perdidura, perigadela, perigo.*

* — *b)* (conc. de Bragança) — Têrmo que abrange as luxações, contusões articulares e entorses. Vid. F. GONÇALVES, *Med. pop.*, pág. 27 (nota).

DESNOCAR (v. tr.) — O mesmo que *desmanchar — b).*

«O criado de Balthazar Coutinho, quando se atirara

desamparado á brenha, desnocara um joelho,»... CAMILO, *Amor de Perd.*, pág. 62.

Desnocar = deslocar. «Segundo o snr. Leite de Vasconcellos, *Dialect. Interam.*, IX, s. v., de *des* + *locare.*» J. J. NUNES, *Dial. algarv.*, in *Rev. lus.*, VII, pág. 118, s. v.

Cfr. *esnocar.*

* DESPEDIR—O mesmo que *acabar.*

O voc. é muito vulgar no Minho, diz o Sr. Dr. C. BASTO, *Nótulas ao «Novo Dic.»*, 2.ª série, pág. 35, s. v., lembrando êste passo de CAMILO:

«Depois, desandou para a residencia, e mandou dizer ao abbade que topára no adro uma criança, que parecia estar a despedir.» *Nov. do Minho*, I, pág. 82.

Cfr. *espedir, expedir.*

* DESPEJO (conc. de Felgueiras)—Metrorragia.

* DESQUITAR (Favaios, conc. de Alijó) — O mesmo que *apartar.* (Inf. de minha Madrinha).

* DESQUITE (Favaios, conc. de Alijó)—Desmame. (Inf. de minha Madrinha).

* DOENÇA-DO-PEITO (Minho)—Tuberculose.

«O que me lembra é dizer-me o meu defunto, que Deus tem, que o rapaz ganhou doença do peito p'rámôr d'ella.» CAMILO, *Braz. de Prazins*, pág. 10.

Cfr. *mal-de-peito, moléstia-de-peito, queixa-de-peito; doente-do-peito; fraqueza-de-peito.*

* DOENÇAS (pl.)—O mesmo que *doenças secretas.*

* DOENÇAS-DE-HOMENS (pl.)—O mesmo que *doenças secretas.* (A designação aplica-se a indivíduos do sexo fem.)

* DOENÇAS-DE-MULHERES (pl.) O mesmo que *doenças secretas.* (A designação aplica-se a indivíduos do sexo masculino).

* DOENÇAS SECRETAS (pl.) — Doenças venéreas, em particular a sífilis.

...«um boticário muito antigo, o Gaudêncio que tivera fama como autor de uma *Conserva* para doenças secretas,»... CAMILO, *Corja*, pág. 178.

Cfr. *doenças, males, moléstias; males secretos, moléstias secretas; doenças-de-homens, males-de-homens, moléstias-de-homens; doenças-de-mulheres, males-de-mulheres, moléstias-de-mulheres.*

* DOENTE-DO-PEITO (Minho) — Tuberculoso.

«Eu estou doente do peito, e não posso com esta vida de soldado.» CAMILO, *Nov. do Minho*, I, pág. 192.

Cfr. *doença-do-peito, fraco-do-peito.*

DOIDO ou DOUDO — Alienado, no sentido mais geral. Costuma, porém, ligar-se a *doido* uma certa ideia de exaltação (delírios, estados maníacos, etc.).

Nas *Côrtes de Júpiter*, quando o deus dos deuses, preparando uma feliz viagem à Infanta, dá as suas ordens aos Ventos, há êste passo:

«O Sul ha mister atado
C'os doudos no esprital.»

G. VICENTE, *Obras*, I, pág. 229.

«A espaços o sino de Rilhafolles badalava, estrugia um brado — era algum doido a quem os enfermeiros tinham vestido a camisola de forças.» FIALHO, *País das U.*, pág. 304.

Cfr. *doido furioso, d. varrido.*

DOIDICE ou DOUDICE — Loucura. (O têrmo, de um sentido vago, é, sem comparação, muito menos corrente que *doido*).

...«Antonia da Mota, ... curaua té o presente de doudiçe, no que fezera muyto proveyto, e por que ella nã podia curar sẽ minha licença,»... (de uma carta régia de D. Sebastião). Apud F. GONÇALVES, *Med. pop.*, pág. 85.

«O velho chegou realmente a suspeitar que o barão estava soffrendo algum accesso de doudice»... CAMILO, *Vingança*, pág. 107.

DOIDO FURIOSO — Alienado, que oferece grandes crises de exaltação.

...«todo o convento conspira a expulsal-a como doida furiosa.» CAMILO, *Sereia*, pág. 77.

Cfr. *furioso, doido.*

DOIDO VARRIDO — Alienado, cujo estado mental é irremediável.

«— Estás doudo varrido, João?!» CAMILO, *Vinte horas de lit*, pág. 35.

Cfr. *varrido, doido.*

* DOR — O mesmo que *onda.* Vid. C. BASTO, *Med. pop.*, II. «*Raiva*», pág. 1.

...«faço saber que João Fernandes, ... me enviou dizer que era homem de idade de sessenta anos e que de quarenta a esta parte sempre curou e benzeu todas as pessoas e alimarias de dôr de cães damnados que o vinham para isso buscar de vinte e trinta léguas,»... (de uma carta régia de D. João III). Apud F. GONÇALVES, *Med. pop.*, pág. 83.

* DORES (pl.) — Fenómenos dolorosos do trabalho de parto. «A mulher está com as dores».

* DUREIRO — Obstipado.

«Homem dureiro, com atonias de tripa superiores talvez ás suas atonias de cerebro,»... FIALHO, *Gatos*, I, pág 109.

Cfr. *cálido, encerrado, quente.*

E

ELMO — Vid. *êrmo.*

EMBARAÇADA — *a*) — Grávida.

«Quatorze filhos me fez, e d'alguns dezoito dou fé nas raparigas que me sahiram de casa embaraçadas.» FIALHO, «*Barb., Pent.*», pág. 76.

O *Novo Dic.* regista o voc. como prov. alent., e apresenta *embaraçar* como prov. trasm. (?!)

De *embaraçar* não tenho notícia; *embaraçada* diz-se pelo menos em Favaios, conc. de Alijó (inf. de minha Madrinha) e em Bragança (inf. do meu condiscípulo ALÍPIO DE ABREU).

*— b) (conc. de Santo Tirso e Famalicão) — O mesmo que *assistida.* (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA).

Cfr. *embaraço.*

EMBARAÇO — «*Pop.* Catamênio. Gravidez.» *Novo Dic.*, s. v.

Cfr. *embaraçada.*

* EMBIGA (Famalicão e Trofa) — O mesmo que *envide.* Vid. J. L. DE VASCONCELOS, *Trad. pop. de Port.*, pág. 204 e A. C. PIRES DE LIMA, *Trad. pop. de Santo Tirso*, 2.ª série, pág. 15.

Cfr. *embigo* — «região umbilical. Termo empregado por Santucci, Sá Matos, José Manuel Chaves e tambem por Filinto Elísio.» J. A. PIRES DE LIMA, *Ling. anat. pop.*, pág. 7, s. v.

—Em G. VICENTE:

«Eu vendo perfumaduras,
Que pondo-as no embigo,
Se salvam as criaturas.»

Obras, I, pág. 51.

* EMBIGUEIRA ou IMBIGUEIRA (Paredes)—O mesmo que *envide*.—Comuniquei estes vocc. ao Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA, que os registou na *Ling. anat. pop.*, pág. 7, s. v.

EMPIGEM, EMPINGEM—Vid. *impigem, impingem*.

EMPOLA—O mesmo que *bôlha—a*).

«O cirurgião Antonio Ferreyra empregava já o têrmo *empola*, no sentido de *vesícula* ou *flictena*.—Cit. do Sr. Prof. Pires de Lima, *Gaz. Hosp. P.to*, vol. IV, 1910, p. 23.» A. BARRADAS, *Ling. méd. de Port. e Bras.*, pág. 115, s. v.

O *Novo Dic.* escreve *empôla*.

Cfr. *empolar*.

EMPOLAR (v. t.)—Fazer *empola*.

...«o cabo da enxada empolava-lhe as mãos;»... CAMILO, *Nov. do Minho*, I, pág. 203.

EMPRÈGADO—Vid. *entrèvado*.

EMPRENHAR—*a*) (v. t.)—Fecundar.

...«nenhuma pandorga podia accusa-lo de a ter emprenhado.» A. RIBEIRO, *Via sinuosa*, pág. 80.

—*b*) (v. i.)—O mesmo que *alcançar*.

Cfr. *prenha, prenhe*.

* ENCALHE (conc. de Santo Tirso e Famalicão)—Obstipação;—oclusão intestinal. (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA).

Cfr. *encalhe das ourinas, nó na tripa.*

* ENCALHE DAS OURINAS (conc. de Santo Tirso e Famalicão) — Retenção urinária. (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA).

ENCAROÇADO — Diz-se do território orgânico que apresenta *caroços:* «pescoço encaroçado», «peitos encaroçados».

Cfr. *encaroçar.*

ENCAROÇAR (v. i.) — *a)* — Formar-se uma série de adenites. «O pescoço encaroçou-lhe».

— *b)* — Em caso de galactoforo-mastite puerperal, diz-se que «o leite encaroçou» (é o que tenho ouvido e também o Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA fêz o favor de comunicar-me) ou que «os peitos encaroçaram» (Vid. *Novo Dic.*, s. v. *encaroçar* e *peito).*

Cfr. *caroço, encaroçado.*

* ENCATARRADO — O mesmo que *encatarroado.*

* ENCATARRAR-SE — O mesmo que *encatarroar-se.*

ENCATARROADO — O mesmo que *constipado.*

...«apenas algum velho viria, arrastando os tamancos, encatarrhoado e triste,»... FIALHO, *Pasquinadas,* pág. 336.

Cfr. *encatarrado.*

ENCATARROAR-SE — O mesmo que *constipar-se.*

Cfr. *encatarrar-se, catarral, catarreira, catarro.*

* ENCERRADO (Bragança) — O mesmo que *dureiro.* (Inf. do meu condiscípulo ALÍPIO DE ABREU).

ENDOIDAR ou ENDOUDAR (v. i. ou tr.) — O mesmo que *endoidecer* ou *endoudecer.*

ENDOIDECER ou ENDOUDECER — *a)* (v. i.) — Tornar-se *doido,* perder a razão.

Na *Rom. de Agravados*, quando Frei Paço entra, derretendo-se em «meneios de mui doce cortezão», diz:

«Quem me vir entrar assi
Com estes geitos qu'eu faço,
Cuidará que endoudeci,
Ate que saiba de mi
Que sam o padre Frei Paço.»

G. VICENTE, *Obras*, I, pág. 268.

—*b*) (v. tr.)—Tornar doido.

Cfr. *endoidar* ou *endoudar*.

* ENFERMIDADE (Açores)—Cancro. (Inf. do Sr. Prof. SOUSA JÚNIOR).

ENORME (subst.) (conc. de Paços-de-Ferreira)—O mesmo que *inocente*. (Inf. do meu condiscípulo AMÂNDIO GUIMARÃES).

O *Novo Dic.*, s. v., regista: «*adj. Prov. dur.* Inoffensivo. Simples; simplório. (Colhido em Penafiel).»

* ENTESICAR ou ENTISICAR (v. i.)—Tuberculizar-se. ... «tu é que não has de definhar-te e entisicar só para fazer-lhe a vontade.» J. DINIS, *Fidalgos*, II, pág. 191.

(É raro que *entesicar* ou *entisicar* sejam usados como verbos tr.).

Cfr. *tesicar* ou *tisicar*.

* ENTRÈGADO—Vid. *entrèvado*.

ENTRÈVADO—«*Entrèvado* = tolhido dos membros *(gliederlahm, gelähmt*, alemão), de onde *entrèvar, entrèvamento, entrèvação*, mal pode ter as mesmas origens de *entrèvado*, metido em trévas *(tenĕbras)*, de onde *entenebrecer* e

entrevecimento [Nota: «Meter em trevas; ficar em trevas; escurecer.»]. Em sentido figurado este último podia aplicar-se a um cego, mas não a um paralítico. E o povo percebe isso, porque em geral, transforma o termo, dizendo *emprègado* (como se derivasse de *prégo, epigrus)* e *entrègado.*

Julgo que está por *entravado (* intrabatus,* de *trabe)* cujo símprez *travado* tinha originariamente a significação de «peado, preso com peias, immobilizado por meio de prisões nos pés». D'ahi a significar «preso das pernas por doença» não ha senão um passo.»... C. M. DE VASCONCELOS, *Contrib. para o futuro Dic. Etim. das Línguas hispánicas,* pág. 47.

A designação aplica-se ao indivíduo que, sofrendo reumatismo gotoso, anciloses, paralisias, etc., está total- ou quási totalmente impossibilitado de fazer movimentos.

«—Minha mãi está entrevadinha na cama—»... CAMILO, *Vinte horas de lit.,* pág. 106.

«A velha entrevada firmou as mãos nas guardas da *chaise-longue,* fez um exforço supremo, ergueu-se, cahiu de joelhos, e começou a engatinhar para o quarto do filho, movendo as junctas quasi ankilosadas»... J. RIBEIRO, *Carne,* pág. 275.

Cfr. *intrèvado, leso, tolhido.*

ENTRÈVAR (v. i)—Ficar *entrèvado.*

Cfr. *entrèvecer, intrèvar.*

ENTRÈVECER (v. i)—O mesmo que *entrèvar.* (Menos corrente do que êste voc.).

...«ao perfazer cincoenta e seis annos, perdeu o vigor, e, como leza dos pés, entreveceu.» CAMILO, *Paço de Ninães,* pág. 223.

Cfr. *intrèvecer.*

ENVIDE—Cordão umbilical. «Termo empregado tam-

bem por Soares Franco «El. de Anatomia», 1818.» J. A. PIRES DE LIMA, *Ling. anat. pop.*, pág. 7, s. v.

O *Novo Dic.*, s. v., regista viciosamente: «Parte do cordão umbilical, que fica presa á placenta.»

Cfr. *embiga, embigueira* ou *imbigueira, invide, vide.*

ÊRMO — Eczema seborreico crustoso das crianças. Vid. A. NEVES, *Prat. de autopsias*, I, pág. 357.

Cfr. *elmo, carapelas.*

* ESCUTAR — Auscultar.

Cfr. *tocar.*

ESMALEITADO — Vid. *amaleitado.*

«— Valha-a o demo! Custou-me a conhecel-a! Vossê vem assim a modo de quem anda a pedir p'ra uma missa! Se quer beber, entre cá. Vossê parece esmaleitada, mulher!» CAMILO, *Nov. do Minho*, II, pág. 134.

ESNOCAR — O mesmo que *desnocar.*

«Lopo de Sampayo queixava-se de ter esnocado um joelho;»... CAMILO, *Santo da Mont.*, pág. 6.

(Êste passo já foi recordado pelo Sr. Dr. C. BASTO, *Nótulas ao «Novo Dic.»*, 3.ª série, in *Correio elv.*, s. v.).

* ESPANHOLA (subst.) — Nome dado à doença que, vinda de Espanha (1), em fins de Maio de 1918, presto varreu todo o país. A Direcção Geral de Saúde etiquetou-a de influenza, mas houve quem pretendesse identificá-la com a febre dos 3 dias.

Aceito ou negado aquele rótulo nosográfico, caso é

(1) Como entre nós, injustificadamente, a doença recebeu no estrangeiro a mesma alcunha. Cfr. *L'épid. d'influenza de 1918*, in *Progrès méd.*, 12 Oct. 1918, pág. 351.

que a moléstia, de extrêma contagiosidade, se mostrava particularmente benigna, e, quando mais tarde, em Agôsto, surdiram as primeiras localizações pneumónicas, o epíteto deixou de correr, sendo substituído pela designação de *pneumónica* (1).

O Povo ainda conheceu a praga pelos nomes de: *doença grande* (2), *febre, gapeira, morrinha* e *peste.*

* ESPEDIR (conc. de Santo Tirso e Famalicão) — O mesmo que *acabar.* «F. está a espedir». (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA).

Cfr. *despedir* (3), *expedir.*

(1) O voc. não é de criação popular. Da mesma forma, *bailarina,* como também era designada a epidemia na sua fase benévola, não brotou, espontâneamente, da bôca do Povo.

(2) A expressão, que diz respeito ao conc. de Famalicão, foi-me amávelmente comunicada pelo Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA, quando já estavam impressas as primeiras fôlhas desta obra, — motivo por que não foi colocada, individualizadamente, na altura própria do vocabulário.

(3) Nas *Trad. pop. de Port.,* pág. 217, vem esta cantiga pop.:

« Vou-me espedir do rio,
Das pedrinhas de lavar:
Não me despeço de ti,
Só por te num ver chorar! »

que o Sr. Dr. J. L. DE VASCONCELOS acompanha da nota: «*Espedir* = despedir. (Cf. o andaluz *escubrí, espreciá,* etc.)» — Na mesma ordem de ideias, o Povo diz *espedida,* que não é só prov. trasm., como refere o *Novo Dic.,* s. v. (Cfr. A. C. PIRES DE LIMA, *Trad. pop. de Santo Tirso,* 2.ª série, pág. 55) e *espedimento* (Cfr. J. L. DE VASCONCELOS, *Trad. pop. de Port.,* pág. 248).

ESPINHA — Designação da pápulo-pústula acneica que, extensivamente, se vê ainda referida aos elementos papulares de qualquer outra natureza (sarna, líquen, sífilis, etc.).

Cfr. *borbulha, botão.*

ESPINHA BRAVA — Furúnculo.

Cfr. *espinha carnal, e. negral.*

ESPINHA CARNAL — O mesmo que *espinha brava.*

«Desgrenhadas e cheias de espinhas carnaes, as Silvas vinham-se arrastando nos joelhos,»... FIALHO, *Contos*, pág. 310-311.

ESPINHA NEGRAL (Murça) — O mesmo que *espinha brava.* (Inf. do meu condiscípulo AFONSO MALHEIRO).

* ESPINHELA-CAÍDA — Era ponto de fé para a medicina antiga (ZACUTO LUSITANO, CURVO SEMEDO, VEIGA LUSITANO, SENERTO, etc.) e ainda hoje é crendice popular, que determinados desvios do apêndice xifoideu *(espinhela)* ocasionavam estados mórbidos especiais, caracterizados essencialmente por astenia mais ou menos profunda, magreza, palidez, ássim como várias perturbações respiratórias e digestivas. O Povo chama, de uma maneira geral, *espinhela-caída,* a perturbações orgânicas sem carácter agudo, debilitantes, motivadas as mais das vezes por excesso de trabalho ou insuficiência de alimentação (certos estados dispépticos, pretuberculose, anemias, etc.). Cfr. C. BASTO, *Med. pop.*, I. *Espinhela-caída.*

«Depois que deu o trambolhão da arvore para baixo, ficou offendido lá por dentro. Disseram que era a espinhela cahida, mas qual? Fomos ao boticario, fomos á benta das Dornas, nenhum adregou com a molestia. Não ha emplas-

tro que lhe não tenha botado.» A. RIBEIRO, *Via sinuosa*, pág. 146-147.

Cfr. *espinhela-encorcada, e.-torta.*

* ESPINHELA-ENCORCADA (Tôrres-Vedras) — O mesmo que *espinhela-caída.* (Inf. do Sr. Dr. C. BASTO).

* ESPINHELA-TORTA (Guarda) — O mesmo que *espinhela-caída.* (Inf. de meu Irmão).

* ESQUECIDO (subst.) O mesmo que *inocente.* (Muito usado o diminutivo).

ESQUENTAÇÃO — Forma benigna da blenorragia. — «Espécie de blenorrhagia», diz o *Novo Dic.*, sem apontar o voc. como pop.

ESQUENTAMENTO — Blenorragia.

«A sua concepção therapeutica abrange todas as espheras pathologicas d'um folego; vae da ataxia locomotriz á caspa, da homerroide *[sic]* ao esquentamento» ... FIALHO, *Vida irón.*, pág. 330.

O voc. figura em JOÃO VIGIER (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA).

* ESTERLIQUE — O mesmo que *ataque-de-nervos.*

* ESTRAGADO — O mesmo que *galicado.*

* ESVERRUMAR — Vid. *esvurmar.*

* ESVERUMAR — Vid. *esvurmar.*

* ESVRUMAR — Vid. *esvurmar.*

ESVURMAR — Expremer pus e sangue purulento. — O voc. oferece as variantes *esvrumar, esverumar, esverrumar* e, na Beira-Baixa, *isgrumir.* Vid. C. M. DE VASCONCELOS, *Contrib. para o futuro Dic. Etim. das Linguas hispánicas*, pág. 55-56.

Cfr. *vurmo, vurmeiro, brumo, brumeiro, burmeiro.*

* EXPEDIR — O mesmo que *acabar.*

... «vá chamar o sr. vigario para me absolver, que eu estou a expedir.» CAMILO, *Nov. do Minho*, II, pág. 113.

Cfr. *despedir* (1), *espedir*.

F

* FALAR DE FORA (ou POR FORA) (Ovar) — O mesmo que *variar*. (Inf. do meu condiscípulo A. VELOSO DE PINHO).

FALHA — O mesmo que *aduela-de-menos*. (Muito usado o diminutivo).

* FALTA ou * FALTAS — Amenorreia.

FANICO — *a)* — O mesmo que *ataque-de-nervos*.

«Norberto, escarnecendo, com lerdo desdem, o prognostico, impunha grosseiramente a D. Rosalia o calar-se, até ver em que paravam os taes fanicos da rapariga.» CAMILO, *Carl. Angela*, pág. 121-122.

Não é raro ver-se empregado o diminutivo *faniquito*, que o *Novo Dic.*, s. v. aponta.

(1) *Expedir*, por despedir:

«Era pelo mez de Abril,
De Maio antes um dia,
Quando a bella Infanta
Já da fróta se expedia.»

(romanc. pop.). Vid. T. BRAGA, *Tristão o enamor.*, pág. 110.

...«corria já na villa que a Escholastica cahira de cama, faniquitos a cada instante, um esbracejar de endemoninhada debatendo-se nos pulsos de dois sapateiros vorazes,»... FIALHO, *Contos*, pág. 305.

— *b)* — O mesmo que *acidente* — *c)*.

FASTIO — Anorexia.

«A senhora Angelica, assustada do fastio de seu irmão, pouco mais comeu.» CAMILO, *Filha do Arced.*, pág. 165.

Têrmo empregado por JOSÉ MANUEL CHAVES e F. DA FONSECA HENRIQUES. (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA).

FEBRÃO — Febre elevada.

«D'uma vez estivera doente com sinapismos nas pernas, um febrão desabalado;»... FIALHO, *Contos*, pág. 66.

FEBRE — *a)* — Hipertermia.

«Treme-me a cara, e a barba tambem,
E doe-me a cabeça, que tal febre tem,
Que soma sam hetigo ordenadamente,»

G. VICENTE, *Obras*, I, pág. 171.

«Na linguagem pop., é ás vezes voc. masc.: *tem hoje muito febre.*» *Novo Dic.*, s. v.

* — *b)* (conc. de Santo Tirso e Famalicão) — Vid. *espanhola*. (O têrmo é empregado como fem.) (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA).

* FEBRES (pl.) — Qualquer doença inficiosa aguda; em geral, o voc. refere-se ao sezonismo.

«Martinho Xavier estava de cama com febres, e diffe-

riu a sua ida para mais tarde.» CAMILO, *Esqueleto*, pág. 116-117.

Cfr. *malina — a*) ou *malinas*.

* FÍGADO — Designação que acolcheta a pitiríase versicolor (1), a psoríase (2) e várias discromias, como o lentigo e o cloasma. (Todos estes estados se filiam, para o vulgo, em afecções hepáticas.).

Nos conc. de Santo Tirso e Famalicão, o voc. refere-se também ao eritema pelagroso. (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA).

* FIMBRA (conc. de Felgueiras) — O mesmo que *arrepio, calafrio* ou *calefrio*. — As *fimbras* eram um sintoma premonitório da influenza, que os doentes nunca se esqueciam de referir-me.

O voc. também corre em Guimarães. (Inf. do Sr. Dr. J. ROBERTO DE CARVALHO).

FISGADA — Dor viva e intermitente.

... «ouvia um zunido e fisgadas dentro do crânio, como se lá se contorcesse e mordesse o cérebro um enxame de vespas.» CAMILO, *Amor de Salv.*, pág. 214.

(1) «Sennert, ... chamou às manchas desta doença [pitiríase versicolor] *maculæ hepaticæ;* os franceses denominaram-na *chaleur du foye*, e Alibert, o grande mestre, designou-a efelide hepática.»

... «ainda hoje, decorridos mais de treze lustros sôbre a descoberta do *microsporon furfur* e mais dum século sôbre a designação de pitiríase versicolor, há médicos que lhe chamam manchas hepáticas e aconselham o Gerez aos portadores da doença.» L. VIEGAS, *Pitiríase versic.*, in *Anais scient. da Fac. de Med. do Pôrto*, II, pág. 288 e 289.

(2) B. A. GOMES, *Ensaio dermosogr.*, pág. 30, considera o *fígado* como psoríase, e à pitiríase versicolor chama *panos* ou *nódoas hepáticas* (*Ibid.*, pág. 36).

Cfr. *guinada, moedeira, moedoiro.*

* FLOR — Nevo vascular, constituindo manchas cutâneas de coloração vermelho-rubro *(nœvus flameus)* ou vermelho-róseo, e pouco extensas. Vid. *Dic. Term. Ténc. Med.*, s. v. *angioma simples.*

«Se uma mulher grávida puser a mão, que tocou numa flor, antes de a lavar, numa parte qualquer do corpo, a criança nascerá com uma flor *(nœvus)* pintada no sítio tocado.» A. C. PIRES DE LIMA, *Trad. pop. de Santo Tirso*, pág. 13 (1).

Cfr. *baço, rosinha.*

B. A. GOMES, *Ensaio dermosogr.*, pág. 17, sinonimiza a *flor* ao estrófulo. Esta acepção do voc. ainda hoje se observa, mas é, por assim dizer, excepcional.

FLÔRES BRANCAS (pl.) — Leucorreia.

...«corrimento chronico, vulgar, disfarçada ou ingenuamente dito *flôres brancas*, em vez de *fluôres brancos*, como pode dizer-se ainda em linguagem medica...» L. VIEIRA, *Med. judic. e peric.*, pág. 344.

FOGAGEM — Líquen. Vid. B. A. GOMES, *Ensaio dermosogr.*, pág. 19.

O voc. designa geralmente o líquen e as liquenizações secundárias, mas vê-se aplicado, algumas vezes, a qualquer erupção papulosa da pele, que se acompanhe de prurido.

Cfr. *borbulhagem.*

* FOGO ARDENTE (Chaves) — Impetigo. (Inf. do meu condiscípulo A. J. FÉLIX ALVES JÚNIOR).

Cfr. *fogagem.*

(1) Cfr. J. L. DE VASCONCELOS — *Trad. pop. de Port.*, pág. 201.

* FOLIA (Paredes)—O mesmo que *onda*. Vid. C. BASTO, *Nótulas ao «Novo Dic.»*, 4.ª série, in *Fôlha de Viana*.

FOME CANINA—Bulímia (1).

«Sôfrego, atolambado, sem erguer olhos, o velho devorava; não era uma bocca, mas machina a retraçar; o garfo d'elle, ás vezes, encontrava a posta espetada e, rape, bifava-a.

«—Homem, sempre está um lambão!—dizia o José olhando-o de revez n'um grande ar de nausea.—Parece que tem fome canina!...» A. RIBEIRO, *Via sinuosa*, pág. 233.

Cfr. fr. *faim de cheval*. «Le peuple, qui ne sait pas le grec, appelle la boulimie *faim de cheval*.» F. BREMOND, *Préjugés en Med. et en Hyg.*, pág. 37.

* FÔRÇA—O mesmo que *quebradura*. «Deve notar-se, porém, que muitas vezes o povo, no norte pelo menos, chama «fôrça» propriamente à «hérnia sinovial do pulso».—*Fôrça* por hérnia é a «causa» pelo «efeito»; as hérnias *por esfôrço* ou *de fôrça* são as que mais se notam, e daí julgar o povo que é êsse o mecanismo da formação das hérnias.» C. BASTO, *Med. pop.*, IV. «*Quebradura*», pág. 5.

* FÔRÇA-DE-SANGUE—Expressão aplicada a várias dermatoses, especialmente à urticária e ao líquen.

B. A. GOMES, *Ens. dermosogr.*, pág. 76, regista *fervor do sangue* como sin. de eczema.

* FRACO-DO-PEITO — Predisposto para a tuberculose; pretuberculoso.

(1) O *Dic. Term. Técn. Med.* considera a expressão sin. de acoria; o *Novo Dic.*, sinonimiza-a a bulímia.

Cfr. *fraqueza-de-peito, doente-do-peito.*

* FRAQUEZA-DE-PEITO — Pretuberculose.

...«as capsulas d'aquillo e d'isto, emulsões e sumicupios para toda a especie de queixas suspeitaveis — fraquezas de peito, males secretos,»... FIALHO, *Gatos*, II, pág. 198.

Cfr. *fraco-do-peito, doença-de-peito.*

* FRIO — O mesmo que *calafrio* ou *calefrio.*

...«ministrava-lhe o remedio, cuidava-lhe dos caldos, aconchegava-lhe a roupa nos frios da febre.» CAMILO, *Vingança*, pág. 151.

* FROIXO (subst.) (conc. de Santo Tirso e Famalicão) — Corrimento vaginal (leucorreia, blenorragia, etc.) (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA) (1).

O meu condiscípulo A. VELOSO DE PINHO colheu o voc. em Fornos, conc. do Marco-de-Canavezes.

Cfr. *corrimento.*

FRUNCHO ou FRÚNCULO — Furúnculo. Vid. B. A. GOMES, *Ens. dermosogr.*, pág. 100.

Ouvi o primeiro têrmo no Hosp. da Misericórdia do Pôrto, a um doente de Santo Tirso; *frúnculo* é muito vulgar. O *Novo Dic.* regista ambos os vocc. e também *frunco*, mas não diz se é pop.

* FURIOSO (subst.) — O mesmo que *doido furioso.*

«O regedor conteve-o de espalhar a ossada a pontapés, com risco de ser espancado pelo furioso dentro da mina.» CAMILO, *Esqueleto*, pág. 256.

(1) F. DA FONSECA HENRIQUES emprega *froxo* (= corrimento) e *f. de sangue* (= hemorragia) (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA).

G

* GALICADO—Diz-se do indivíduo achacado de *gálico*.

O têrmo encontra-se em DUARTE REBELO SALDANHA. (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA).

Cfr. *estragado, malinado, podre*.

GALICAR(-SE) — Contagiar(-se) de *gálico*.

* GÁLICO (subst.) — Abreviatura da expressão *morbo gálico* — ou *mal francês* (1) — outrora aplicada à sífilis.

Na ling. pop., o têrmo visa, quási indistintamente, a chaudiníase e as outras doenças venéreas, que o Povo confunde, mais ou menos.

O voc. é empregado por ANTÓNIO GOMES LOURENÇO, ANTÓNIO FERREIRA e MANUEL DE SÁ MATOS. (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA).

«*Pleb.* O mesmo que syphilis.» — arquiva, erradamente, o *Novo Dic.*, s. v.

Cfr. *galicado, galicar(-se), galiqueira, males, malina — b), mal-ruim — b), venéreo*.

* GALIQUEIRA — O mesmo que *gálico*. (O voc. designa, particularmente, as manifestações sexuais da avariose e a blenorragia).

«*Pleb.* Doença syphilitica.» — diz o *Nov. Dic.*, s. v.

GALO — Hematoma craniano.

«De uma vez, lembrava-me, haviamos jogado a tapona; elle tivera um gallo na testa, feito com um compendio de logica,»... FIALHO, *Contos*, pág. 210.

(1) Esta expressão aparece no *Canc. geral* de G. DE RESENDE, IV, pág. 203. (Inf. do Sr. Prof. MAXIMIANO LEMOS).

Cfr. *balho, buzilhão — a), pulmão.*

* GAPEIRA (conc. de Famalicão) — Designação aplicada à epidemia de influenza pneumónica de 1918. Vid. J. A. PIRES DE LIMA, *Notas sôbre a epid. grip.*, pág. 7.

Cfr. *espanhola.*

GARROTILHO — Crupe.

...«fôra ama da loira Ellen, — futura duqueza, se um garrotilho a não estrangula»... FIALHO, *Cid. do V.*, pág. 149.

O voc. encontra-se em ANTÓNIO DE ALMEIDA, aplicado à angina diftérica. (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA).

Cfr. *gorgotilho.*

* GÁZIO (Alandroal) — «individuo a quem falta um dos olhos.» J. L. DE VASCONCELOS, *Dial. alemtej.*, in *Rev. lus.*, II, pág. 34, s. v.

Cfr. *cègueta — a).*

* GÈRADOIRO (conc. de Santo Tirso e Famalicão) — O mesmo que *barrigada.* Vid. J. A. PIRES DE LIMA, *Ling. anat. pop.*, pág. 8, s. v.

* GORGOTILHO (Paredes, Felgueiras) — Corrupt. de *garrotilho.*

— ¿Infl. de *gorgomilo?* (Dr. C. BASTO).

* GOSMA, * GOSMICE — Vid. *gosmar.*

* GOSMAR — Expectorar mucosidades. — ... «encontrei nas obras de Camilo Castelo-Branco *gozmar*, com *z [Nota:* «*Gozmar* motes», no *Judeu* e alhures.»]. Esta grafia seria de pêso, se a pronúncia, arcáïca, de Trás-os-Montes lhe correspondesse.

«Em Urros e Adeganha, pelo menos, dizem *gosmar*, com *s*. Mas tambem *gormar*, com o substantivo *gurma* e o adjectivo *gurmento*. Sempre com referência a mucosidades doentias de galináceos e de poldros.

«No país vizinho a forma usual é *gormar [Nota:* «No Dicc. Acad. ha: GORMAR (¿Del lat. *grūmus*, cuajarón?) a ant. vomitar || ant. fig. Volver uno por fuerza lo que retenia sin justo título.—GORMADOR, m. ant., el que gorma ó vomita.»].» C. M. DE VASCONCELOS, *Contrib. para o futuro Dic. Etim. das Línguas hispánicas*, pág. 55.

Gosmar também se diz da eliminação difícil, arrastada, das pequenas e viscosas mucosidades, pecullariares a rino-faringites crónicas. «¿Que tens tu na garganta que andas sempre a gosmar?»

Com idêntico sentido conheço *gosma*, *gosmice* e *gosmento*.

Gosmar não é, pois, escarrar; *gosma* não é qualquer escarro (o de um bronquítico, por ex.); *gosmento* não é o indivíduo que «escarra muito», — ao contrário do que refere o *Novo Dic.*

Em Guimarães chamam *gosma* à faringolaringite diftérica. «A criança morreu de gosma». (Inf. do Sr. Dr. J. ROBERTO DE CARVALHO).

* GOSMENTO — Vid. *gosmar*.

* GOTA ou GOTA CORAL — Epilepsia.

«Dá-lhe a gota, salvo seja, e estrebucha como se tivesse coisa má no interior.» CAMILO, *Braz. de Prazins*, pág. 9.

«E debatia-se entre as mãos de Alvaro como atacada de gota coral.» CAMILO, *Scenas contemp.*, pág. 124.

Gota coral encontra-se em F. DA FONSECA HENRIQUES (inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA) e em JOÃO VIGIER (Vid. A. BARRADAS, *Ling. méd. de Port. e Bras.*, pág. 123) (1).

(1) Veja-se a crítica do A. à conjectura etimológica do Sr. Dr. C. DE FIGUEIREDO *(Ibid.*, pág. 124-125).

Cfr. *acidente — a), ataque-de-gota, mal* ou *malzinho da gota, mal-ruim — a).*

GOTA MILITAR — Gota ou gotas de pus, que se escapam do meato urinário, pela manhã, ao despertar, sintomatizando a blenorragia crónica.

GOTA SERÊNA — Amaurose.

«Estou namorado d'uma idéa, que veste de encarnado, côr de sangue, como as visões dos atacados de gotta-serena.» CAMILO, *Vigança*, pág. 60.

A expressão encontra-se arquivada por J. J. DE SANTA ANA, *Elem. de cirurgia oc.*, pág. 196.

* GUARDA-DE-BÔCA — Dieta.

Cfr. *cautelamento.*

GUINADA — O mesmo que *fisgada.*

«Sem já sentir uma ligeira sombra
Das guinadas crueis que longo tempo
O tinham consumido nesse leito,»

E. DE CASTRO, *Cavaleiro das mãos irresist.*, pág. 17.

H

HEMORROIDAL (subst.) — Manifestações hemorroidárias repetidas (1).

... «uma diathese flegmonosa, ou um homerrhoidal [*sic*] assolapado,» ... FIALHO, *Pasquinadas*, pág. 350.

(1) No Algarve dizem *hẽmorrial*. Vid. J. J. NUNES, *Dial. algarv.*, in *Rev. lus.*, VII, pág. 244, s. v.

HÉTEGO — Vid. *hético.*

«Qu'eu quando casei com ella
Dizião-me, — hétega he;
E em cuidei pola abofé
Que mais cedo morresse ella,
E ella anda inda em pé.»

G. VICENTE, *Obras*, I, pág. 56.

CAMILO escreve, erradamente, *ethego.*

...«estivera com o doutor Pedrosa, de Santo Thyrso, que o vira em Braga, e lhe dissera que o Dias estava *ethego* e mais mez menos mez esticava a canella.» CAMILO, *Braz. de Prazins*, pág. 180.

HÉTICA (subst.) — Corrupt. de héctica. O mesmo que *tísica.*

HÉTICO — Corrupt. de héctico. O mesmo que *tísico.*

É vulgar encontrar-se, mesmo em bons escritores, as grafias erradas *etico* ou *ethico.* Alguns ex.os:

«Ay, Senhora, basta de guerrear; faça por hum pouco tregoas com o sentimento e quando não aparelhe-se, que em dous dias morrerá tisica, e ética.» A. J. DA SILVA, *Amphitryão, ou Jup. e Alcm.*, pág. 57-58.

«Mirava-se nos espelhos que forravam as paredes, e dizia que estava ethica.» CAMILO, *Cav. da Martyr*, pág. 100.

«E havia-os com gotta, e havia-os herpeticos,
Mostrando a gangrena!
E mais, e ceguinhos, mas era dos ethicos
Que eu tinha mais pena...»

A. NOBRE, *Só*, pág. 16.

«Em voz peganhosa, Nagoza pedia a Nina dinheiro com que pagar a renda da casa e comprar um saiotinho para a mulher que estava ethica.» A. RIBEIRO, *Via sinuosa*, pág. 269.

Cfr. *hétigo*.

HÉTIGO — O mesmo que *hético*.

«E doe-me a cabeça, que tal febre tem,
Que soma sam hetigo ordenadamente,»

G. VICENTE, *Obras*, I, pág. 171.

Nos seus *Dial. alemtej.*, o Sr. Dr. J. L. DE VASCONCELOS copia e anota uma lista de vocábulos usados em Serpa, que em 1884 fôra publicada por GRAÇA AFREIXO, e onde figura *hétigo*, como *tísico*. Cfr. *Rev. lus.*, II, pág. 43-44.

Cfr. *hétego*.

* HUMORES FRIOS (pl.) — O mesmo que *alporcas*.

...«uma creança de treze annos, que esteve ha mezes em minha casa, a banhos na Foz, por causa d'uns humores frios»... J. DINIS, *Família ingl.*, pág. 99.

Neste passo do CAMILO figura a expressão *humor frio* (no sing.), que nunca ouvi:

...«inventou por esse tempo um «unguento para impingens de humor frio»... *Cav. da Martyr*, pág. 242.

I

IMPIGEM — «Parece-nos que, na consciencia nosographica popular, o termo impigem envolve todas as affecções não exsudativas da pelle, dermatoses seccas, escamosas,

que na linguagem scientifica de então eram chamadas darthros.» P. VALADARES, *Questões de ling. méd.*, in *Porto med.*, IV, pág. 268.

O A. fechava com estas palavras o seu curioso artigo:

«Permita-se-nos lembrar o alvitre de se dar em sciencia ao vocabulo — impigem — a mesma significação do vocabulo latino — impetigo: seja aquelle a traducção literal d'este. E assim digamos — impigem contagiosa de Tilbury Fox, impigem estaphylococcica de Bockart, para nomearmos estas muito frequentes dermatoses, que com os mesmos qualificativos são dictas impetigo.» (*Ibid.*, pág. 268-269) (1).

...«as bagas dos murtinhos para lavagem de impigens,»... CAMILO, *E. Macario*, pág. 20.

Cfr. *empigem, empingem, impingem.*

* IMPINGEM — O mesmo que *impigem.*

«Vae assim claudicando até aos doze, tardo da fala, urinando na cama, com impingens e ferunculos,»... FIALHO, «*Barb., Pent.*», pág. 20.

* INCOMODADA — O mesmo que *assistida.*

INCÔMODO — O mesmo que *assistência* (2).

«O homem envelheceu de ha muito para a chefatura da familia, e para poder discricionario das sociedades. Res-

(1) À judiciosa lembrança acudiu a Redacção do *Porto med.* com a seguinte nota:

«N'esta mesma acepção foi considerado o termo por Bernardino Antonio Gomes, em 1820, no seu *Ensaio dermosographico.* Vide pag. 81: *Impetigo* ou salsugem, *impigens humidas*, assim definido — »... *Porto med.*, IV, pág. 269.

(2) No Algarve dizem *encómãdo.* Vid. J. J. NUNES, *Dial algarv.*, in *Rev. lus.*, VII, pág. 119, s. v.

ta-lhe agora deixar cuia, atar as meias por cima do joelho, e ter o incommodo.» FIALHO, *Pasquinadas*, pág. 365.

ÍNGUA — Têrmo que, a princípio, designaria sómente a adenite inguinal, mas que hoje é aplicado ao enfartamento ganglionar de qualquer território orgânico (1).

Cfr. *caroço, mula, órgão.*

INOCENTE (subst.) (conc. de Paços-de-Ferreira) — Designação aplicada aos débeis mentais. (Inf. do meu condiscípulo AMÂNDIO GUIMARÃES).

Cfr. *enorme, esquecido, lorpa, palerma, parvo, pàteta, simples, tolo, tonto.*

* INTRÈVADO — O mesmo que *entrèvado.*

...«o fidalgo quando soube que elle estava intrevado,»... CAMILO, *Braz. de Brazins*, pág. 47.

Cfr. *intrèvar, intrèvecer.*

* INTRÈVAR — O mesmo que *entrèvar.*

* INTRÈVECER — O mesmo que *entrevecer.*

«Contou a façanha de atravessar o Ave a nado em janeiro, com a espada nos dentes, e que por causa d'isso intrévecera e nunca mais se levantou.» CAMILO, *Braz. de Prazins*, pág. 83.

Cfr. *intrèvado, intrèvar.*

* INVIDE — O mesmo que *envide.*

«— Ai! — exclamou ella examinando a creança — é uma menina, e ainda não tem cortada a *invide!*» CAMILO, *Nov. do Minho*, II, pág. 153.

* ISGRUMIR (Beira-Baixa) — Vid. *esvurmar.*

* ITRIZ (Minho) — O mesmo que *itrízia.* Vid. J. L. DE VASCONCELOS, *Trad. pop. de Port.*, pág. 240.

(1) O mesmo sucedeu a *bubão.* Cfr. *Dic. Term. Técn. Med.* s, v.

* ITRÍZIA (Guimarães) — Ictericia. (Inf. do Sr. Dr. J. ROBERTO DE CARVALHO).

Cfr. *itriz, triz* ou *trizia.*

J

* JEITO — Estrabismo ligeiro.

...«um casaco de panno bordado a trancinha, que tinha comprado á Francisca adela, com geito no olho, um pouco gaga.» FIALHO, *Contos*, pág. 50.

JOANETE — **a)* — Primeira articulação metatarsofalângica. Vid. J. A. PIRES DE LIMA, *Ling. anat. pop.*, pág. 8, s. v.

— *b)* — *Hallux valgus.*

...«o pé rubro, cheio de cascarias callosas, muito crespo de joanetes.» CAMILO, *E. Macario*, pág. 22.

* JUNTAR (v. i.) — O mesmo que *criar.*

L

LANÇAR — Vomitar.

«Carregão estes peccados,
Que fazem lançar o fel
A boccados.»

G. VICENTE, *Obras*, I, pág. 130.

...«sentimos spasmos no esophago, e estivemos a lançar naquelle chão maldicto o café forte de Braga.» CAMILO, *Duas horas de leit.*, pág. 166.

O Povo costuma dizer, freqùentemente, *lançar fora:*

«Não posso mais, filha, não posso: enrola-se-me a comida na bocca, tenho medo de lançar fóra...» A. R.-MARTINS, *Contágio*, pág. 45.

Cfr. *borcar.*

LEICENÇO — Furúnculo.

...«o Papá estava desde a vespera com um leicenço,»... EÇA, *A Cid. e as Serras*, pág. 314.

B. A. GOMES, *Ensaio dermosogr.*, pág. 163, regista o voc.

Cfr. *bexôco, bichoca, bichoco—b), bixoco, espinha brava, e. carnal, e. negral, fruncho* ou *frúnculo, leixarigo.*

* LEIXARIGO — O mesmo que *leicenço.* Vid. A. DE PINHO, *Provinc. us. em Monção*, 6.ª série, in *A Águia*, XII, pág. 189, s. v.

* LENTILHA (conc. de Bragança) — Pústula carbunculosa. (Inf. do meu condiscípulo ALÍPIO DE ABREU).

Cfr. *negra—b), negrita, queimada.*

LESÃO NO CORAÇÃO ou simplesmente * LESÃO — Cardiopatia.

«Eliot deprehendeu que o padre tinha lezão grave, denunciada no pulso.»

«—Disse-me o doutor Eliot que meu tio pode morrer de um momento para o outro por causa de uma lezão no coração.»

CAMILO, *Cav. da Martyr*, pág. 256 e 270.

* LESAR-SE — Paralizar-se.

«Exaspera-se o velho, ruge, tarda-lhe a lingua, leza-se-lhe o braço que vai levantar amaldiçoando o filho e cae abatido pelo primeiro insulto apopletico.» CAMILO, *Sereia*, pág. 137.

LESO — Paralizado (1).

«Era um attaque hysterico formal, mas quando voltou a si estava leso da perna e braço esquerdos.» FIALHO, *Gatos*, II, pág. 41.

Cfr. *entrèvado*.

LOBINHO — Os lobinhos são «kystos desenvolvidos nas glandulas sebaceas ou nas glandulas sudiroparas (raramente) e devidos á retenção dos productos de secreção d'estas glandulas.» A. NEVES, *Prat. de autopsias*, I, pág. 398.

«—Deus louvado, vou melhor dos bofes, mas, acho que tenho aqui no costado, salvo tal logar, um lobinho, que hei de queimar com a massa.» CAMILO, *Filha do Arced.*, pág. 119-120.

LOMBRIGA — Vid. *bicha — a)* (Usado sobretudo no pl.)

...«as suas pastilhas das lombrigas estavam acreditadas em toda a provincia,»... CAMILO, *Nov. do Minho*, I, pág. 62.

LORPA — Vid. *palerma*.

* LUA — O mesmo que *assistência*.

LUNAR (subst.) — B. A. GOMES, *Ensaio dermosogr.*, pág. 40, dá-nos esta definição de *lunar* e *sinal:* «Mancha congenita, vária na côr, ás vezes tumorosa, quasi sempre permanente.»

Supunha que *lunar*, ao contrário de *sinal*, não se referia a tôdas as variedades de nevo, mas apenas ao nevo pigmentado:

«E essa irman que tu tinhas,
Se a visses, a conhecias?»
«Assim eu a vira nua

(1) No Algarve dizem *lèzero*. Vid. J. J. NUNES, *Dial. algarv.*, in *Rev. lus.*, VII, pág. 246, s. v.

Da cintura para cima;
Debaixo do peito ezquerdo
Um lunar preto ella tinha.»

As cem melh. poesias (líricas) da ling. port., esc. por C. M. DE VASCONCELOS, pág. 16.

...«a pelle, macia como o arminho, toda semeada de pequeninos lunares ruivos,»... M. T.-GOMES, *Inv. de Junho*, pág. 145.

Contudo, neste passo de G. VICENTE, *Obras*, I, pág. 359, *lũar* figura no sentido de nevo piloso, emquanto *sinal* mostra a acepção de nevo pigmentado (?):

«E achar-lhe-has hum signal
No meio da coxa esquerda.
E tem na teta direita
Hum lũar com tres cabelos;»

«Sinal, que apparece na pelle de alguns indivíduos, e que se attribuía á infuência da Lua.»—diz o *Novo Dic.*, s. v.

LUNÁTICO (subst.)—Ciclotímico; *maníaco;* indivíduo que destoa, pelo proceder ou pelo pensar, do comum da sua roda social.

«Corre no vulgo a alcunha de lunáticos aos de cabeça tresvariada.» A. F. BRAGA, *Instituições*, pág. 49.

«Pêle-mêle avec les neurasthéniques on trouve encore des *cyclothymiques* (G. Ballet—P. Kahn), passant tour à tour de la tristesse et de l'indifférence à la gaieté et à l'expansion, malades désignés dans la vie courante par les mots: *lunatiques, originaux, capricieux.*» — A. Vallet, *Les préjugés en médecine mentale*, Paris, 1913, p. 109.» Apud A. BARRADAS, *Ling. méd. de Port. e Brasil*, pág. 134, s. v.

«Quant à l'influence des *phases de la lune,* regardée autrefois comme si profonde que, dans certains pays, elle a même donné son nom aux alienés (lunatic), elle n'est plus guère admise aujourd'hui. Il paraîtrait cependant qu'elle aurait une certaine action sur le retour des accès dans la folie intermittente, et notamment dans la folie à double forme.» RÉGIS, *Psychiat.*, pág. 33-34.

«A medicina já o considerava lunatico, mais ou menos inficcionado da alienação da mulher.» CAMILO, *Braz. de Prazins*, pág. 258.

Em G. VICENTE, *Obras*, I, pág. 364, encontra-se a expressão *tomado da lũa:*

« Esse Brezeanes, senhor,
O seu sino he de cranguejo,
Porque anda a travez do amor
E atravez do desejo.
E he tomado da lũa,
Muito seco dos esp'ritos,
Porque ha hi sinos malditos
Que não tem graça nenhũa. »

Cfr. *aluado, maluco, maníaco, telhudo.*

M

* MAGUADA-DE-AMOR (conc. de Guimarães) — O mesmo que *ocupada.* (Inf. do Sr. Dr. J. ROBERTO DE CARVALHO).

MAL — Doença crónica, de certa gravidade. (Usado muitas vezes no pl.)

...«foi representada de camara, pera consolação da muito catholica e sancta Rainha Dona Maria, estando inferma do mal de que falleceu,»... G. VICENTE, *Obras*, I, pág. 95.

«Em setembro os males da velha aggravaram-se mais,»... FIALHO, *Contos*, pág. 287.

Cfr. *achaque, males, mazela — a), queixa — a).*

MALATO — Doente. Vid. C. BASTO, *Falas e tradições do distr. de Viana-do-Castelo*, in *Rev. lus.*, XIII, pág. 80, s. v.

O *Novo Dic.*, s. v., apresenta-o como ant.

* MAL ou * MALZINHO DA GOTA — O mesmo que *gota* ou *gota coral*. Vid. A. BARRADAS, *Ling. méd. de Port. e Bras.*, pág. 124, s. v. *gotta coral.*

* MAL-DE-ANO (conc. de Boticas) — Melitobacilose ou febre ondulante.

«É notavel que nas localidades atingidas o mal tomou um cunho popular, que em parte alguma vi assinalado; o povo conhece e distingue a doença, chamando-lhe *Mal de ano* e *Mal de Cruzes;* mal de ano por causa da sua extrema duração, e mal de cruzes pelo nome vulgar da região em que as dores se fixam.» R. JORGE, *Febre ondul. em Port.*, in *Port. méd.*, I, pág. 517.

* MAL-DE-CRUZES — Vid. *mal-de-ano.*

* MAL-DE-PEITO — O mesmo que *doença-do-peito.*

* MALEITA — «Febre intermittente, sezão.», para o *Novo Dic.*, s. v. — O A. confundiu-se lamentávelmente, porque ao sezonismo chama o Povo *maleitas* (pl.) ou *sezões* (pl.); *maleita* (no sing.), usa-se com o significado genérico e muito vago de doença.

No *Auto da Mofina Mendes*, Paio Vaz, falando na travêssa rapariga, conta:

« Nunca esta moça socega,
Nem samica quer fortuna:
Anda em saltos como pêga,
Tanto faz, tanto, trasfega,
Que a muitos importuna.
. . . . . .
Mas socêgo não alcança;
Não sei que maleita a toma. »

G. VICENTE, *Obras*, I, pág. 10.

Neste passo, o voc. confina talvez o seu significado às moléstias inficiosas agudas:

...«a mulher tem estado doente, já ha dias... E como póde ser obra que se pegue, bexigas ou coisa que o valha,»...

«Não imagine V. Ex.ª que faltam por cá doenças. O ar é bom. Não digo que não! Arsinho são, aguasinha leve, mas ás vezes, se V. Ex.ª me dá licença, vae por ahi muita maleita.» EÇA, *A Cid. e as Serras*, pág. 288 e 289-290.

Cfr. *mal, maleitas, malina — a)* ou *malinas*.

* MALEITAS (pl.) — O mesmo que *sezões*.

«—Pois tu levantaste-te da cama a tremer maleitas, Joaquim?» CAMILO, *Filha do Arced.*, pág. 220.

Maleytas encontra-se em F. DA FONSECA HENRIQUES. (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA).

Cfr. *maleita, malina — a)* ou *malinas*.

* MALES (pl.) — O mesmo que *males secretos*.

«Eu El Rey: Faço saber a Vós Provedor do Esprital de Todollos Santos desta Cidade de Lisboa; que eu hey por

bem, que o Bacharel Alvaro Diaz sirva daqui emdeante de Cilorgião da Emfermaria dos malles desse ditto Esprital,»... (De um alvará de 1550). Apud S. C. SANTOS, *Tratam. das Boubas*, pág. 49.

«—O que devemos fazer, diziá o marido, para evitar que o Xico tenha males,»... FIALHO, *Gatos*, IV, pág. 8.

* MALES-DE-HOMENS (pl.)—O mesmo que *doenças-de-homens*.

* MALES-DE-MULHERES (pl.)—O mesmo que *doenças-de-mulheres*.

«—Hi tem bocê outro que vem a acabar mal. Olá se vem! Bebe de cada vez dois decilitros d'aguardente... E por modos, todo comido de males de mulheres.» FIALHO, *Pais das U.*, pág. 313-314.

* MALES SECRETOS (pl.)—O mesmo que *doenças secretas*.

...«males secretos, fistulas, descamações, ou simples pruridos mais ou menos molierescos...» FIALHO, *Gatos*, II, pág. 198.

MALINA—*a)* ou *MALINAS (pl.)—Designações que abrangem, indistintamente, as febres tifóide e paratifóides e o tabardilho. Quási sempre referem-se à dotienenteria.

Formas pop. de *maligna* e *malignas:*

«Pedro Leite morrera de maligna;»...CAMILO, *Vingança*, pág. 106.

«—Então andas por fóra com um calor d'estes? Isso é de crear malignas, homem.» J. DINIS, *Pupilas*, pág. 122.

Cfr. *febres, maleita*.

*—*b)* (Vila-da-Feira)—O mesmo que *galiqueira*. «F.

anda c'uma malina!...» (Inf. do meu condiscípulo JOÃO AVELAR).

Cfr. *malinado, mazela — b).*

* MALINADO — O mesmo que *galicado.*

MAL-RUIM * — *a)* (conc. de Santo Tirso e de Famalicão) — O mesmo que *gota* ou *gota coral.* (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA).

* — *b)* — O mesmo que *gálico.*

...«designa [«o povo bem-falante de Monção»] pela muito feliz e expressiva fórmula, verdadeiramente admirável de incisão e de justeza — *mal ruim* — não só as manifestações avarióticas como também todas as mais moléstias provenientes de contactos venéreos supeitos,»... A. DE PINHO, *Provinc. us. em Monção,* 8.ª série, in *A Águia,* XV, pág. 54.

MALUCO — Designação muito vaga, que tanto se refere a débeis mentais, imbecis e idiotas, como a degenerados superiores (desarmónicos, excêntricos).

«É um desgraçado! É um pobre maluco, que todos apredrejam, de quem todos se riem...» J. DANTAS, *Severa,* pág. 90.

...«o cangalheiro deixou o cubiculo logo, resmungando que não estava para aturar malucos.» FIALHO, *País das U.,* pág. 286.

Cfr. *bolhudo, lunático, maníaco, telhudo.*

MALUQUEIRA — O mesmo que *scisma.*

«— O derriço d'ella quando garota, era o Liborinho... Passou, o Liborinho está um senhoraço. Muitas zangas me fizeram ter! A sr.ª D. Maria José não andava com a maluqueira de que lhe queriamos tolher o filho!?» A. RIBEIRO, *Via sinuosa,* pág. 103.

MANCAR (v. i.)—Claudicar; *mancar* é perfeito sin. de *coxear*, embora não suceda o mesmo entre *manco* e *coxo*.

«—Vi que era o Daniel ou o diabo por elle, mas pareceu-me que levava alguma coisa quebrada. Ia assim como a mancar.» J. DINIS, *Pupilas*, pág. 304.

Cfr. *manquejar*.

MANCO—Por vezes, *manco* e *coxo* são empregados como perfeitos sinónimos, mas, em geral, o Povo estabelece alguma diferença: Ambos claudicam na marcha (*coxear* ou *mancar*, diz-se indiferentemente) por anormalidade dos membros inferiores, que é diversa no *coxo* (luxação congénita da anca, coxotuberculose, pé-bôto, etc.) e no *manco* (amputação, parcial ou total, do membro pélvico) (1).

«Um pobre manco, que sempre em sua casa havia esmola»... F. LOPES, *Chron. de El-Rei D. Pedro I*, pág. 124 (cap. XXXI).

...«não gosta do tio tanto como isto! Chama-lhe o *perna de páo*;»...

...«parece-se mais com o tio que com o pae; porque o tal padre manco tem uma cara muito fina;»...

CAMILO, *Cav. da Martyr*, pág. 123.

Cfr. *maneta*.

MANETA—Indivíduo que sofreu a amputação, parcial ou total, do membro superior (2).

...«o Maneta, um cirurgião antigo, do tempo dos fran-

(1) Cfr. A. C. PIRES DE LIMA, *Trad. pop. de Santo Tirso*, 2.ª série, pág. 8.

(2) Cfr. A. C. PIRES DE LIMA, *Trad. pop. de Santo Tirso*, 2.ª série, pág. 8.

cezes, que andára nas ambulancias do exercito anglo-luso, e perdera o braço esquerdo no Bussaco.» CAMILO, *E. Macario*, pág. 44.

Cfr. *manco*.

MANIA — *a)* — Designação, tocante a certas particularidades mórbidas, que se observam em alguns degenerados superiores (desequilibrados). «Ce sont des anomalies isolées, des *manies*, comme les appelle le public, qui portent soit dans une habitude extérieure, dans la façon de se vêtir, de se coiffer, de marcher, d'écrire, de parler, soit dans un geste bizarre, une locution, un tic, une grimace. Souvent aussi l'originalité se révèle par une tendance impérieuse, obsédante, qui pousse le sujet dans une direction intellectuelle ou morale déterminée à l'exclusion de toute occupation pratique et utile: par exemple à s'entourer d'oiseaux, de fleurs, de chats, à collectionner des objets insignifiants, en particulier des objets de toilette tels que cravetes, chapeaux, chaussuses, robes de chambre de toute couleur et de toute forme, à s'absorber dans des recherches, des calculs, des inventions ridicules. Ou bien, ce sont des émotivités singulières, des appréhensions ou des attractions invincibles pour tel ou tel animal ou tel ou tel objet. La prodigalité excessive, l'avarice sordide, l'exaltation religieuse et politique, l'érotisme, sous ses modalités, ses perversions, ses rites mystiques les plus bizarres, le mensonge spontané, l'esprit d'intrigue et de duplicité, la passion du jeu et de la boisson, l'hypocondrie et la misanthropie sont encore des tendances qui se retrouvent fréquemment chez ces individus, que le public désigne vulgairement sous le nom d'excentriques, de maniaques, de toqués.» RÉGIS, *Psychiat.*, pág. 483-484.

«Este Boavida tinha uma mania muito curiosa. Livros

que apanhasse com illustrações, ou revistas illustradas de todos os paizes, e em todas as linguas, comprava tudo,— só para se divertir a vêr os *bonecos!* De modo que chegou a ter uma collecção formidavel de todas essas coisas, e o quarto d'elle era muito visitado, e parecia o quarto d'algum distribuidor de fasciculos!» T. COELHO, *In illo temp.*, pág. 268.

«Eu fallo-te a verdade: estava morto que tu sahisses de Villa-Real, antes que os fidalgos cá da terra saibam que tu tens a mania da fidalguia.» CAMILO, *Duas horas de leit.*, pág. 27.

«O que é para surprehender, e bem se póde taxar de extravagancia, dada a minha quasi mania epistolar, é o pouquissimo que eu lhe escrevo, a v., talvez o mais estremecido dos meus amigos,»... M. T.-GOMES, *Cartas*, pág. 9.

Cada tolo com sua mania (adágio pop.) (1).

—*b)*—O voc., por vezes, é sin. de *scisma*.

«—Está sonhando, Thomé? Cuida que eu não tenho mais em que pensar do que em desfeiteal-o? Que mania se lhe metteu na cabeça!» J. DINIS, *Fidalgos*, II, pág. 6.

No *Auto da Hist. de Deus*, quando Satanaz em vão procura vencer a fé robusta de Jó, diz-lhe, escarninho:

> «Prosigue tu embora tua mania,
> Que Deos bem de chapa te assenta elle a mão:
> Derribou-te agora as casas no chão,
> E matou-te os filhos morte supitania.»

G. VICENTE, *Obras*, I, pág. 158.

(1) Cfr. «Cado louco com sua teima.» G. VICENTE, *Obras*, II, pág. 328.

Cfr. *balda.*

MANÍACO—Designação que se aplica a certos degenerados superiores, caracterizados por excentricidades ou *manias.*

«A rainha escrevera-lhe do seu punho uma longa carta de familiaridade affectuosa, sobre a reliquia de familia, que seria crime deixar fóra dos archivos do paiz, perdida talvez nas mãos dos collecionadores particulares, e nos *bric-à-brac* dos estrangeiros maniacos.» FIALHO, *Cid. do V.*, pág. 149.

Cfr. *bolhudo, lunático, maluco, scismático, telhudo.*

MANQUEJAR—O mesmo que *mancar.*

«Olha... É como os cavalos esparavonados, põe o pé de ponta! Ouve lá, quando manquejas tu mais? Quando sais da estrebaria ou quando aqueces?» J. DANTAS, *Severa*, pág. 13.

* MARAFADO—O mesmo que *marfado.* Vid. J. J. NUNES, *Dial. algarv.*, in *Rev. lus.*, VII, pág. 246, s. v.

MARFADO (Beira-Baixa e Algarve)—O mesmo que *danado.* (Inf. do Sr. Dr. C. BASTO).

Cfr. *marafado.*

* MARFAR(-SE) (Beira-Baixa e Algarve)—O mesmo que *danar(-se).* Vid. C. BASTO, *Nótulas ao «Novo Dic.»*, 4.ª série, in *Fôlha de Viana.*

MARRECA—*a)*—O mesmo que *corcunda—a).*

—*b)*—O mesmo que *corcunda—b).*

...«um rabi que se chega sem nojo a curar os marréquinhas tristes e crassosos,»... FIALHO, *«Barb., Pent.»*, pág. 204.

MATÉRIA—Pus.—O voc. encontra-se em ANTÓNIO DE ALMEIDA, ANTÓNIO FERREIRA, ANTÓNIO GOMES LOU-

RENÇO e MANUEL DE SÁ MATOS. (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA).

Cfr. *materiar, matriar, vurmo.*

* MATERIAR — O mesmo que *purgar.*

Cfr. *matriar.*

* MATRIAR (Vilarandelo, conc. de Val-Paços) — «diz-se de uma ferida que supppura (*matriar* = materiar, pois que na linguagem vulgar *materia* é synonimo de *pus*).» J. L. DE VASCONCELOS, *Dial. trasm.*, in *Rev. lus.*, III, pág. 65, s. v.

Cfr. *materiar.*

MAZELA — *a)* — Doença crónica, indeterminada; tara, vício orgânico (1).

...«ella ia vivendo com o seu padecimento de entranha, amargos de bocca, uma canceira, uma canceira;..... Tinha posto bisma de confortativo que era muito bom, andava agora tomando *pózes*, caros com'á fortuna, mas o fastio era grande, afflicções por dentro... O peor eram as noites, contava todas as horas..... Ai! dizia, quem tem mazella, tudo lhe dá n'ella.» FIALHO, *Contos*, pág. 31.

«Nasceu rachitico, escrophuloso, e como ninguem curou de lhe combater a mazella hereditaria por uma activa hygiene d'exercicio e d'alimento,»... FIALHO, *Gatos*, V, pág. 186.

Cfr. *achaque, mal, queixa — a).*

— *b)* — O voc. também se refere a lesões ulcerativas, sugerindo, muitas vezes, a ideia de sífilis. (Quási sempre usado no pl.). «F. anda cheia de mazelas».

* MELANCOLIA — Vitiligo.

(1) No Algarve dizem *manzela*. Vid. J. J. NUNES, *Dial. algarv.*, in *Rev. lus.*, VII, pág. 246, s. v.

MÊS — O mesmo que *assistência*. Vid. J. A. PIRES DE LIMA, *Ling. anat. pop.*, pág. 9, s. v.

MIROLHO (Ovar) — O mesmo que *vesgo*. (Inf. do meu condiscípulo AMÂNDIO GUIMARÃES).

Também se diz em Viana. (Inf. do Sr. Dr. C. BASTO).

O *Novo Dic.*, s. v., aponta-o como prov. trasm.

Cfr. *caraôlho, zarolho*.

* MOEDEIRA — Dor surda e prolongada.

Cfr. *moedoiro, fisgada, guinada, pontada*.

* MOEDOIRO — O mesmo que *moedeira*. (Ouvido, no Hosp. da Misericórdia do Pôrto, a um doente de Favaios, conc. de Alijó).

MOLÉSTIA — Doença.

«Nunca tomára remedio de botica, nem soffrera de molestia.» FIALHO, *Cid. do V.*, pág. 164.

* MOLÉSTIA-DE-PEITO (Valença) — O mesmo que *doença-do-peito*. (Ouvido a uma doente, no Hosp. da Misericórdia do Pôrto).

* MOLÉSTIAS (pl.) — O mesmo que *moléstias secretas*.

...«um tinhoso emplasmado, cheio de moléstias,»... CAMILO, *Corja*, pág. 26.

* MOLÉSTIAS-DE-HOMENS (pl.) — O mesmo que *doenças-de-homens*.

* MOLÉSTIAS-DE-MULHERES (pl.) — O mesmo que *doenças-de-mulheres*.

* MOLÉSTIAS SECRETAS (pl.) — O mesmo que *doenças secretas*.

...«tinha receitas para molestias secretas que nunca falharam.» CAMILO, *E. Macario*, pág. 43.

MORRINHA (conc. de Felgueiras) — Designação correntemente aplicada à influenza epidémica de 1918, — alu-

siva ao quebrantamento que a moléstia, de entrada, produzia, e ao moroso passo da convalescença. Vid. A. SAAVEDRA, *Record. de uma campanha antiepid.*, pág. 13.

Cfr. *espanhola.*

—«chamamos ainda *morrinha* a um andaço, doença epidémica que, embora leve, seja prolongada; que mace, abata: andaço *que amorrinha.*» C. BASTO, *Morrinha — morriña*, pág. 5.

MOVER (v. i.) — O mesmo que *perigar.*

...«que nenhũa pessoa faça pacto com o Demonio,..... nem use de algũa bruxalidade, feitiçaria,..... para legar, ou deslegar, cõceber, ou fazer mover, ou parir, mulheres,»... (Das *Constit. sinod. do Arcebispado de Braga*, ordèn. em 1639). Apud A. C. PIRES DE LIMA, *Trad. pop. de Santo Tirso*, 2.ª série, pág. 6.

O *Novo Dic.* aponta o voc. como ant., mas êle corre em Trás-os-Montes, pelo menos em Favaios, conc. de Alijó (inf. de minha Madrinha) e em Bragança (inf. do meu condiscípulo ALÍPIO DE ABREU).

Cfr. *móvito.*

MÓVITO — O mesmo que *desmancho — a).*

Têrmo empregado por JOÃO VIGIER. Vid. A. BARRADAS, *Ling. méd. de Port. e Bras.*, pág. 139, s. v.

O *Novo Dic.* não apresenta o voc. como pop., mas êle é conhecido em Favaios, conc. de Alijó (inf. de minha Madrinha) e em Bragança (inf. do meu condiscípulo ALÍPIO DE ABREU).

Cfr. *mover.*

MULA — Adenite inguinal do cancro mole.

O voc. é empregado por JOÃO VIGIER no sentido de adenite venérea. (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA).

Cfr. *caroço, cavalo, ingua, órgão.*

N

NASCIDA — Pequeno abcesso; furúnculo.

«— Aqui ha tempos a Maria do Moleiro quiz-lhe mostrar uma nascida que tinha n'um joelho,»... CAMILO, *Nov. do Minho*, II, pág. 58 (1).

NEGRA (subst.) — *a)* — Equimose.

Cfr. *nódoa, pisadela, pisadura, porpulhão.*

* — *b)* — Vid. *queimada.*

Cfr. *negrita.*

* NEGRITA (conc. de Loulé) — «A chamada *negrita* aparece geralmente nas mãos e consideramo-la como uma infecção [carbunculosa] atenuada. Apresenta-se sob a fórma duma grande flictena achatada, azul violácea, de bordos e contorno irregulares, assentando num edema pouco consideravel.»

«Na negrita isolada só existe uma ligeira elevação térmica. Esta abandonada cura mais ou menos rapidamente sem deixar retração dos tecidos, e com uma terapêutica energica tem uma evolução curta.» G. BRITES, «*Febres infec.*», pág. 304.

Cfr. *negra — b).*

NÉVOA — Primeiro grau do nefélio.

...«*achaques de pescoço e alporcas; febres e nevoas de olhos,*»... CAMILO, *Cav. da Martyr*, pág. 90.

(1) Cfr. *nacido* — «nome generico de qualquer phlegmão. Moraes traz *nascida*. Do archaico *nacer*.» J. J. NUNES, *Dial. algarv.*, in *Rev. lus.*, VII, pág. 249, s. v.

Cfr. *belida.*

NÓDOA — O mesmo que *negra — a).*

NÓ NA TRIPA — Oclusão intestinal.

Nos conc. de Santo Tirso e Famalicão dizem *nó nas tripas.* (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA).

Cfr. *encalhe.*

O

OCUPADA — Grávida. Vid. J. A. PIRES DE LIMA, *Ling. anat. pop.*, pág. 10, s. v.

Cfr. *acupada, embaraçada — a), maguada-de-amor, pejada, prenha, prenhada, prenhe.*

OCUPAR (v. i.) — O mesmo que *alcançar.*

Cfr. *acupar, conceber, emprenhar — b).*

* OLHAR CONTRÁ O GOVÊRNO — O mesmo que *trocar a vista.*

OLHEIRAS (pl.) — Cercadura azulada ou bistrada que rodeia os olhos, parecendo cavá-los nas órbitas, e sintomática de excessos de ordem física ou moral (vigília, abusos sexuais, etc).

...«o semblante pálido, os olhos raiados do muito chorar, e o azul-violeta das olheiras carregado e distendido até meia-face.» CAMILO, *Amor de Salv.*, pág. 126.

...«olheiras de quem perde as noites em devassidões inconfessaveis!...» FIALHO, *Vida irón.*, pág. 12.

ONDA — Ataque de raiva (período de furor). Vid. C. BASTO, *Med. pop.*, II. «*Raiva*», pág. 1.

Cfr. *dor, folia.*

ORELHÃO (Bragança)—O mesmo que *trasorelho*. (Inf. do meu condiscípulo ALÍPIO DE ABREU).

O *Novo Dic.*, s. v., regista: «Inflamação em tôrno das parótidas.», sem a indicação de pop., nem qualquer limitação topográfica.

Cfr. *orelhote*.

* ORELHOTE—«O mesmo que *orelhão*, *tesorelho* ou *trasorelho* e *cáxumba*. (Êste último termo é brasileiro).» A. DE PINHO, *Provinc. us. em Monção*, 2.ª série, in *A Águia*, X, pág. 131, s. v.

* ÓRGÃO—O mesmo que *caroço*. Vid. A. DE PINHO, *Provinc. us. em Monção*, 6.ª série, in *A Águia*, XII, pág. 190, s. v.

* OURIÇOS (pl) (conc. de Loulé)—Conjuntivite tracomatosa. Vid. G. BRITES, «*Febres infec.*», pág. 308.

P

PALERMA—Designação vaga, especialmente aplicada aos débeis mentais. O *palerma* é sobretudo caracterizado por uma credulidade fácil.

> «Eu é que tenho sido um bom palerma,
> Acreditando em tudo o que me dizem . . . »

E. DE CASTRO, *Cavaleiro das mãos irresist.*, pág. 86.

No *lorpa* a deficiência mental é mais pronunciada.

Cfr. *maluco*, *parvo*, *pàteta*, *tolo*, *tonto*.

PANCADA—Têrmo de significação muito vaga, em-

pregado, umas vezes, como sin. de *aduela-de-menos*, e oferecendo, outras vezes, a significação de *bôlha—b)* ou *mania*.

«—Forte pancada a d'esta gente! Olhem agora o creançola... E como elle fala! Parece já um senhor que *todo lo manda!* Os livros! Era o que me faltava! era ter livros para assentar contas com rendeiros e dividas da casa.» J. DINIS, *Fidalgos*, I, pág. 86.

...«meu homem, depois que cahiu do castanheiro, é, mesmo, um castigo. Ficou-lhe pancada e, veja a minha negra sorte, não dá o dia, não move palha, não faz um mandalete e se se não lhe pranta para alli de comer e beber e do bom, atira-se á gente como um cão de fila.» A. RIBEIRO, *Via sinuosa*, pág. 101.

PANELA—Rala traqueal do agonizante.

PANO—Cloasma.

...«humas que vendem dixes, aguas de rosto, tirão pano, fazem sobrancelhas com linha,»... F. M. DE MELO, *Guia de casados*, pág. 118.

B. A. GOMES arquiva *panos* como *Ephelis umbrosa*, e define: «Ephelide parda, grande, solitaria. Situação na cara, ventre, ou em outra parte coberta, de pejadas, de donzellas dysmenorrhoicas, e de hemorroidarios sem evacuação.» *Ensaio dermosogr.*, pág. 39-40.

O voc. também se refere, por vezes, à pitiríase versicolor. Vid. P. VALADARES, *Questões de ling. med.*, in *Porto med.*, IV, pág. 266.

Cfr. *fígado*.

PAPEIRA *—*a)*—Bócio.

—*b)*—O mesmo que *trasorelho*.

Na revista *Lusa*, II, pág. 30, sob o n.º 140 da *Bibliografia*, a propósito da novela *Joaninha, a torturada*, do Sr.

E. MOREIRA, lê-se: «Abre por um prólogo de interêsse dialectológico, ao fim do qual, e para sua boa compreensão, o A. pôs um «vocabulário minhoto» que merece registo. Nêsse vocabulário, encontramos «*tesurelho*, papeira»; *tesorelho* ou *tisorelho* é alteração de «trasorelho»; *papeira* designa numas partes «bócio» *(papeira* ou *papo)* e noutras «trasorelho».»

* PAPO — O mesmo que *papeira — a).*

PÁRIAS (pl.) (conc. de Santo Tirso e Famalicão) — Secundinas. «Vocábulo empregado por Fonseca Henriques. Joam Vigier (Thesouro Apollineo, 1745) usa o termo «pareas».» J. A. PIRES DE LIMA, *Ling. anat. pop.*, pág. 10, s. v.

O voc. também corre em Guimarães. (Inf. do Sr. Dr. J. ROBERTO DE CARVALHO).

O *Novo Dic.* regista *páreas,* sem a indicação de pop.

Cfr. *últimas.*

PARIDA (subst.) — «parturiente ou puérpera. (Termo empregado por José M. Chaves e por Fonseca Henriques).» J. A. PIRES DE LIMA, *Ling. anat. pop.*, s. v.

«As paridas, n'esta terra,
De que tempo vão á missa?»

(romanc. pop.) Vid. T. BRAGA, *Tristão o enamor.*, pág. 88.

PARIDURA (conc. de Santo Tirso e Famalicão) — Parto. Vid. J. A. PIRES DE LIMA, *Ling. anat. pop.*, pág. 10, s. v.

No *Auto da Hist. de Deus,* quando Eva, chorosa, explica ao Mundo o seu delito, há êste passo:

«Desejei, de prenhe, fartar-me do fructo
Da árvore sancta por Deus defendida.
E como comi,

(apparece a Morte)

Vêdes alli, Senhor, que pari;
Vêdes a minha triste paridura:»

G. VICENTE, *Obras*, I, pág. 153.

Aqui, o voc. refere-se, não ao acto de parir, mas ao produto do parto.

* PARTO — Lóquios. Vid. J. A. PIRES DE LIMA, *Ling. anat. pop.*, pág. 10, s. v.

É muito freqüente a expressão «correr o parto».

* PARTO (SUBIR O) À CABEÇA — Expressão pela qual o Povo designa o síndromo eclâmptico, mormente na sua fase convulsiva.

PARVO — Imbecil.

Nas obras de G. VICENTE figuram exemplares muito acabados.

Cfr. *lorpa, palerma, pàteta, tolo, tonto.*

PASSAR(-SE) — O mesmo que *acabar.*

«A respiração era socegada, mas quasi inaudivel. D'ahi a segundos, não vivia; mas aquelle estado não podia ser morte. Era, como diz a gente das nossas aldeias, *passar;* vocabulo sublime que nos vem de algum superior espirito que o achou assim nas suas lucubrações sobre o mysterio da immortalidade, e os latinos o perfilharam para o enthesourarem depois os christãos. *Transire*, «passar, ir para além» diziam elles.» CAMILO, *Bruxa do M. Cordova*, pág. 197.

...«adoecera creando postema no figado, de que esteve a passar-se.» CAMILO, *Nov. do Minho*, III, pág. 142.

PÀTETA — O voc. oferece, por vezes, a acepção de *palerma*, mas, em geral, é empregado como sin. de *tonto.*

«Os filhos são doidos, o pai está pateta, e eu que os ature!» J. DINIS, *Fidalgos*, I, pág. 247.

PEITOGUEIRA (Meadela, conc. de Viana)—O mesmo que *catarral—a)* (Inf. do Sr. Dr. C. BASTO).

«Que se v' vem peytogueyra,
Ou hũa dor de costado,»...

Canc. geral de G. DE RESENDE, II, pág. 345. (Inf. do Sr. Prof. MAXIMIANO LEMOS).

PEJADA (Favaios, conc. de Alijó—inf. de minha Madrinha; Bragança—inf. do meu condiscípulo ALÍPIO DE ABREU; Paredes)—O mesmo que *ocupada*.

«A rainha está pejada,
A escrava tambem o vinha;
Quis a boa ou má fortuna
Que ambas parissem num dia.»

(romanc. pop.). Vid. *As cem melh. poesias (líricas) da ling. port.*, esc. por C. M. DE VASCONCELOS, pág. 15.

O *Novo Dic.* arquiva *pejar* (=*ocupar*), mas não diz se é empregado pelo Povo.—Eu nunca ouvi, nem tenho notícia do voc.

Têrmo usado por MANUEL DE SÁ MATOS. (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA).

* PERDENTE (Favaios, conc. de Alijó; Chaves; Bragança)—O mesmo que *desmancho—a)*. (Inf., respectivamente de minha Madrinha e dos meus condiscípulos A. J. FÉLIX ALVES JÚNIOR e ALÍPIO DE ABREU).

* PERDIDELA (Favaios, conc. de Alijó — inf. de minha Madrinha; Bragança — inf. do meu condiscípulo ALÍPIO DE ABREU; Braga; Paredes) — O mesmo que *desmancho — a).*

O Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA, *Ling. anat. pop.*, pág. 10, registou * *perdedela,* — forma corrente nos conc. de Santo Tirso e Famalicão.

* PERDIDURA (Paredes) — O mesmo que *desmancho — a).*

* PERIGADELA (Favaios, conc. de Alijó — inf. de minha Madrinha; Paredes) — O mesmo que *desmancho — a).*

O meu condiscípulo A. VELOSO DE PINHO ouviu o têrmo no Pôrto.

PERIGAR (v. i.) — Abortar. Vid. J. A. PIRES DE LIMA, *Ling. anat. pop.*, pág. 10, s. v.

Cfr. *mover.*

PERIGO — O mesmo que *desmancho — a).* Vid. J. J. NUNES, *Dial. algarv.*, in *Rev. lus.*, VII, pág. 251, s. v.

O *Novo Dic.* arquiva o têrmo como prov., sem especificação.

* PESTE (conc. de Famalicão e de Felgueiras) — O mesmo que *gapeira* e *morrinha.* Vid. J. A. PIRES DE LIMA, *Notas sobre a epid. grip.*, pág. 6, e A. SAAVEDRA, *Record. de uma campanha antiepid.*, pág. 8.

PIADEIRA — O mesmo que *pieira.*

PIEIRA — Respiração profundamente perturbada, com sibilos, pios e roncos (asma, etc.).

... «os ataques d'asthma repetiam-se, a tosse era profunda e entrecortada de pieira estridulosa,» ... FIALHO, *Contos*, pág. 287.

Cfr. *cirreira, piadeira.*

PIGARRO — Catarro pouco abundante, mas persisten-

te, que se deposita na laringe, produzindo um tique de tosse para o expulsar.

«João Semana tossiu para desimpedir a larynge de um pigarro importuno,»... J. DINIS, *Pupilas*, pág. 119.

Cfr. *catarro*.

* PISADELA — O mesmo que *pisadura*.

«As creanças mortas por Bruxas apresentam muitas pisadellas pelo corpo (Minho).» J. L. DE VASCONCELOS, *Trad. pop. de Port.*, pág. 309.

PISADURA — Contusão.

«Os pedreiros colocam sôbre as pisaduras *gerbão* com ovo; êste remédio tira o sangue pisado»... A. C. PIRES DE LIMA, *Trad. pop. de Santo Tirso*, 2.ª série, pág. 20.

Têrmo empregado por ANTÓNIO DE ALMEIDA. (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA).

Cfr. *negra — a), pisadela*.

* PNEUMÓNICA (subst.) — Vid. *espanhola*. «F. morreu co'a pneumónica».

* PODRE — O mesmo que *galicado*.

* PONTADA — Neuralgia intercostal.

«Aquelle tio Adrião escolhe sempre os grandes dias para ter leicenços, ou para ter a pontada...» EÇA, *A Cid. e as Serras*, pág. 314.

O *Novo Dic.* faz o voc. sin. de *fisgada* ou *guinada*, pois define-o: «Dôr aguda e rápida.» Só conheço o têrmo na acepção restrita que refiro.

* PORPULHÃO (Beira-Alta) — O mesmo que *negra — a)*. (Inf. do Sr. Dr. C. BASTO).

PÔTRA — O mesmo que *quebradura*. «Na revista literária d-o SÉCULO, de 25 de Janeiro de 1904, vinha um artigo sôbre um poeta popular das cercanias de Beja conhecido

pela alcunha de *Pôtra*. A razão da alcunha tira-se do seguinte passo dêsse artigo: «—Alli vae elle, Sr. Bispo. É aquelle, mais baixo e grosso, que tem uma hernia intestinal, ou rotura; e, eis d'onde lh'aventaram o *anexim* de Pôtra...».—*Pôtra* quere dizer *hérnia*; ignoro se ainda é usado tal vocábulo pelo povo.» C. BASTO, *Med. pop.*, IV. «*Quebradura*», pág. 5.

Encontrei o voc. neste passo:... «um velho mendigo lá da minha terra que punha toda a sua complacencia em exhibir a enorme potra que o affligia»... M. T.-GOMES, *Cartas*, pág. 96 (1).

* PREAR (Beira-Beixa) — O mesmo que *danar(-se)*. Vid. C. BASTO, *Nótulas ao «Novo Dic.»*, 4.ª série, in *Fôlha de Viana*.

* PRENHA — O mesmo que *ocupada*. Vid. J. A. PIRES DE LIMA, *Ling. anat. pop.*, pág. 10, s. v.

Cfr. *prenhada, prenhe, emprenhar*.

PRENHADA (Chaves, Bragança) — O mesmo que *ocupada*. (Inf., respectivamente dos meus condiscípulos A. J. FÉLIX ALVES JÚNIOR e ALÍPIO DE ABREU).

O têrmo encontra-se em G. VICENTE, *Obras*, I, pág. 161,—e é empregado por F. DA FONSECA HENRIQUES e MANUEL DE SÁ MATOS) (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA).

(1) O adj. *potroso* encontra-se no *Canc. geral* de G. DE RESENDE, I, pág. 300:

«vejalheu chamar potroso
perante ella, & elle sello.»

(Inf. do Sr. Prof. MAXIMIANO LEMOS).

«—Que tens tu, oh mana minha?
Diria que estás prenhada!»

(romanc. pop.). Vid. T. BRAGA, *Tristão o enamor.*, pág. 74.

PRENHE (Felgueiras)—O mesmo que *ocupada*. A forma *prenha* é correntíssima; *prenhe* ainda só ouvi em Felgueiras.

...«e nom vieram alli a Rainha, nem a molher do Ifante Dom Pedro, porque ambas a este tempo eram prenhes de muitos dias.» R. DE PINA, *Chron. d'El-Rei D. Duarte*, pág. 89 (cap. V).

* PRESSO (subst.)—«contracção uterina para expulsão do feto no trabalho do parto.

«Deverá ser o particípio contracto, substantivado, de *premir*=fazer pressão.» A. DE PINHO, *Provinc. us. em Monção*, 4.ª série, in *A Águia*, XII, pág. 42, s. v.

Cfr. *dores, puxos—a)*.

* PULMÃO—O mesmo que *galo*.

«*Prov. minh.* Tumor *ou* excrescência em qualquer parte do corpo.» *Novo Dic.*, s. v.

PURGAÇÃO—Supuração, de um modo geral. Habitualmente, porém, o voc. designa a supuração blenorrágica, encontrando-se, a cada passo, nas gazetas, o reclamo de um famoso remédio para as «*purgações* nos homens e nas senhoras» que, «por muito antigas e rebeldes», o mágico invento cura «num curto prazo».

PURGAR (v. i.)—Supurar.

«Que lhe tinham botado causticos—quantos, mesmo assim? E proseguiu—se purgavam? Era essencial, para puxar os humores.» FIALHO, *Cid. do Vício*, pág. 80.

Cfr. *materiar, matriar, render*.

PUXAR (v. i.) *—*a)*—Produzir contracções abdominais, que secundem as contracções uterinas, durante o período expulsivo do trabalho de parto.

...«après la rupture de la poche des eaux, on observe une certaine accalmie. Puis, les douleurs reviennent fortes, régulières accompagnées d'une *besoin de pousser*. L'effort est surtout sollicité, quand la présentation appuie sur le plancher périnéal.

«La femme est plus calme quoique souffrant davantage; elle a conscience que le travail avance et qu'elle fait des efforts utiles.» MAYGRIER & SCHWAB, *Obstét.*, pág. 203.

—*b)*—Produzir esforços violentos de defecação (nos obstipados).

Cfr. *puxo(s)*.

* PUXO(S) (pl.)—*a)*—Contracções da musculatura abdominal que, na fase expulsiva do trabalho de parto, reforçam as contracções uterinas. Principalmente de ordem reflexa, quando a apresentação se firma no pavimento pelvi-perineal, não fogem à acção da vontade, podendo a mulher esmorecê-las ou espertá-las (1).

Cfr. *dores, presso, puxar—a)*.

—*b)*—Tenesmo.

Cfr. *puxar—b)*.

Q

* QUEBRADO—Herniado. Vid. C. BASTO, *Med. pop.*, IV. «*Quebradura*», pág. 6.

(1) Cfr. MAYGRIER & SCHWAB, *Obstét.*, pág. 188.

Cfr. *aberto, rendido, roto.*

QUEBRADURA — Hérnia. «O vocábulo *quebradura,* registou-o o Sr. Dr. António Barradas na sua interessante obra LINGUAGEM MÉDICA DE PORTUGAL E BRASIL *[Nota:* «Pôrto 1915, pág. 146.»] , abonando-o com João Vigier. Êle é — como *rutura* também — popular e, como estoutro vocábulo, se encontra freqùentemente em livros de medicina, e noutros, nomeadamente em dicionários.» C. BASTO, *Med. pop.,* IV. «*Quebradura*», pág. 5.

...«as obstrucções das mulheres, as quebraduras, as hernes,»... CAMILO, *E. Macario,* pág. 43.

Cfr. *fôrça, pôtra, rotura.*

QUEBRAR (v. i.) — Adquirir hérnia. Vid. C. BASTO, *Med. pop.,* IV. «*Quebradura*», pág. 5.

Cfr. *render(-se).*

* QUEIMADA (subst.) (Chaves) — O mesmo que *lentilha: q. branca,* nas formas relativamente benignas, e nos casos muito graves, *q. negra,* ou simplesmente *negra.* (Inf. do meu condiscípulo A. J. FÉLIX ALVES JÚNIOR).

* QUENTE — O mesmo que *dureiro.*

Cfr. *cálido.*

QUEIXA * — *a)* — Doença ou afecção (sobretudo crónica), de um modo geral; o mesmo que *achaque, mal* ou *mazela — a).* (Têrmo de sentido muito vago).

...«da espinhela relaxada, amolecida, ou virada, se fazem muytas pessoas hecticas, & tisicas, & padecem outras muytas queixas,»... C. SEMEDO. Apud C. BASTO, *Med., pop.,* I. «*Espinhela-caída*», pág. 1.

«— Como vae a queixazinha, D.ª Henriqueta?»

«Por via d'este achaque indeterminado,»...

«Á noite, D.ª Henriqueta deitava-se rabujenta, gritando

mais que o leito velho de bilros. Era a queixa, era a fallar com a queixa.»

A. RIBEIRO, *Via sinuosa*, pág. 193 e 194.

...«vae da ataxia locomotriz á caspa, da homerroide [*sic*] ao esquentamento e ao piolho ladro, com frasquinhos e fricções p'ra toda a *cólidade* de queixa.» FIALHO, *Vida irón.*, pág. 330.

Cfr. *queixa-de-peito.*

*—*b)* (Lagares, conc. de Felgueiras; Sanfins, conc. de Paços-de-Ferreira)—O mesmo que *assistência.* (Inf., respectivamente do Sr. Dr. J. ABEILARD TEIXEIRA e do meu condiscípulo AMÂNDIO GUIMARÃES).

* QUEIXA-DE-PEITO — O mesmo que *doença-do-peito.*

Neste passo a expressão oferece um sentido indeterminado:

«D.ª Henriqueta andava toda entregue á sua «queixa de peito», que desvelava como a paralytico estremecido, prestes a render o ultimo sopro d'um instante para o outro.» A. RIBEIRO, *Via sinuosa*, pág. 193.

Cfr. *queixa—a).*

R

RÁBIA—Raiva. Vid. C. BASTO, *Med. pop.*, II. «*Raiva*», pág. 1.

O voc. encontra-se em JOÃO VIGIER. (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA).

* RABIADO ou RABIOSO—Raivoso. Vid. C. BASTO, *Med. pop.*, II. «*Raiva*», pág. 1.

Rabioso encontra-se em JOÃO VIGIER. (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA).

RABIAR (v. i.)—O mesmo que *danar(-se)*. Vid. C. BASTO, *Med. pop.*, II. «*Raiva*», pág. 1.

* RAIVA MANSA—Raiva paralítica, período de paralisia na raiva. Fr. *rage paralytique, rage mue, rage tranquille.* Vid. C. BASTO, *Med. pop.*, II, «*Raiva*», pág. 8.

* RAPEIRA (Prezandães, conc. de Alijó)—O mesmo que *comichão*. (Ouvido a uma doente, no Hosp. da Misericórdia do Pôrto).

Cfr. *coceira, safreira.*

* REBENTAR—Vid. *arrebentar.*

RECOLHER—Diz-se de certas febres eruptivas (sarampo, varíola), quando a erupção bruscamente se atenua ou desaparece, carregando o prognóstico (1).

* REGRAS (pl.)—O mesmo que *assistência.*

«—Que teria Lenita? Teria adoecido assim de repente? Regras, aquillo decerto eram regras: «*tota mulier in utero*» bem o disse Van Helmont.» J. RIBEIRO, *Carne*, pág. 87.

O *Novo Dic.* refere o voc. no sing., o que nunca ouvi. Cfr. fr. *règles.*

(1) «Se a doença é de fôro cirúrgico (com exclusão de feridas acidentais, luxações, fracturas), como furúnculos, abcessos quentes ou frios, e ainda dermatoses, com exclusão da sarna, tudo isto não é mais que a manifestação tardía duma doença antiga, uma constipação que recolheu a dentro *[Nota:* «Quer dizer: uma bronquite ligeira deficientemente tratada.»] , envenenando o sangue,»... F. GONÇALVES, *Med. pop.*, pág. 24.

* REGULADA—O mesmo que *assistida.*—O Povo serve-se das expressões *bem regulada* e *mal regulada,* para traduzir a normalidade ou o desvio da função menstrual.

* RENDER (v. i.)—O mesmo que *purgar.*

«—Agora vai melhorzinho: o *leixarigo* já 'stá a *render.*» A. DE PINHO, *Provinc. us. em Monção,* 8.ª série, in *A Águia,* XV, pág. 54, s. v.

RENDER(-SE)—O mesmo que *quebrar.* Vid. C. BASTO, *Med. pop.,* IV. «*Quebradura*», pág. 5.

RENDIDO—O mesmo que *quebrado.* Vid. C. BASTO, *Med. pop.,* IV, «*Quebradura*», pág. 6.

REUMÁTICO (subst.)—Manifestações reumáticas repetidas.

...«o reitor, que tinha o seu rheumatico a attender,»... J. DINIS, *Pupilas,* pág. 14-15.

ROSINHA—O mesmo que *flor.*

* ROTO (Paredes-de-Coura)—O mesmo que *quebrado.* Vid. C. BASTO, *Med. pop.,* IV. «*Quebradura*», pág. 6.

ROTURA—O mesmo que *quebradura.* Vid. C. BASTO, *Med. pop.,* IV. «*Quebradura*», pág. 5. (O A. escreve *rutura).*

Cfr. *roto.*

RUIM *—*a)* (subst.) (conc. de Santo Tirso e Famalicão)—Designação que abrange o crancróide, pequenos tumores malignos e pequenas úlceras atónicas; às vezes, é aplicado a pequenos cistos. (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA).

—*b)* (adj.) (Faro)—O mesmo que *danado.* (Inf. do Sr. Dr. C. BASTO).

O *Novo Dic.* regista o voc. como prov. algarv.

Cfr. *arruinado.*

S

* SAFREIRA (S. Martinho de Mouros, conc. de Resende)—O mesmo que *comichão*. (Ouvido a uma doente no Hosp. da Misericórdia do Pôrto).

Cfr. *coceira, rapeira.*

SANGUE—O mesmo que *assistência.*

* SARAPULHADA—Tôda a erupção papulosa da pele, extensa ou generalizada (acne, líquen, sarna, etc.). (Ouvido, repetidas vezes, no Hosp. da Misericórdia do Pôrto, a doentes do conc. da Maia).

O têrmo deriva, manifestamente, de *sarabulhos* (pl.) que B. A. GOMES, *Ensaio dermosogr.*, pág. 100, regista com o significado de acne (1).

Cfr. *sarapulhagem.*

* SARAPULHAGEM (conc. de Santo Tirso e Famalicão)—O mesmo que *sarapulhada.* (Inf. do Sr. Prof. J. A PIRES DE LIMA).

Cfr. *borbulhagem.*

SARDAS (pl.) Lentígines. Vid. A. NEVES, *Prat. de autopsias,* I, pág. 377.

SARDENTO—Diz-se do indivíduo, cuja pele mostra *sardas* (em geral, as pessoas ruivas).

(1) O *Novo Dic.* refere, como pop., os vocc. *sarabulho* (=bostela) e *sarabulhento* (que tem bostelas). Não os conheço, nem tam pouco ouvi a forma **serabulhento*, que se me deparou neste passo, já arquivado na *Ling. méd. pop. de Fialho*, pág. 64, s. v.:

...«coçando a pelle serabulhenta do ventre,»... *País das U.*, pág. 192.

...«a despenseira, gorda, ruiva e sardenta matrona ingleza,»... J. DINIS, *Familia ingl.*, pág. 56.

O *Novo Dic.*, como sin., arquiva *sardoso*, que julgo não ser pop.

* SARNA GÁLICA (Pôrto)—Sarcoptíase, adquirida em contactos venéreos.

Cfr. *gálico*.

* SAÚDE (conc. de Santo Tirso e Famalicão)—O mesmo que *assistência*. Vid. J. A. PIRES DE LIMA, *Ling. anat. pop.*, pág. 11, s. v.

SCIÁTICA (subst.)—Neuralgia sciática.

...«mulheres gordas e pesadas, amparadas com as duas mãos aos batentes da portinhola, adeantam para o estribo um pé arrastado, descobrindo o grosso artelho entorpecido pela sciatica.» R. ORTIGÃO, *Praias de Port.*, pág. 51.

SCISMA—Ideia fixa e, no geral, disparatada; preocupação teimosa e, quási sempre, extravagante; acabrunhação; cenceito firme e inadmissível.

«Eu ponho as mãos n'umas horas se estando cá o sr. Jorge, se mettia aquella scima na cabeça do meu Thomé.» J. DINIS, *Fidalgos*, II, pág. 22.

«Mas meu pai diz-me que tu não tens nada e tu a sobresaltares-me sempre, não apparecendo lá em casa..... Serás tu um doente de scisma?» M. MESQUITA, *Envelhecer*, pág. 32.

Uma scisma é pior que uma doença (adágio pop.)

«Era scisma do velho fidalgo que, antes d'aquella idade [25 anos], o siso, o claro entendimento, não preside, como convem, ás tendencias do coração;»...

«D. Tereza argumentava contra, citando exemplos de venturosos enlaces em idade da primeira juventude. O ve-

lho, que tinha sido marido infeliz por se ter casado sem a reflexão que os dezeseis annos implicavam, dava-se a si como exemplo. Ia mais longe: corroborava a mania com o casamento da sua contraventora.» CAMILO, *Paço de Ninães*, pág. 13.

Cfr. *balda, bôlha — b), maluqueira, mania — b), telha, veneta.*

* SCISMADO (conc. de Felgueiras) — O mesmo que *scismático*. «F. é muito scismado».

SCISMÁTICO — Indivíduo com *scisma;* apreensivo; hipocondríaco.

«Era homem de setenta annos, sem familia, e scismatico. Diziam lá que o peccado lhe amargurava o inverno da vida, traspassando-lhe de remorsos o coração, e ennoutetecendo-lhe os ultimos annos com a escuridade das sombras eternas. Este homem, aos quarenta e tantos annos, abandonára uma mulher com uma filha ao peito.» CAMILO, *Vinte horas de lit.*, pág. 57.

Cfr. *maníaco, scismado.*

* SECAR(-SE) — Emmagrecer notávelmente.

«E sécca as pernas ás moças
De cima bem t'ós artelhos.»

G. VICENTE, *Obras*, I, pág. 248.

«Pegou de seccar-se, um grande fastio,» ... CAMILO, *E. Macario*, pág. 30.

Cfr. *afinhar, chupar(-se).*

* SÊCO — Muito magro.

«O demo que o fez marido!
Que assi sêcco como he
Beberá a tôrre da Sé:»

G. VICENTE, *Obras*, I, pág. 59.

«Tal velhinho teso e secco como boneco de sabugo;»... M. T.-GOMES, *Cartas*, pág. 94.

Cfr. *chupado*.

* SEZÕES (pl.)—Acessos febris do sezonismo.—Sezonismo.

«Vai p'ra dois dias que não entra n'este corpo migalha de pão de Nosso Senhor. Sezões que é de morrer.» FIALHO, *Pais das U.*, pág. 187.

DUARTE REBELO DE SALDANHA escrevia *cezões* e JOSÉ MANUEL CHAVES, *cesões*. (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA).

Cfr. *maleitas*.

SIMPLES (subst.)—O mesmo que *inocente*. Vid. A. BARRADAS, *Ling. méd. de Port. e Bras.*, pág. 163, s. v.

SINAL—Designação que abrange os nevos pigmentado e piloso.

«Na face esquerda tinha um signalzinho de nascença [,] uma pintinha muito escura, muito redonda.» J. RIBEIRO, *Carne*, pág. 27.

«—Uma *gaja* de grenha encarnada, um signalzinho de cabellos no pescoço...» FIALHO, *Contos*, pág. 14.

Cfr. *lunar*.

SOLITÁRIA (subst.)—O mesmo que *bicha solitária*.

«Quando se tem a solitaria, come-se bem, e ella ajuda a fazer a digestão.» CAMILO, *Duas horas de leit.*, pág. 115.

SOLTURA, * S. DE SANGUE—Diarreia, d. hemorrágica.

Cfr. *cambras, c. de sangue, cursos, c. de sangue.*

T

* TÁBUA-DO-PEITO — Região esternal. Vid. J. A. PIRES DE LIMA, *Ling. anat. pop.*, pág. 12, s. v.

«E vae eu, entro em casa, vou á cabeceira da cama, e trago uma clavina, e desfecho-lh'a na taboa do peito.» CAMILO, *Amor de Perd.*, pág. 48.

Cfr. *arca-do-peito.*

TELHA—O mesmo que *bôlha—b).*

«Ora aquellas peças do 5.º anno tinham um caracter muito especial, — muito academico e muito coimbrão.»

...«cada qual segundo a sua telha, e em papel segundo o seu feitio, davam todos, no palco, uns actores de primeira ordem!»

T. COELHO, *In illo temp.*, pág. 301-302 e 303.

«O juiz estava com telha. Sahiram-me só tres mezes de multa, a tostão.» FIALHO, *Pasquinadas*, pág. 8.

«A Marcellina declarou que estava com a *telhá*, uma alegria mesmo lá de dentro,»... FIALHO, *Contos*, pág. 45-46.

Cfr. *mania—a), pancada, veneta.*

TELHUDO — O mesmo que *bolhudo.*

«O telhudo que não falla com ninguem,»... CAMILO, *Nov. do Minho*, I, pág. 103.

...«tinham-lhe contado estroinices, comezanas no Rei-

mão, nos kiosques do Maneta com alguns sucios, actrizes pelintras e mulheres dos cavallinhos. Fallára ao sogro a esse respeito; e Eusebio Macario observou que o rapaz era telhudo; muito asno com o mulherio;»... CAMILO, *E. Macario*, pág. 127-128.

TERÇOGO (Beira-Alta, Minho, Douro) — O mesmo que *terçol* ou *terçogo*. Vid. J. L. DE VASCONCELOS, *Trad. pop. de Port.*, pág. 40.

O *Novo. Dic.* regista o voc. como prov. minh.

TERÇOL ou TERÇOLHO — Hordéolo (1). Vid. C. SANTOS, *O que todo o policl. deve saber de oftalmologia*, pág. 12.

«No olho direito tinha muita vida; o esquerdo, porém, n'esta occasião, tinha um tersol,»... CAMILO, *Filha do Arced.*, pág. 8.

Cfr. *terçogo*.

* TESICAR ou * TISICAR (v. i.) — O mesmo que *entesicar* ou *entisicar*.

(É raro que *tesicar* ou *tisicar* sejam usados como transit.)

TESORELHO (Minho) — O mesmo que *trasorelho*. Vid. A. C. PIRES DE LIMA, *Trad. pop. de Santo Tirso.*, 2.ª série, pág. 26.

O *Novo Dic.* refere o voc. como pop., mas não o acompanha de restrição topográfica, dando a entender que circula em todo o país, o que é inexacto.

Cfr. *papeira — b), tisorelho*.

(1) No Algarve dizem *terçôlho, treçôlho* ou *traçôlho*. Infl. de *ôlho*. Vid. J. J. NUNES, *Dial. algarv.*, in *Rev. lus.*, VII, pág. 256, s. v.

— No Brasil dizem *tres só*. Vid. J. L. DE VASCONCELOS, *Trad. pop. de Port.*, pág. 14.

TÍSICA (subst.)—Tuberculose, de um modo geral; mais particularmente, designa a fase consuntiva da doença.

... «Rosa Guilhermina, dia de entrudo, atirava cantaros de agua, e recebia-os agradavelmente pela cabeça. O resultado, porém, foi uma constipação desprezada, uma tosse continuada, febre, e, na primavera seguinte, foi julgada no principio de uma tisica.» CAMILO, *Filha do Arced.*, pág. 71-72.

Cfr. *hética, tísica galopante.*

TÍSICA GALOPANTE—«A *tisica galopante,* estabelece a transição das differentes fórmas da tuberculose aguda para a tuberculose commum, caracterisada pela chronicidade da sua evolução. A tisica galopante é a repetição abreviada da tisica ordinaria.» T. DE ALMEIDA, *A febre na tub. pulm.*, pág. 51.

...«aureas meninices em berços de renda, acalentadas por amas normandas de cachos louros, iam alli dormindo nos seus caixões de setim, victimas de tisica galopante,»... FIALHO, *Contos*, pág. 18.

Cf. *tisica.*

TÍSICO—Tuberculoso, em geral; mais particularmente, designa o tuberculoso no período consuntivo.

«Ay, Senhores, que morro ao cahir da folha, como tisico!» A. J. DA SILVA, *Amphitryão, ou Jup. e Alcm.*, pág. 168.

...«uma collecção completa de tisicos em todos os graus,»... FIALHO, *Cid. do V.*, pág. 71.

Cfr. *hétego, hético, hétigo.*

* TISORELHO (Favaios, Chaves)—O mesmo que *trasorelho.* (Inf., respectivamente de minha Madrinha e do meu condiscípulo A. J. FÉLIX ALVES JÚNIOR).

Cfr. *tesorelho.*

* TOCAR (conc. de Santo Tirso e Famalicão) — O mesmo que *escutar*. (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA).

TOLEIMA — Têrmo impreciso, que geralmente é empregado como sin. de *aduela-de-menos*.

— «A senhora por mais que me digam está a mangar comigo! Então é douda ou não é?! E o caso é que já pegou á moça a toleima...» CAMILO, *Carl. Angela*, pág. 188.

Cfr. *tolo*.

TOLHER-SE — Ficar *tolhido*.

TOLHIDO — *a)* — O mesmo que *entrèvado*.

...«sobreveio-lhe um rheumatismo articular e ficou tolhido.» CAMILO, *Braz. de Prazins*, pág. 43.

— *b)* — Diz-se do indivíduo que apresenta qualquer impotência funcional de um membro (retracção cicatricial consecutiva a queimaduras, calo vicioso por fractura, paralisia, etc.).

«Ser eu muito certo que estou pellado,
E, além de pellado, tolhido de hum braço.»

G. VICENTE, *Obras*, I, pág. 177.

...«— aquelle valente homem que quebrou um braço e uma perna, quando foi acudir ao incendio da casa do fogueteiro, e ficou tolhido para ganhar a sua vida de tecelão.» CAMILO, *Vinte horas de lit.*, pág. 86-87.

São muito vulgares as expressões *tolhido de frio* e *tolhido de mêdo*:

...«receando os ladrões seus visinhos, desenterrara as suas riquezas que tinha debaixo da lareira, e indo escondel-as nos montados de Vermuim, em uma noite de grande inverneira, morrera tolhido pelo frio e trespassado da neve.» CAMILO, *Nov. do Minho*, I, pág. 215.

«O noticiador estava tolhido de medo.» CAMILO, *Carl. Angela*, pág. 108.

* TOLHIDO DA FALA (conc. de Santo Tirso e Famalicão) — Afásico. (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA).

TOLO — *a)* — Designação que abrange os débeis mentais e imbecis. (Muito usado o diminutivo, no primeiro caso).

No *Auto da Barca do Inf.* há êste diálogo:

«PARVO.

Hou daquella!

DIA. Quem he?

PAR. Eu soo.

He esta naviarra vossa?

DIA. De quem?

PAR. Dos tolos

DIA. Vossa

Entrae.»

G. VICENTE, *Obras*, I, pág. 102.

«A Mariquinhas ficou com cara de tola, e não cabia n'um sino.» CAMILO, *Scenas contemp.*, pág. 51.

— *b)* — O voc. oferece, por vezes, o sentido geral de alienado; é sin. de *doido:* «Casa de tolos» ou «casa de doidos», — chama o Povo ao manicómio.

Cada tolo com sua mania (adágio pop., já citado).

Cfr. *inocente, parvo, tonto.*

TONTO — Demente senil. — Excepcionalmente, o voc. é empregado como sin. de *tolo* ou de *maníaco.*

«Também o velho parece que era tonto. Não fa-

lava às vizinhas senão com um salve-o Deus breve. Tinha livros, estátuas, coisas exóticas.» A. F. DE SAMPAIO, *Vidas sombr.*, pág. 29.

Cfr. *bolhudo, lunático, maluco, patèta, telhudo.*

TORTO (Bragança) — O mesmo que *vesgo.*

Creio que *torto* ainda é empregado como sin. de *cambaio, cambo* ou *cambado — a).*

O voc. encontra-se, repetidas vezes, em G. VICENTE (Cfr. *Obras*, III, Gloss. e notas, pág. 402, s. v.), como injúria, mas os passos não permitem deduzir-lhe a verdadeira significação. Outros, que se me depararam, e alguns dos quais aponto, não são mais felizes:

«O criado do abbade, um torto que limpava a egoa e ia buscar a carne ao Arco,»... CAMILO, *E. Macario*, pág. 59.

«A menos que se não seja um preto, um corcunda ou um torto,»... FIALHO, *Lisboa gal.*, pág. 29.

«Não gosto d'aquelle, porque é feio, d'aquelle, porque é torto, ou porque é aleijado,»... J. DINIS, *Fidalgos*, II, pág. 181.

No soneto — *Agouros* — que o Sr. Dr. J. L. DE VASCONCELOS transcreve nas *Trad. pop. de Port.* (pág. 255-256) também o voc. figura:

«Ha tres noites me ladra no telhado
Uma agoureira c'ruja, e pia um môcho;
Logo que me levanto, encaro um côxo,
E os bons dias me dá um corcovado.

Pelo dia adeante um mao olhado
De arremêsso me dá um torto e chôcho;»

Cfr. *azambrado, zambaio, zambro.*

TRASORELHO — Parotidite epidémica.

Cfr. *caxumba, orelhão, orelhote, papeira — b), tesorelho, tisorelho.*

* TRILHADURA — O mesmo que *vurmeiro* (?)

«Quando se passa por um sitio onde se encontram burros a espolinharem-se no chão, deve-se, para não nascerem *trilhaduras* nas plantas dos pés,»... J. L. DE VASCONCELOS, *Trad. pop. de Port.*, pág. 197-198.

TRIZ ou TRÍZIA — O mesmo que *itriz* ou *itrizia.*

«Na mesma casa curou da *triz* o tio João,»... CAMILO, *Scenas contemp.*, pág. 43.

Segundo o *Novo Dic.*, *triz* é prov. beir.

U

* ÚLTIMAS (pl.) (Castanheira-de-Pêra) — O mesmo que *párias.* «A mulher ainda não deitou fora as últimas; as últimas ainda não saíram.» A. BARRADAS, *Ling. méd. port.*, in *Med. mod.*, n.º 278, pág. 296.

UNHEIRO — *a)* — Panarício superficial. (Inf. de meu Irmão).

Na *Farça de D. Inês Pereira*, quando a mãe da rapariga volta da missa e a não encontra a «lavrar» pregunta-lhe, repreensiva:

> «E naceo-te algum unheiro;
> Ou cuidas que he dia sancto?»

G. VICENTE, *Obras*, II, pág. 319.

O voc. é usado por ANTÓNIO FERREIRA no sentido de panarício (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA).

*—*b)*—«A doença talhada com o nome de *unheiro* é o *pterygio ténue*, ou *unha*, indicado por Joaquim José de Santa Anna nos *Elementos de cirugia ocular* (Lisboa, MDCLXXXX).» A. C. PIRES DE LIMA, *Trad. pop. de Santo Tirso*, 2.ª série, pág. 11.

Nos conc. de Santo Tirso e Famalicão, chama-se *unheiro* a um abcesso sub-ungueal e a uma conjuntivite aguda.

V

* VARIAÇÃO (Pôrto)—Delírio tóxico-inficioso. (Ouvido a um doente do Hosp. de JOAQUIM URBANO).

* VARIADO—Diz-se do indivíduo, que está em delírio. (O voc. refere-se mais particularmente ao delírio tóxico-inficioso do que ao delírio vesânico).

«Você percebeu o Arcebispo?—Cravo rôxo no teu peito...—Nem eu. Está variado.» J. DANTAS, *P. de Veiros*, pág. 36.

VARIAR (v. i.)—Delirar. (O têrmo refere-se, especialmente, ao delírio tóxico-inficioso). «O doente passou tôda a noite a variar».

Cfr. *variação*, *variado*, *falar de fora* (ou *por fora*).

VARRIDO (subst. ou adj.)—O mesmo que *doido varrido*. Por vezes, emprega-se como sin. de *furioso:*

«—Sume-te! dizia ella—O homem vae varrido! Ora queira Deus! queira Deus que elle não vá para ahi fazer alguma!» J. DINIS, *Familia ingl.*, pág. 372.

* VENÉREO (subst.)—O mesmo que *gálico*.

...«—tem de te acontecer peor que á Clara, que lá anda, se não morreu já, por Lisboa comida de venéreo.» A. RIBEIRO, *Via sinuosa*, pág. 26.

O têrmo é empregado por ANTÓNIO GOMES LOURENÇO. (Inf. do Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA).

VENETA—O mesmo que *bôlha—b*).

...«é assim meio maniaco, mas a final não é mau sujeito, não. Tem suas venetas, como quasi todos os inglezes...» J. DINIS, *Familia ingl.*, pág. 299.

«Lá uma vez por outra, o lente, se está de veneta, lembra-se de chamar á lição um *voluntario:*»... T. COELHO, *In illo temp.*, pág. 384.

VESGO—Estrábico.

Na *Rom. de Agravados*, Ilária desdenha do noivo que os pais lhe escolheram:

> ...«o meu he por seus peccados
> Vesgo o mais que nunca vi,
> Tem os olhos enfrestados,
> Se lhe fallares ou assi,
> Não saberas se olha a ti,
> Se olha pera os telhados.»

G. VICENTE, *Obras*, I, pág. 292.

...«os coveiros angulosos e vesgos»... FIALHO, *Contos*, pág. 10.

Cfr. *caraôlho, mirolho, torto, zanaga, zanagra, zarolho.*

VIDE (Bragança)—O mesmo que *envide*. (Inf. do meu condiscípulo ALÍPIO DE ABREU).

O voc. é «empregado por antigos anatómicos e cirur-

giões portugueses», refere o Sr. Prof. J. A. PIRES DE LIMA *Ling. anat. pop.*, pág. 12, s. v.

O *Novo Dic.* não aponta o voc. como pop.

VISTA (CURTO DE)—Míope.

«Para militar não sirvo, porque sou muito doente do peito, e além d'isso muito curto de vista.» CAMILO, *Filha do Arced.*, pág. 271.

FIALHO, *Gatos*, V, pág. 27, escreve *curto da vista.*

Cfr. *catracego, cégueta—b), falto de vista.*

* VISTA (FALTA DE)—Miopia.

«O abbade, que por falta de vista não dera tino da commoção,»... CAMILO, *Nov. do Minho*, II, pág. 39.

* VISTA (FALTO DE)—O mesmo que *curto de vista.*

* VISTA (TROCAR A)—Diz-se de quem é estrábico.

J. J. DE SANTA ANA, referindo-se ao estrabismo dos recemnascidos, escreve: «Todas as crianças recemnascidas trocão os olhos,»... *Elem. de cirurgia oc.*, pág. 223.

Cfr. *olhar contra o govêrno.*

* VURMEIRO (Minho)—Infecção localizada, principalmente na sola dos pés. O povo diz *burmeiro* e *brumeiro.* Vem de *vurmo* (pus), que também se usa.—*Vurmeiro de sete coiros*, que é o mais grave, tem-no sobretudo quem passar por lugar onde se *estrambolhou* (espolinhou) um cavalo (Paredes-de-Coura). (Apontamento do Sr. Dr. C. BASTO para a 5.ª série, inédita, das suas *Nótulas ao «Novo Dic.»).*

Nas pessoas que habitualmente andam descalças, as inoculações sépticas da planta do pé, determinadas por um pequeno vidro, prego, espinho, etc., não são raras, mau grado o encascamento da pele constituir uma boa defesa natural.

Cfr. *trilhadura, vurmo, esvurmar, esvrumar, esverumar, esverrumar.*

VURMO — Pus e sangue alterado, provenientes de um abcesso. — No Minho diz-se *brumo* e na Galiza *brume.* Vid. C. M. DE VASCONCELOS, *Contrib. para o futuro Dic. Etim. das Línguas hispánicas, pág. 47.*

Cfr. *vurmeiro.*

Z

ZAMBAIO — «zanaga. Será uma mistura de *zambro* e *cambaio?*» J. J. NUNES, *Dial. algarv.*, in *Rev. lus.*, VII, pág. 259, s. v.

ZAMBRO — «Que tem pernas tortas; cambaio. * Tôrto, (falando-se das pernas):» ... *Novo Dic.*, s. v.

O voc. encontra-se em GIL VICENTE. Cfr. *Obras*, III, Gloss. e notas, pág. 405.

«Ora, como Guilherme não era zambro nem carcunda,» ... CAMILO, *Nov. do Minho*, III, pág. 165.

Cfr. *azambrado, torto, zambaio.*

ZANAGA — O mesmo que *vesgo.*

...«theatros de magica, gymnastica, mimica e dança, com as suas exhibições de barrigas de pernas de crina e falsos topetes, os seus uivos de palhaços, os seus renques de musicos zanagas,» ... FIALHO, *Vida iron.*, pág. 142.

O *Novo Dic.*, além desta forma, regista *zanago*: «O mesmo que *zanaga.* Cf. Arn. Gama, *Segr. do Abb.*, 58.»

* ZANAGRA — Corrupt. de *zanaga.*

...«já ouvi dizer que o sobrinho d'elle, o padre Zé da

Eira, o de Rio Caldo, que é zanagra,»... CAMILO, *Braz. de Prazins*, pág. 76.

ZAROLHO—«Chul. Vesgo. Cego de um ôlho.» *Novo Dic.*, s. v.—O voc. é *popular*, e não *chulo*. Conheço-lhe apenas o significado de *vesgo*.

...«rapariga bonita, ás duas por tres, está no papo d'um brazileiro que tenha cincoenta contos, tanto faz que elle seja velho, como zarolho,» ... CAMILO, *E. Macario*, pág. 73.

Cfr. *caraôlho*, *mirolho*.

* ZUCA (subst. masc.) — «Parvo, maluco (Pôrto). *Aquilo é uma zuca! Êle anda meio zuca!* O NOVO DIC. regista *zuco*, como igual significado.» C. BASTO, *Nótulas ao «Novo Dic.»*, 2.ª série, pág. 72, s. v.



VISTO E PODE IMPRIMIR-SE.

MAXIMIANO LEMOS

ADDENDA ET CORRIGENDA

A vertigem febril em que decorreram os trabalhos de tipografia, e a má saúde com que os acompanhei, justificam, até certo ponto, a soma de lapsos, fugidos à revisão.

O estendal completo das erratas, feito pelo miúdo, seria enfadonho ao Leitor; assim, fechando os olhos a descuidos de fácil emenda, consignarei sómente as faltas principais.

Pág.	linha	s. v.	onde está:	emende-se ou acrescente-se:
21	2 da n. 1		GIL VICENTE e CAMILO	GIL VICENTE, CAMILO e FIALHO
22	12		co mas	com as
28	6	*aborbulhar*	Favios	Favaios
»	26	*acabrunhar*	«*Novo Dic.*», pág. 18	«*Novo Dic.*», 1.ª série, pág. 18.
29	18	*achaque*	doença crónica	doença ou afecção crónicas
»	27	»	*mazela, qüeixa*	*mazela—a), queixa—a)*
»	28	*acidente—a)*		Acrescente-se: (Usado sobretudo no pl.)
30	19	*acidente—b)*		Acrescente-se: Cfr. *fanico—b).*
32	1	*aduela-de-menos*	*pancada.*	*pancada, toleima.*
»	25	*águas—a)*		O Sr. Dr. A. C. PIRES DE LIMA, *Anot. ao «Novo Dic.»*, in *Rev. dos Liceus*, pág. 58-59, referiu-se ao voc., já arquivado no *Dic.* de MORAIS, abonando-o com passos de CAMÕES e G. VICENTE.

Pág.	linha	s. v.	onde está:	emende-se ou acrescente-se:
33	1	*águas — b)*	ammiótico	amniótico
»	25	*alcançar*	*emprenhar*	*emprenhar — b)*
34				A alfabetação dos vocc. *almorródia(s)* e *almorróida(s)* está invertida.
40	2	*assistência*	*sangue.*	*sangue, saúde.*
»	4	*assistida*		Acrescente-se: Cfr. *embaraçada — b), incomodada, regulada.*
41	21	*baço*	vermelho-azulado (*noevus*	vermelho-azulada (*nœvus*
42	penúlt.	*balho*	Favios	Favaios
43	14	*barrigada*	*bolada.*	*bolada, gèradoiro.*
44	15	*belida*		Acrescente-se: Cfr. *névoa.*
47	6		BICHOCO*	BICHOCO
49	10	*bolhudo*	*lunático.*	*lunático, maluco.*
50	8	*borbulha*	*borbulhar.*	*borbulhar, botão, espinha.*
»	21	*borbulhagem*	*borbulhaço.*	*borbulhaço, fogagem, sarapulhagem.*
52	2	*botão*	*borbolhão,*	*borbulhão, espinha.*
»	antepen.	*bouba* (pl.)	Frascator	Fracastor
53	18	»	bescobre-se	descobre-se
56	15	*cambaio*	*cambo, zambaio.*	*cambo, torto, zambaio.*
57	10	*canseira*	Cfr. *cansamento.*	Cfr. *abafação — a), cansamento.*
»	19	*carapelas*	*carepa.*	*carepa, elmo, êrmo.*
59	18	*catarral — b)*	*defluxo.*	*defluxo, encatarrar-se, encatarroar-se.*
61	24	*chelique — a)*	*acidence*	*acidente*
62	23	*cobrão*		Acrescente-se: Cfr. *bicho — a), coxo — b).*
66	11	*créscimo*	pleoástica	pleonástica
»	23	*cursos*		Acrescente-se: Cfr. *cambras, c. de sangue.*
67	3	*danar(-se)*	*prear.*	*prear, rabiar.*
»	10-11	*defluxo*	*catarreira, constipação*	*catarreira, catarro, constipação*
68	antepen.	*desejo(s)*	vient	vint
69	26	*desmancho — a)*	*perdidela,*	*perdidela* ou *perdedela,*
71				Está invertida a alfabeta-

Pág.	linha	s. v.	onde está:	emende-se ou acrescente-se:
				ção dos vocc. *doidice* e *doido*.
72	27	*dores*		Acrescente-se: Cfr. *presso, puxo(s)—a)*.
74	26	*emprenhar—b)*	*prenha, prenhe*	*prenha, prenhada, prenhe*
79	1 da n. 1		de criação popular	de criação, mas de adopção popular
84	10	*fígado*		Acrescente-se: Cfr. *pano*.
85	1	*fisgada*	*moedoiro*.	*moedoiro, pontada*.
»	3-4	*flor*	vermelho-rubro *(nœvus flameus)* ou vermelho-róseo	vermelho-rubra *(nœvus flameus)* ou vermelho-rósea
»	26	*fogagem*	*borbulhagem*.	*borbulhagem, sarapulhagem*.
87	última	*furioso*		Acrescente-se: Cfr. *varrido*.
88	2	*galicado*	REBELO SALDANHA	REBELO DE SALDANHA
»	17	*gálico*	*mal-ruim — b), venéreo*.	*mal-ruim—b), mazela—b), venéreo*.
»	19	*galiqueira*	manifestações sexuais	lesões genitais
»	22	*galo*	Hematoma craniano.	Contusão da região fronto-occipital, acompanhada ou não de hematoma.
91	9	*gota serêna*	*Vigança*	*Vingança*
95	8	*inocente*	Designação aplicada aos débeis mentais.	Débil mental.
«	14	*intrèvado*	*Brazins*	*Prazins*
99	10	*lunar*	*lũar*	*lũar*
108	1	*mania—b)*	*balda*.	*balda, bôlha—b), pancada*.
110	penúlt.		MORRINHA	* MORRINHA
112	1	*nascida*	furúnculo	furúnculo (1).
»	4	»	58 (1).	58.

Pág.	linha	s. v.	onde está:	emende-se ou acrescente-se:
123	11	*puxar—a)*		Acrescente-se: Cfr. *puxo(s)—a).*
»	14	*puxar—b)*	*puxo(s).*	*puxo(s)—b).*
136	21-22	*tolo—b)*	«Casa de tolos» ou «casa de doidos»	«Casa dos tolos» ou «casa dos doidos»

BIBLIOGRAFIA

AUTORES E OBRAS CITADAS

ALMEIDA (FIALHO DE) — *Contos;* [2.ª ed.] Lisboa 1912 (vol. IV da col. *Obras completas de Fialho d'Alm.)*

— *A Cidade do Vicio*; 2.ª ed. Lisboa 1912 (vol. III da col. *Obras compl.)*

— *Os Gatos.* Publicação mensal, d'inquerito á vida portugueza; 2.ª ed.; 6 vols. Lisboa 1911 (I da col. *Obras compl.)*

— *Lisboa galante.* Episodios e aspectos da cidade. Porto 1890.

— *Pasquinadas* (Jornal d'um vagabundo). Porto 1890.

— *Vida ironica* (Jornal d'um vagabundo); 2.ª ed. Lisboa 1914 (vol. VI da col. *Obras compl.)*

— *O Paiz das Uvas;* 2.ª ed. Lisboa 1913 (vol. V da col. *Obras compl.)*

— *Á Esquina* (Jornal d'um vagabundo); 2.ª ed. Lisboa 1915.

— «*Barbear, Pentear*» (Jornal d'um vagabundo). Lisboa 1910 *(póstumo).*

— *Saibam Quantos...* (Cartas e artigos politicos). Lisboa 1912 *(póstumo)* (vol. II da col. *Obras compl.)*

ALMEIDA-GARRETT (J. B. DE) — *Romanceiro e cancioneiro geral* (1.º vol. do *Romanceiro).* Lisboa 1843; *Romanceiro* (2.º e 3.º vols.) Lisboa 1851. (Da col. *Obras* de J. B. DE A. GARRETT).

ALMEIDA (TIAGO DE) — *A febre na tuberculose pulmonar.* Porto 1905.

AZEVEDO NEVES (JOÃO ALBERTO PEREIRA DE) — *Pratica de autopsias.* Technica e diagnostico; vol. I [único publicado]. Lisboa 1909.

BARRADAS (ANTÓNIO) — *A Linguagem médica de Portugal e Brasil.* Dissertação inaugural apresentada à Faculdade de Medicina do Pôrto. Pôrto 1915.

— *Linguagem médica portuguesa,* I. — *Averiguar — Últimas,* in *A Medicina moderna,* n.º 278, pág. 296.

— Vid. SAAVEDRA (JOÃO).

BASTO (CLÁUDIO) — *Falas e tradições do distrito de Viana-do-Castelo,* in *Revista lusitana,* XIII, pág. 72-94; XV, pág. 71-102; XVI, pág. 55-85.

— *Nótulas ao «Novo Dicionário»:* 1.ª série, Viana-do-Castelo 1913; 2.ª série, Viana-do-Castelo 1914; 3.ª série, in *Correio elvense,* n.ºs de 8 a 15 de Julho de 1916; 4.ª série, in *Fôlha de Viana,* n.ºs de 31 de Maio a 28 de Junho de 1916.

— *Medicina popular:* I. *«Espinhela-caída».* Reedição, com alterações, de um artigo publicado no *Portugal médico.* Viana-do-Castelo 1915; II. *«Raiva».* Separata do n.º 4 do «Portugal médico». Pôrto 1915; III. *«Bexigas».* Separata do n.º 1 do «Portugal médico». Pôrto 1916; IV. *«Quebradura»;* 2.ª ed. Separata do *Portugal médico,* II. Pôrto 1916.

— *A Linguagem de Fialho.* Separata do livro FIALHO DE ALMEIDA — IN MEMORIAM, organizado por A. BARRADAS e A. SAAVEDRA no 6.º aniversário da morte do Escritor — 4-3-17. Porto.

— *Morrinha — morriña.* Separata da «Revista lusitana», vol. XXI. Porto 1918.

BRAGA (ANTÓNIO FERREIRA) — *Instituições de Pathologia geral medico-chirurgica.* Porto 1840.

BRAGA (TEÓFILO) — *Tristão o enamorado.* Quadros de conjunto do romanceiro popular português. Coordenação e prefácio. Porto, s. d. (vol. da *Bibliot. lus.)*

BREMOND (FÉLIX) — *Les Prejugés en Médecine et en Hygiène.* Paris 1892. (vol. da *Petite Biblioth. méd.)*

BRITES (GERALDINO) — «*Febres infecciosas*». Notas sobre o concelho de Loulé. Coimbra 1914.

CASTELO BRANCO (CAMILO) — *A Filha do Arcediago;* 4.ª ed. Lisboa, s. d. (vol. da *Coll. Camillo Cast. Br.)*

— *Scenas contemporaneas*; 4.ª ed. Lisboa 1907. (vol. LXV da col. *Obras de Camillo Cast. Br.)*

— *A Neta do Arcediago;* 4.ª ed. Lisboa, s. d. (vol. da *Coll. Camillo).*

— *Duas horas de leitura;* 4.ª ed. Lisboa 1903 (vol. XV da col. *Obras*).

— *Carlota Angela;* 5.ª ed. Lisboa 1904 (vol. XXVII da col. *Obras*).

— *Vingança;* 4.ª ed. Lisboa 1907 (vol. LXI da col. *Obras*)

— *Amor de Perdição* (Memorias d'uma familia); 12.ª ed., com estudos criticos de M. P. CHAGAS, R. ORTIGÃO e T. BRAGA. Porto, s. d.

— *O Bem e o Mal;* 5.ª ed. Lisboa 1902 (vol. VI da col. *Obras).*

— *Amor de Salvação;* 4.ª ed. Porto, s. d. (vol. da *Col. lusitânia*).

— *Vinte horas de liteira;* 3.ª ed. Lisboa 1907 (vol. LXII da col. *Obras*).

— *O Esqueleto;* 5.ª ed. Lisboa 1916 (vol. V. da col. *Obras*).

— *A Sereia;* 4.ª ed. Lisboa 1908 (vol. LXXIII da col. *Obras).*

— *O Santo da Montanha;* 3.ª ed. Lisboa 1907 (vol. LX da col. *Obras).*

— *A Bruxa do Monte Cordova;* 2.ª ed. Lisboa, s. d. (vol. do *Coll. Camillo*).

— *O Senhor do Paço do Ninães;* 4.ª ed. Lisboa 1911 (vol. VII da col. *Obras*).

— *A Caveira da Martyr;* 2.ª ed. Lisboa 1902 (vol. I da col. *Romances nacionaes).*

— *Novelas do Minho;* 3 vols.: 1.º e 2.º Lisboa 1915 (3.ª ed.); 3.º v. Lisboa 1903 (2.ª ed.) (vols. XVII, XVIII e XIX da col. *Obras).*

— *Eusebio Macario.* — D. Antonio Prior do Crato, 3.ª ed. (Sentimentalismo e Historia). Porto 1897.

— *A Corja.* Poetas e raças finas. (Sentimentalismo e História, II). Pôrto, s. d. (vol. da *Col. lusitania*).

— *A Brazileira de Prazins.* Scenas do Minho; 2.ª ed. Porto 1898.

CASTRO (EUGÉNIO DE) — *O Cavaleiro das mãos irresistiveis.* Coimbra 1916.

CHAGAS (CARLOS) — *Processos patojenicos da tripanozomiase*

americana, in *Memorias do Instituto Oswaldo Cruz*, VIII, pág. 5-35.

COSTA SANTOS (SEBASTIÃO) — *O Tratamento das Boubas no Hospital Real de Todos os Santos em principios do seculo XVI.* Lisboa 1916.

— *O que todo o policlinico deve saber de oftalmologia.* Porto 1917.

DANTAS (JÚLIO) — *A Severa.* Peça em quatro actos; 3.ª ed. Lisboa MCMXVII.

— *Paço de Veiros.* Peça em tres actos; 2.ª ed. Lisboa MCMXII.

EÇA — Vid. QUEIRÓS (EÇA DE)

FERREIRA (ANTÓNIO) — *Luz verdadeira,* e *recopilado exame de toda a cirurgia.* Lisboa M.DCC.LVIII.

FERREIRA (ANTÓNIO) — *Poemas lusitanos;* 2.ª impr.; 2 tomos. Lisboa MDCCLXXI.

FIALHO — Vid. ALMEIDA (FIALHO DE)

FIGUEIREDO (CÂNDIDO DE) — *Novo Diccionário da Lingua portuguesa;* nova ed.; 2 vols. Lisboa 1913.

FORJAZ DE SAMPAIO (ALBINO) — *Vidas sombrias.* Lisboa MCMXVII.

GAUCHER (E.) — *Maladies de la peau.* Paris 1909 (vol. da col. BROUARDEL et GILBERT, *Nouv. Traité de Méd. et de Thérap.)*

GIL VICENTE — *Obras,* com revisão, prefacio e notas de MENDES DOS REMEDIOS; 3 vols. Coimbra 1907, 1912 e 1914, respect. *(Subs. para o est. da Hist. da Lit. port.)*

GOMES (BERNARDINO ANTÓNIO) — *Ensaio dermosographico.* Lisboa 1820.

GONÇALVES (FRANCISCO) — *Breves considerações sobre Me-*

dicina popular. Dissertação inaugural. Pôrto 1917.

HENRIQUES DE PAIVA (MANUEL JOAQUIM) — *Preservativo das Bexigas e dos seus terriveis estragos*. Lisboa M.DCCCI.

JORGE (RICARDO) — *A febre ondulante em Portugal*, in *Portugal médico*, I, pág. 513-523, 577-581.

JÚLIO DINIS — *As Pupillas do Senhor Reitor*. Chronica da aldeia; 16.ª ed. Lisboa 1914.

— *Uma Familia ingleza*. Scenas da vida do Porto; 13.ª ed. Lisboa, s. d.

— *Os Fidalgos da Casa mourisca*. Chronica da aldeia; 14.ª ed.; 2 vols. Lisboa 1917.

LEMOS (MAXIMIANO) — *Camilo e os médicos*, in *Arquivos de Historia da Medicina portuguêsa*, IV e segs. (ainda em publicação).

LOPES (FERNÃO) — *Chronica de El-Rei D. Pedro I*. Lisboa 1895. (vol. da col. *Biblioth. de classicos port.)*

LOPES VIEIRA (A. X.) — *Medicina judiciaria e pericial. Jurisprudencia médica*. Coimbra 1918.

MESQUITA (MARCELINO) — *Envelhecer;* 4.ª ed. Lisboa 1916.

MAYGRIER (CH.) & SCHWAB (A.) — *Précis d'Obstétrique*. Paris 1919. (vol. da *Collect. Testut)*

MELO (D. FRANCISCO MANUEL DE) — *Carta de guia de casados*, com um estudo critico, notas e glossario por EDGAR PRESTAGE. Porto, s. d. (vol. da *Bibliot. lus.)*

NOBRE (ANTÓNIO) — *Só;* 3.ª ed. da Renascença Portuguesa. Porto 1913.

NUNES (JOSÉ JOAQUIM) — *Dialectos algarvios* (Linguagem

de Bárlavento), in *Revista lusitana*, VII, pág. 33--55, 104-125, 214-264.

PINA (RUI DE) — *Chronica d'El-Rei D. Duarte*, com um estudo critico, notas e glossario por ALFREDO COELHO DE MAGALHÃES. Porto s. d. (vol. da *Bibliot. lus.)*

PINHO (ANTÓNIO DE) — *Provincianismos usados em Monção* (Materiais para o léxico português), in *A Águia*, X, pág. 71-88 (1.ª série), 125-134 (2.ª s.); XI, pág. 36-43 (3.ª s.); XII, pág. 34-43 (4.ª s.), 94-101 (5.ª s.), 188-191 (6.ª s.); XIII, pág. 15-25 (7.ª s.); XV, pág. 49-55 (8.ª s.)

PIRES DE LIMA (AUGUSTO CÉSAR) — *Anotações ao «Novo Dicionário» de Cândido de Figueiredo*, in *Revista dos Liceus*, pág. 25-27, 57-60, 93-94, 122-124, 161-164, 230-235.

— *Tradições populares de Santo Tirso* (2.ª série). Separata da *Revista lusitana*, XIX, XX e XXI (2 fascículos).

PIRES DE LIMA (JOAQUIM ALBERTO) — *Notas sobre a epidemia gripal*. Separata do «Portugal médico». Pôrto 1918.

— *Contribuições para o Vocabulário anatómico português*, I. *A Linguagem anatómica popular*. Separata do «Portugal médico». Pôrto 1919.

QUEIRÓS (EÇA DE) — *A Cidade e as Serras;* 3.ª ed. Porto 1908.

RAMALHO ORTIGÃO — *As Praias de Portugal*. Guia do banhista e do viajante. Porto 1876.

RÉGIS (E.) — *Précis de Psychiatrie;* 5.ª ed. Paris 1914. (vol. da *Collect. Testut*)

RESENDE (GARCIA DE) — *Cancioneiro geral;* nova ed. preparada pelo Dr. A. J. GONÇÁLVEZ GUIMARÃIS, 5 tomos. Coímbra M.DCCCC.X (1.º e 2.º); M.DCCCC.XIII (3.º); M.DCCCC.XV (4.º); M.DCCCC.XVII (5.º)

RIBEIRO (AQUILINO) — *A Via sinuosa.* Lisboa, s. d.

RIBEIRO (JÚLIO) — *A Carne.* S. Paulo 1888.

RITA-MARTINS (ANTÓNO) — *O contágio.* Peça em tres actos. Lisboa 1915.

SAAVEDRA (ALBERTO) — *A Linguagem médica popular,* in *Portugal médico,* I, pág. 40-44.

— *A Linguagem médica popular de Fialho.* Reimpressão de uma separata do «Portugal médico». Pôrto 1916.

— *Sôbre alguns termos populares de Dermatologia e Sifiligrafia* (Trabalho da consulta do Sr. Prof. LUÍS VIEGAS). Separata dos n.os 296 e 297 de «A Medicina moderna». Pôrto 1918.

— *Recordações de uma campanha antiepidémica.* Separata do «Portugal médico». Pôrto 1919.

SAAVEDRA (JOÃO) & BARRADAS (ANTÓNIO) — *Dicionário dos Termos Técnicos de Medicina;* tômo I *(A-D).* Pôrto 1915. (Do tômo II estão publicadas as 2 primeiras fôlhas).

SANTA ANA (JOAQUIM JOSÉ DE) — *Elementos de cirurgia ocular.* Lisboa M.DCC.LXXXIII.

SCHWAB — Vid. MAYGRIER.

SILVA (ANTÓNIO JOSÉ DA) — *Amphitryão, ou Jupiter e Alcmena;* prefácio e notas de FRANCISCO TORRINHA. Porto, s. d. (vol. da *Bibliot. lus.)*

TEIXEIRA DE QUEIRÓS — *Comédia do Campo. A cantadeira.* Lisboa 1913.

TEIXEIRA-GOMES (M.) — *Inventário de Junho;* nova ed. Lisboa 1918.

— *Cartas sem moral nenhuma;* 2.ª ed. Lisboa 1913.

TRINDADE COELHO — *In illo tempore.* Estudantes, lentes e futricas. Paris-Lisboa 1902.

VALADARES (P.) — *Questões de linguagem medica. O termo vulgar — impigem,* in *Porto medico,* IV, pág. 265-269.

VASCONCELOS (CAROLINA MICHAËLIS DE) — *Contribuições para o futuro Diccionário Etimológico das Linguas hispánicas.* Separata da «Revista lusitana», vol. XI, n.os 1 e 2. 1908. Lisboa 1908.

— *As cem melhores poesias (líricas) da lingua portuguesa,* escolhidas por... — 1910.

VASCONCELOS (JOSÉ LEITE DE) — *Tradições populares de Portugal.* Porto 1882 (vol. da *Biblioth. ethnogr. port.)*

— *Dialectos alemtejanos,* in *Revista lusitana,* II, pág. 15-45.

— *Dialectos trasmontanos,* in *Revista lusitana,* II, pág. 97-120; III, pág. 57-74.

VIEGAS (LUÍS) — *Pitiriase versicolor,* in *Anais scientíficos da Faculdade de Medicina do Pôrto,* II, pág. 287-297.

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

Aguia (A), Pôrto.
Anais scientificos da Faculdade de Medicina do Pôrto, Pôrto.
Arquivos de Historia da Medicina portuguêsa, Pôrto.
Correio elvense, Elvas.
Fôlha de Viana, Viana-do-Castelo.
Gazeta clinica, S. Paulo.
Lusa, Viana-do-Castelo.
Memorias do Instituto Oswaldo Cruz, Rio-de-Janeiro—Manguinhos.
Medicina contemporanea (A), Lisboa.
Medicina moderna (A), Pôrto.
Porto medico, Pôrto.
Portugal médico, Pôrto.
Progrès médical (Le), Paris.
Revista lusitana, Lisboa.
Revista dos Liceus, Pôrto.

REGISTO DE COOPERADORES

Para esta obra, além de meu Irmão e minha Madrinha, contribuiram com valiosas informações, alvitres ou esclarecimentos, os Senhores:

AFONSO MALHEIRO
ALÍPIO DE ABREU
AMÂNDIO GUIMARÃES
DR. ANTÓNIO BARRADAS
A. J. FÉLIX ALVES JÚNIOR
A. VELOSO DE PINHO
DR. CLÁUDIO BASTO
JOÃO AVELAR
PROF. DR. J. A. PIRES DE LIMA
DR. J. ROBERTO DE CARVALHO
J. DA SILVA FERREIRA
DR. J. ABEILARD TEIXEIRA
PROF. DR. LUÍS VIEGAS
PROF. DR. MAXIMIANO LEMOS
PROF. DR. SOUSA JÚNIOR
DR. VÍTOR RAMOS

A todos, mais uma vez, significo a minha perdurável gratidão.

TÁBUA DAS MATÉRIAS

Págs.

Duas letras ao Leitor benévolo 13
A Linguagem médica popular 19
Vocabulário 27
Addenda et Corrigenda 147
Bibliografia 153
Registo de Cooperadores 165

ACABOU DE SE IMPRIMIR
ÊSTE LIVRO AOS DEZ DIAS
DO MÊS DE OUTUBRO DE
MIL NOVECENTOS E DEZA-
NOVE, NA TIPOGRAFIA DA
«RENASCENÇA PORTUGUE-
SA», SITA À RUA DOS MÁR-
TIRES DA LIBERDADE, NA
CIDADE DO PÔRTO :: :: :: ::